

**Suplemento 2023**  
**20º Congresso Anual**  
**de Iniciação Científica**  
FAMERP: Mulheres na Ciência



**CAIC**  
**20 anos**  
caic.famerp.br  
**08 de novembro**

FAMERP:  
**CIÊNCIA**  
*Mulheres na*

*Archives of Health Sciences*  
**ISSN 2318-3691**



# ARCHIVES **OF** Health Sciences

Arquivos de Ciências da Saúde (Archives of Health Sciences – AHS; e-ISSN 2318-3691 / ISSN 1807-1325), revista científica editada pela Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP, tem como missão divulgar conhecimento e produção científica das Ciências da Saúde. A revista é multidisciplinar e publica manuscritos originais e inéditos, sobre temas das áreas básicas, clínicas, cirúrgicas, epidemiológicas, de inovação tecnológica e de educação em saúde. AHS publica, em fluxo contínuo e formato eletrônico, artigos escritos nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola, que são registrados no Crossref e recebem o código Identificador de Objetos Digitais (DOI). Além disso, a publicação e o acesso aos manuscritos da AHS são gratuitos (acesso aberto).

Qualis Capes B1

Classificação de periódicos  
quadriênio 2017-2020



Indexadores



Suporte



# ÍNDICE





# BEM VINDOS AO CAIC

## 2023

Prezados Estudantes de Iniciação Científica e Orientadores,

A Comissão Organizadora, a Diretoria Adjunta da Pesquisa e a Diretoria Geral da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP) sentem-se honradas em convidá-los a participar do XX Congresso Anual de Iniciação Científica da FAMERP – XX CAIC, a ser realizado em 08 de novembro de forma online e transmissão pelo Youtube, com o tema FAMERP: MULHERES NA CIÊNCIA.

Na sua edição comemorativa de 20 anos o CAIC se alinha ao Programa WOMEN IN SCIENCE da UNESCO e homenageia as mulheres de nossa Instituição que atuam no ensino e na pesquisa, contribuindo para as publicações e orientações de estudantes.

Desde sua primeira edição, o CAIC se consolidou como um evento científico institucional e a FAMERP incentiva e apoia o Programa Institucional de Iniciação Científica por meio de Bolsas concedidas pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – PIBIC-CNPq e pela FAMERP-FUNFARME – PIBIC-FAMERP.

O XX CAIC favorece a integração entre alunos e orientadores do Complexo FAMERP/FUNFARME e de outras Instituições de Ensino Superior de São José do Rio Preto e região, voltada à discussão e cooperação sobre temas de interesse em Saúde.

Sejam bem-vindos.



Prof. Dr. Luiz Carlos De Mattos  
Presidente do XX CAIC  
Diretor Adjunto de Pesquisa



# COMISSÕES

## COMISSÃO ORGANIZADORA

Profa. Dra. Adília Maria Pires Sciarra  
Prof. Dr. Luiz Carlos de Mattos  
Eliana Longo  
Maria Luisa Medeiros Renzetti  
Michel Batista Quintana  
Sonia Maria Cestari  
Prof. Dr. Tiago Henrique

## COMISSÃO CIENTÍFICA

Profa. Dra. Maria Cristina O. S. Miyazaki  
Profa. Dra. Beatriz B. T. J. Irigoyen  
Profa. Dra. Orfa Yineth Galvis Alonso  
Profa. Dra. Alba Regina de Abreu Lima

## COMISSÃO AVALIADORA DE TEMA LIVRE

Ana Livia Silva Galbiatti  
Camila Borge de Freitas  
Celina Maria Turchi Martelli  
Cinara de Cássia Brandão de Mattos  
Classius de Oliveira  
Deborah Suchecki  
Fernanda Lavezzo  
Gustavo Cardoso Guimarães  
José Maria Pereira de Godoy  
Jucimara Colombo  
katia Jaira Galisteu  
Laura Lemos Cury  
Margareth da Silva Oliveira  
Maria Cláudia Parro  
Maria Jaqueline Coelho Pinto  
Mônica Oliveira Batista Oriá  
Nelson Iguimar Valério  
Ricardo Luiz Dantas Machado  
Matheus Gora Rici de Campos  
Vânia Del Arco Paschoal  
Viviane Decidera Colombo Oliveira  
Viviane Martins da Silva

## COMISSÃO DE APOIO LOGÍSTICO

Camila Ive Ferreira Oliveira  
Danilo Donizete da Silva  
Jessica Gielize Fernandes da S. Toscano  
Jéssica Priscila Barboza  
Karina Kelly Borges  
Lenon Pereira Caires  
Lucia Marinilza Beccaria  
Marcos Paulo Miola  
Nathalia Martines Tunissioli  
Regina Maria Exaltação Rocha  
Valquiria da Silva Lopes

## COMISSÃO AVALIADORA DE RESUMOS

Ademar Pereira dos Reis Filho  
Alceu Gomes Chueire  
Ana Carolina Bernardes Terzian  
Andressa Talpo Zacheo Vilalva  
Antonio Carlos Pires  
Camila Ive Ferreira Oliveira Brancati  
Carla Rodrigues Zanin  
Carmen Silvia Gabriel  
Claudia Eli Gazetta  
Cristina da Silva Meira  
Daniel Cobo  
Daniela ComelisBertolin  
Daniele Alcalá Pompeo  
Diego Ramos Ribeiro  
Eduardo Santos Miyazaki  
Elissandro de Freitas Silva  
Fabiana de Campos Gomes  
Fernando Nestor Facio Júnior  
Gerardo Maria de Araújo Filho  
Giovana Mussi Polachini  
Giovanna Belei Martins Miyazaki  
Glauca Maria de Mendonça Fernandes  
Glória Elisa Florido Mendes  
Hélio Tedesco Silva Junior

Heloisa Cristina Caldas  
Irineu Luiz Maia  
João Marcelo Rondina  
João Paulo Zen Siqueira  
João Simão de Melo Neto  
José Aparecido Silva  
José Fernando Vilela Martin  
José Joaquim Ribeiro da Rocha  
José Maria Pereira de Godoy  
José Roberto Mineo  
Josimerci Ittavo Lamana Faria  
Jucimara Colombo  
Júlio César André  
Kaio Cesar ChaboliAlevi  
Karina Kelly Borges  
Laura Lemos Cury  
LazsloAntonio Ávila  
Leda Maria Branco  
Ligia Marcia Contrin  
Lilia Nigro Maia  
Lilian Castiglioni  
Lillian Gonzalez Bonifacio  
Luana de M Fernandes  
Lúcia MarinilzaBeccaria  
Luciana Neves Cosenso Martin  
Ludimila Leite Marzochi  
Luís Domingos Fornitano  
Magali Aparecida Orate Menezes da Silva  
Marcelo Arruda Nakazone  
Marcelo Spegorin Moreno  
Márcia GalanPerroca  
Marcus Vinicius Camargo de Brito  
Margarete Ártico Baptista  
Maria Cristina de Oliveira Santos Miyazaki

Maria da Graça Girade Souza  
Maria Rita Rodrigues Vieira  
Maria Silvia de Moraes  
Marielza Regina Ismael Martins  
Marina GobbeMoschetta  
Mario Abbud Filho  
Mateus Marino Lamari  
Mauricio de Nassau Machado  
Maysa Araujo F Julio  
Milene Rocha Ribeiro  
Moacir Fernandes de Godoy  
Naiane Nascimento Gonçalves  
Nathalia Martines Tunissiulli  
Neide Aparecida Micelli Domingos  
Octávio Marques Pontes Neto  
Olivia Borghi  
Orfa Yineth Galvis Alonso  
Osvaldo José de Conti  
Patricia da Silva Fucuta  
Priscila Silveira Duarte Pasqual  
Rita de Cassia Helu Mendonça Ribeiro  
Roberta Maria Fachini  
Rui Nogueira Barbosa  
Sergio Luis Aparecido Brienze  
Silvia Maria Albertini  
Simone Cavenaghi  
Susilene Maria Tonelli Nardi  
Suzana Margareth Ajeje Lobo  
Thaysa Castro Molina  
Tiago Casella  
Tiago Henrique  
Vanessa Barbosa Romera Leme  
Vânia BelintaniPiatto  
Vânia Del Arco Paschoal  
Vania Zaqueu Brandão  
Vitor Tumas

# PALETRANTES



## **Prof. Dra. Dorotéia Rossi da Silva Souza**

Possui graduação em Ciências Biológicas pela UNE-SP/São José do Rio Preto (1977), Mestrado pela USP/São Paulo (1984) e Doutorado pela UNESP/São José do Rio Preto em Ciências Biológicas (Genética) (1994), Pós-Doutorado pela Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP) (1998) e Livre-Docência em Biologia Molecular pela FAMERP (2008). Professor Adjunto do Departamento de Biologia Molecular da FAMERP desde 1997, credenciada junto ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da FAMERP, como docente e orientadora. Coordenadora do grupo de pesquisa Marcadores Moleculares, Genéticos e Bioquímicos em Envelhecimento e Doenças Crônico-Degenerativas junto ao CNPq. Foi coordenadora de pós-graduação, chefe de departamento e disciplina, e atuou como Diretora de Pesquisa da FAMERP (2009-2013). Tem experiência nas áreas de Genética e Biologia Molecular, com ênfase em doenças degenerativas (carcinoma hepatocelular, colangiocarcinoma, neoplasias biliopancreáticas e doenças cardiovasculares), envolvendo fatores genéticos (polimorfismos e expressão gênica) e bioquímicos (lipídios, proteínas e marcadores de estresse oxidativo). Líder do Grupo de Pesquisa CNPq Genética e Biologia Molecular aplicada às Ciências da Saúde desde 1997.



## **Prof. Dra. Cássia Fernanda Estofolete**

Infectologista pela Famerp e Sociedade Brasileira de Infectologia  
Doutorado em ciências da saúde pela FAMERP  
Docente da disciplina de doenças infecciosas da FAMERP  
Preceptora da residência de infectologia no Hospital de Base/ FAMERP.



### **Prof. Dra. Suzana M. Lobo**

Professora Livre Docente Medicina intensiva na Faculdade de Medicina - FAMERP  
Chefe do Serviço de Terapia Intensiva no Hospital de Base- São José do Rio Preto -Brasil  
Membro do Conselho Consultivo da Associação Medicina Intensiva Brasileira  
Membro do Comitê Científico da rede de pesquisa BRICnet.



### **Prof. Dra. Giovanna Belei**

Psicóloga pela Universidade Estadual de Londrina. Mestre em Psicologia e Saúde pela FAMERP. Doutora em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem pela UNESP-Bauru.

Atualmente é psicóloga clínica Analista do Comportamento e sócia-fundadora do Núcleo de Análise do Comportamento de Rio Preto. Atua como psicóloga da saúde no Complexo FUN-FARME.

É docente convidada na graduação em Psicologia da Famerp e de cursos de extensão e pós-graduação.

Participa do Grupo de Pesquisa Relações Interpessoais e Competência Social da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia (ANPEPP)

e do Grupo de Pesquisa REDETAC - Rede de colaboração interinstitucional para a pesquisa e o desenvolvimento das Terapias Analítico-Comportamentais (CNPQ).



### **Prof. Dra. Daniele Alcalá Pompeo**

Enfermeira. Profa. Dra. junto ao Departamento de Enfermagem Especializada da FAMERP. Coordenadora do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Enfermagem da FAMERP. Atua na temática “Cuidados de enfermagem em saúde mental e psiquiatria”.



## **Prof. Dra. Neide Aparecida Micelli Domingo**

Psicóloga, Doutora em Psicologia e Pós-Doutora pela PUCCampinas. Professora Adjunta da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto/SP.

Atualmente Coordenadora do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Psicologia e Saúde da FAMERP.

Foi chefe do serviço de psicologia FUNFARME/FARME (1992-1995). Foi Coordenadora dos Cursos de Aprimoramento FUNFARME/FARME (2001-2005).

Membro do Comitê de ética (2000-2011). Membro da Câmara de Pesquisa (2020-).

Responsável pelo Laboratório de Psicologia e Saúde da FAMERP. Participa do grupo de pesquisa do CNPq: Psicologia da Saúde (2000-) e do Grupo da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia: Psicologia da Saúde em Instituições e na Comunidade (2003-).

Foi coordenadora de curso de especialização em terapia cognitivo-comportamental de 2001 a 2020. Revisora de periódicos.

Presidente da ATC-Paulista (Associação de Terapias Cognitivas) do Estado de São Paulo (2018-2021/2021-2024). Vice-Presidente da Federação Brasileira de Terapias Cognitivas (2023-2025).



## **Prof. Dra. Marli de Carvalho Jericó**

Enfermeira (1983), Economista (2005) e Consultora em Gestão em Enfermagem, Mestrado (2001) e Doutorado pela Escola de Enfermagem pela Universidade de São Paulo (2008).

Membro do Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto/SP. Membro do Núcleo Regional de Segurança do Paciente de São José do Rio Preto.

Revisora de revistas nacionais e internacionais. Publicações em periódicos nacionais e internacionais. Atua no Ensino de Graduação e Pós-Graduação Lato Sensu em diferentes cursos e instituições de ensino.

Experiência em Gestão de Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu em Auditoria em Saúde e Gestão e Economia em Saúde.

Atualmente é docente do curso de Graduação em Enfermagem da FAMERP, docente e orientador no Programa de Pós-graduação Stricto Sensu da FAMERP.

Professor convidado do Programa Stricto Sensu da USP São Paulo e USP - Ribeirão Preto e Universidade Estadual de Londrina UEL.

Tem experiência na área de Enfermagem, com ênfase em Gestão em Saúde e em Enfermagem, atuando principalmente nos seguintes temas: Gestão em saúde, Gestão da Qualidade e Segurança, Gestão de Custos, Avaliação e auditoria, Inovação e Empreendedorismo.

# PROGRAMAÇÃO

**08h00** Abertura

**Palestra: Mulheres na Ciência**

**08h30** Palestrante  
Profa. Dra. Eny Maria Goloni-Bertollo

**09h30** Apresentação de trabalhos

**11h15** Mesa redonda Medicina  
**Medicina e Ciência: a contribuição das mulheres da FAMERP**

**Palestrantes**  
Profa. Dra. Cássia Fernanda Estofolete  
Profa. Dra. Suzana Margareth Ajeje Lobo  
**Moderadora:** Profa. Dra. Lilia Nigro Maia

**12h00** Almoço

**14h00** Mesa redonda Enfermagem  
**Mulheres na Ciência: conquistas e desafios**

**Palestrantes**  
Profa. Dra. Daniele Alcalá Pompeo  
Profa. Dra. Marli de Carvalho Jericó  
**Moderadora:** Profa. Dra. Beatriz Barco Tavares Jontaz Irigoyen

**15h00** Apresentação de trabalhos

Mesa redonda Psicologia  
**16h45** **Pesquisas em comportamento e saúde: a experiência de pesquisadoras da FAMERP/FUNFARME**

**Palestrantes:**  
Profa. Dra. Giovana Belei Martins Miyazaki  
Profa. Dra. Neide Aparecida Micelli Domingos  
**Moderadora:** Profa. Dra. Andressa Talpo Zacheo Vilalva

**18h00** Encerramento



ID: 1606

## Caracterização da infecção ocular por vírus do herpes simples utilizando machine learning como suporte de avaliação clínica

Eduardo Vilela Andrade, Cinara Cássia Brandão, Gislaine Celestino Dutra Silva, Luiz Carlos Mattos, Gildásio Castello Almeida Junior

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP)

### Resumo

**Introdução:** O Vírus do Herpes Simples (HSV) é o agente causador da Ceratite Herpética (CH). O HSV é responsável por cerca de 60% dos casos de úlcera de córnea nos países em desenvolvimento, e cerca de 1 a 2% dos casos evoluem para cegueira do olho infectado. O diagnóstico da CH é baseado na história, nos sintomas e, sobretudo, em achados de exames clínicos. O exame laboratorial de Reação em Cadeia de Polimerase em Tempo Real (rt-PCR) é mais convencionalmente utilizado para auxílio diagnóstico em casos atípicos da doença, em que a definição da etiologia é mais complexa, ou para estudos. **Objetivos:** Análise da relevância da técnica de rt-PCR no auxílio diagnóstico da CH, com amostras colhidas de um hospital universitário terciário. **Métodos:** Foram caracterizadas as lesões oculares de seis pacientes por meio da história clínica, investigação em lâmpada de fenda e outros procedimentos de avaliação clínica e coletadas amostras pela raspagem da úlcera de córnea do paciente e o material foi utilizado para o diagnóstico molecular por rt-PCR, com o gene TK do HSV, sendo a sequência alvo. Os pacientes foram selecionados nos seguintes serviços de Oftalmologia da cidade de São José do Rio Preto: Hospital de Base -FUNFARME, D'Olhos, HORP (Hospital do Olho de Rio Preto) e Beraldo Oftalmologia. Esta coleta de dados e os experimentos adicionais aderiram aos critérios da declaração de Helsinki e foram aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto. Para a análise estatística inferencial das variáveis quantitativas foram utilizados testes estatísticos paramétricos e/ou não-paramétricos, dependendo do comportamento dessas variáveis em relação à normalidade, a qual foi verificada aplicando-se o teste de Kolmogorov-Smirnov. Com relação às variáveis de sintomas e manifestações clínicas da ceratite herpética, foi aplicado o teste exato de Fisher. Para todos os testes foi considerado um intervalo de confiança (IC) de 95,0%; as diferenças foram consideradas estatisticamente significantes quando o valor p foi  $\leq 0,05$ . **Resultados:** Dos seis pacientes incluídos no estudo, três eram homens e três, mulheres, e destes dois apresentaram rt-PCR negativo para o HSV e quatro apresentaram resultado positivo. Não houve diferença significativa entre as idades dos pacientes dos grupos. Além disso a positividade para o rt-PCR foi de 100% para o paciente com o quadro clínico de CH dendrítica típica, de 75,00% para quadros de lesão epitelial (ponteadas, dendríticas ou geográficas) e de 50,00% para os casos de ceratopatie neurotrófica. **Conclusão:** O exame de rt-PCR pode ser uma ferramenta diagnóstica de valor para casos de CH por HSV, principalmente, em pacientes com lesões típicas, mas também para quadros atípicos, com lesões epiteliais distintas e para casos de ceratopatie neurotrófica, com menor sensibilidade.

**Apoio financeiro:** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico

ID: 1620

## Ensaio para fenotipagem sanguínea de pacientes com esquizofrenia infectados por toxoplasma gondii

Winnie Lee, Gláucio Silva Camargos, Cinara Cássia Brandão, Carolina Andreazza de Almeida, Marcos Paulo Miola, Fabio Aparecido Borghi, Gerardo Maria de Araújo Filho

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP), Hospital de Base de São José do Rio Preto (HB)

### Resumo

**Introdução:** A esquizofrenia é um transtorno mental grave caracterizado pela perda de contato com a realidade. A associação de um subgrupo de pacientes com esquizofrenia e a infecção por *Toxoplasma gondii* tem sido descrita na literatura mundial e há uma busca crescente por biomarcadores que auxiliem no diagnóstico do transtorno. Estudos sanguíneos de pessoas com doenças psiquiátricas têm sido realizados para identificar padrões genéticos ou de histocompatibilidade que pudessem ser avaliados como possíveis marcadores moleculares para os transtornos. **Objetivos:** Descrever a fenotipagem sanguínea de pacientes com esquizofrenia e avaliar a situação sorológica para toxoplasmose nestes pacientes. **Métodos:** Pacientes com esquizofrenia foram selecionados do Ambulatório de Psiquiatria do Hospital de Base de São José do Rio Preto HB-FUNFARME e submetidos à avaliação psiquiátrica e sorológica no período de março 2022 a junho de 2023. Os participantes foram agrupados como “com esquizofrenia” (G1: n = 125) ou com “com esquizofrenia e sorologia reagente para *T. gondii*” (G2: n = 82). Um grupo controle (G3) consistiu em 120 indivíduos sem diagnóstico de esquizofrenia e com sorologia negativa para *T. gondii*. Todos os pacientes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Para a identificação de anticorpos das classes IgM e IgG anti-*Toxoplasma gondii* utilizamos o teste imunoenzimático com o uso de kit ELISA (EUROIMMUN), segundo instruções do fabricante. Realizamos o teste direto da fenotipagem sanguínea (antígenos A e B) e o teste reverso da fenotipagem sanguínea (anticorpos anti-A e anti-B) com ajuda de kits comerciais, conforme as instruções do fabricante. Para a análise estatística foi realizado teste Qui-quadrado e exato de Fisher para as comparações e regressão logística multivariada. Esse estudo foi submetido ao Comitê de Ética da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP) (CAAE28371320.7.0000.5415). **Resultados:** A diferença entre os grupos em relação à idade média foi estatisticamente significativa (G1 vs. G2:  $p < 0,0001$ ;  $t = 7,21$ ;  $DF = 318$ ; G1 vs. G3:  $p < 0,0001$ ;  $t = 4,32$ ;  $DF = 318$ ; G2 vs G3: valor de  $p < 0,0001$ ;  $t = 9,62$ ;  $DF = 318$ ). O valor de Nagelkerke  $r^2$  foi de 0,050. Houve diferenças estatisticamente significativas para o grupo de pacientes com esquizofrenia e sorologia reagente para *T. gondii* e foram encontradas maiores frequências nos pacientes com fenótipo do tipo B e AB ( $p$ -valor = 0,008; OR = 0,263), AA ( $p$ -valor = 0,007; OR = 2,869) e AG ( $p$ -valor = 0,017; OR = 2,536) entre G1 e G2. **Conclusão:** Indivíduos com esquizofrenia e sorologia reagente para *T. gondii* estão mais expressos no grupo sanguíneo B e AB, o que pode estar associado à região de localização de genes do complexo de histocompatibilidade maior (MHC).

**Apoio financeiro:** FAPESP 2022/03443-0 e 2020/09891-9. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico (CNPq) 303281/2020-0, CAPES



ID: 1624

## Predição *in silico* de interação entre microRNAs do cromossomo 21 e genes envolvidos na rede de proteostase: impacto na síndrome de Down

Conceição Pinheiro Souza, Fabiana Campos Gomes, Tiago Henrique, Daniel Ramos Oliveira Santos, Rosa Sayoko Kawasaki-Oyama, João Simão Melo Neto, Eny M. Goloni-Bertollo, Erika Cristina Pavarino

Faculdade FACERES - São José do Rio Preto, Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP), Universidade Federal do Pará (UFPA)

### Resumo

**Introdução:** A síndrome de Down (SD) é uma condição genética determinada pela presença de uma cópia adicional do cromossomo 21 (CH21), o que favorece um desequilíbrio na expressão de todo o genoma, resultando no surgimento de comorbidades, incluindo a doença de Alzheimer (DA). Dentre os processos neurodegenerativos da DA; destaca-se a desregulação da rede de proteostase, responsável pela degradação de agregados proteicos provenientes de peptídeos de beta amiloide e Tau hiperfosforilada. **Objetivos:** Avaliar, por meio de análise de predição *in silico*, uma possível associação entre microRNAs do CH21 e genes envolvidos na rede de proteostase. **Métodos:** Foram analisadas duas bibliotecas de transcriptomas de amostras de cérebro humano na base de dados Gene Expression Omnibus (GEO): GSE5390 (nove SD e seis controles) e GSE33000 (310 DA e 157 controles). A ferramenta GEO2R foi usada para selecionar os genes diferencialmente expressos das duas bibliotecas. Os genes com valores de  $\log_{2}FC < -0.59$  e  $\log_{2}FC > 0.58$  e valores de  $p < 0,05$  foram considerados diferencialmente expressos. O banco de dados miRbase foi usado para identificar os microRNAs. Para validação desses microRNAs com potencial regulação sobre os genes diferencialmente expressos (DEGs), foi realizada uma análise na base de dados DIANA Tools e os miRNAs que apresentaram maiores scores de associação foram selecionados para as análises posteriores. O programa Cytoscape foi usado para visualizar a rede de interações entre os DEGs e os microRNAs. **Resultados:** Foram identificados nove DEGs da família das chaperonas HSP70 (HSPE1, HSPB8, HSPA2, HSP90B1, HSPA13, HSPD1, HSPB1, HSPB3 e HSPBP1), que participam da rede de proteostase e são comuns as duas condições estudadas. Foram identificados 30 microRNAs no CH21, no entanto, apenas o hsa-miR-155-5p apresentou interação com o gene HSPA13 (score: 0,451). Uma análise mais abrangente envolvendo microRNAs, independentemente da localização cromossômica, mostrou uma interação entre os nove DEGs e 53 microRNAs, dos quais 12 apresentaram score de associação acima de 0,8 com três HSPs: HSPD1 (hsa-miR-1-3p e hsa-miR-942-5p), HSPB8 (hsa-miR-218-1-3p e hsa-miR-425-5p) e HSPA13 (hsa-miR-3607-5p, hsa-miR-200a-3p, hsa-miR-141-3p, hsa-miR-374b-5p, hsa-miR-200b-3p, hsa-miR-1277-5p, hsa-miR-200c-3p e hsa-miR-33a-3p). **Conclusão:** É possível que chaperonas HSP70 com expressão diferencial na SD e DA possam contribuir com mecanismos ineficientes de degradação de proteínas tóxicas e surgimento de distúrbios neurodegenerativos, como DA. Outros mecanismos, como a desregulação na expressão de microRNAs, também podem afetar o funcionamento de genes da rede de proteostase, como o hsa-miR-155-5p, localizado no CH21, que regula a chaperona HSPA13 e que atua na prevenção do acúmulo tóxico de proteínas não dobradas e/ou mal dobradas. Apesar dos resultados computacionais, novos ensaios *in vitro* são necessários para comprovar a regulação microRNA-gene.

**Apoio financeiro:** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico (CNPq) PIBIC2022 e 311381/2022-7

ID: 1679

## Crises epilépticas breves induzidas por estimulação cerebral crônica e teste de terapias antiepilépticas em roedores: uma revisão sistemática

Samir Andrei Lucio Dias, Orfa Yineth Galvis-Alonso

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP)

### Resumo

**Introdução:** A epilepsia é uma doença caracterizada por crises epilépticas espontâneas, que envolvem alterações temporárias e reversíveis na atividade cerebral com sincronização excessiva e anormal. No entanto, apesar do grande volume de estudos pré-clínicos realizados; cerca de 30% dos pacientes são resistentes ao tratamento medicamentoso, há mais de três décadas. Neste contexto, a indução de crises epilépticas de curta duração, repetidas e periódicas em roedores, em modelos de abrasamento elétrico cerebral, poderia ser uma estratégia alternativa para contribuir com o desenvolvimento de novas terapias. **Objetivos:** Analisar de forma sistemática o uso do abrasamento elétrico cerebral de roedores, no teste de medicamentos de pequenas moléculas sintéticas para tratamento de crises epilépticas. **Métodos:** Foram realizadas buscas nas bases de dados Medline/PUBMed, Scopus, Web of Science, SciELO, SciELO Preprints, LILACS e Medrxiv, utilizando operadores booleanos e palavras-chave estratégicas. Foram incluídos estudos publicados entre janeiro de 2021 e fevereiro de 2023, que utilizaram ratos ou camundongos, em modelos de indução de crises epilépticas curtas e repetidas, para o teste de pequenas moléculas sintéticas aprovadas para o tratamento de epilepsia em humanos pela Food and Drug Administration (FDA). A ferramenta SYstematic Review Center for Laboratory Animal Experimentation (SYRACLE) foi empregada para avaliar a qualidade metodológica e a presença de viés nos estudos. **Resultados:** A pesquisa inicial identificou um total de 271 artigos, com a remoção de duplicatas, restaram 116 e foram selecionados nove estudos para análise completa. A maioria dos estudos utilizou modelos de estimulação elétrica da córnea, amígdala ou hipocampo em animais jovens adultos, empregando terapias de fármacos anticrises (ácido valpróico; lamotrigina; carbamazepina; levetiracetam; fenitoína; tiagabina; brivaracetam; topiramato; zonisamida; gabapentina; pregabalina; midazolam; ganaxolone) e de reposicionamento, como canabidiol e pitolisante. O tratamento durou de um dia a 11 semanas, com eficiência medicamentosa variável. Os estudos apresentaram problemas metodológicos e vieses de desempenho, detecção e seleção; pois não houve cegamentos, estratégias de alocação dos animais, distribuição em grupos de forma aleatoriamente homogênea e, nem abordaram adequadamente a exclusão de dados de desfecho dos animais. A média de qualidade dos estudos foi 30,55%. **Conclusão:** A falta de rigor metodológico dos estudos compromete a validade dos resultados e conclusões obtidas. Portanto, prejudica-se a análise da eficiência das pequenas moléculas no modelo de abrasamento elétrico, o que pode contribuir com a persistência da deficiência translacional nos últimos 30 anos.

**Apoio financeiro:** PIBIC Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico (CNPq) 21911/2022-5, FAMERP

ID: 1688

## Mortalidade da peritonite bacteriana espontânea: estudo retrospectivo com pacientes internados em um hospital-escola de São José Do Rio Preto – SP

Guilherme Peixoto Nascimento, Renato Ferreira da Silva, Caroline Ogea Tavares, Giovanna Dias Junqueira de Souza, Giovanna Piubelli Frioli, Guilherme Gerloff Antunes, Henrique Areco Lucato, Lilian Castiglioni, Luana Mari Takahashi

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP)

### Resumo

**Introdução:** É sabido que a peritonite bacteriana espontânea (PBE) apresenta-se como uma das principais infecções observadas em pacientes com cirrose hepática e ascite, sendo associada a um elevado índice de morbimortalidade. Deste modo, é de grande relevância elucidar essa enfermidade e tornar a base de dados nacional robusta e atualizada. **Objetivos:** Analisar a mortalidade da PBE intra-hospitalar em pacientes do Hospital de Base de São José do Rio Preto - SP internados no período entre 2010 a 2022 a partir da prevalência dos episódios e caracterização de seus parâmetros epidemiológicos, clínicos e laboratoriais observados. **Métodos:** Estudo observacional transversal retrospectivo baseado em prontuários eletrônicos de pacientes do Hospital de Base de São José do Rio Preto - SP. Foram estudados 209 pacientes internados, submetidos a paracentese e atendidos no serviço de Cirurgia Geral e Gastroenterologia do HB no período de janeiro/2010 a dezembro/2022. **Resultados:** A prevalência de PBE foi cerca de 36%, sendo 27% PBE com cultura positiva e 72% ascite neutrofílica cultura-negativa. Além disso, 3% dos pacientes foram diagnosticados com peritonite bacteriana secundária (PBS) e 14,8% apresentaram bacteriascrite no evento avaliado ou em outra ocasião. O espectro bacteriano revelou uma proporção de bactérias Gram-negativas e bactérias Gram-positivas encontradas em 12:13 na amostra de pacientes com PBE. Na análise estatística descritiva, alcançaram significância estatística ( $p < 0.05$ ) como fatores relacionados ao óbito por PBE: presença de diarreia; presença de encefalopatia; o motivo do óbito; realização da profilaxia antibiótica; profilaxia antibiótica com recidiva de PBE. Na análise dos parâmetros laboratoriais do líquido ascítico entre os pacientes que foram a óbito versus os que não foram a óbito, realizada através do teste t não pareado, não houve diferença significativa entre as médias dos dois grupos. A mortalidade geral dos pacientes avaliados foi de 58,8% e para o grupo com PBE foi de 36,8%. A taxa de recidiva em 12 meses, por sua vez, foi de 17%. **Conclusão:** A PBE permanece uma complicação frequentemente encontrada em pacientes com ascite por doença hepática crônica e um marcador de prognóstico desfavorável com uma mortalidade intra-hospitalar elevada. Se por um lado, ao longo das últimas décadas, observaram-se uma melhoria na sobrevida dos pacientes cirróticos, com a sistematização da realização de parênteses diagnósticas e de controle aliado ao melhor manejo terapêutico destes pacientes com altas taxas de resolução da infecção. Por outro lado, a escassez de características significativas associadas à presença do quadro somada às taxas de recidiva e ao crescimento da resistência bacteriana sustentam a PBE, enquanto um tema intrigante aos profissionais que praticam ciência e se deparam com esta enfermidade à beira leito.

**Apoio financeiro:** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico (CNPq) 123957/2021-4

ID: 1690

## Acoplamento molecular para explorar a interação da emodina e piplartina com receptores biológicos da via de sinalização TGF- $\beta$ em carcinoma espinocelular de cabeça e pescoço

Júlia Oliveira Martinho, Márcia Maria Urbanin Castanhole-Nunes, Tiago Henrique, Rosa Sayoko Kawasaki-Oyama, Vitória Scavacini Possebon, Erika Cristina Pavarino, Eny Maria Goloni-Bertollo

Ibilce - Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas - Câmpus de São José do Rio Preto (UNESP)

### Resumo

**Introdução:** A inflamação e a expressão de determinadas citocinas são importantes na promoção, ocorrência e desenvolvimento do carcinoma espinocelular de cabeça e pescoço (CECCP). Dentre estas, o fator transformador de crescimento beta (TGF- $\beta$ ), juntamente com outros membros de sua família regulam as interações tumor-estroma, transição epitélio-mesenquimal, angiogênese e metástase. Os compostos naturais são capazes de influenciar múltiplas vias de sinalização oncogênica simultaneamente, modulando a atividade ou expressão de seus alvos moleculares. Dentre estes, a emodina e a piplartina são compostos com propriedades anticancerígenas e anti-inflamatórias, sendo potenciais na regulação da progressão e inflamação tumoral.

**Objetivos:** Por isso, o estudo tem como objetivo analisar, in silico, as interações dos compostos alvos emodina e piplartina com receptores biológicos associados à via de sinalização TGF- $\beta$  em CECCP. **Métodos:** Foram utilizados bancos de dados e revisões literárias para analisar as interações e as expressões de componentes da via de sinalização TGF- $\beta$ . A partir dessas análises foram selecionados seis receptores: proteína de ligação beta do fator de crescimento transformador latente 1, fator transformador de crescimento beta 1, receptor beta do fator de crescimento transformador 1, membro da família SMAD 2, fator de transcrição E2F 4 e proteína da membrana epitelial 3. Foram utilizados o Protein Data Bank e o AlphaFold para baixar os modelos das proteínas e o ZINC 15 para os modelos dos ligantes. A ancoragem molecular foi realizada pelo software CB-Dock2. **Resultados:** A emodina obteve uma pontuação de encaixe de: -7,3; -7,5; -9,0; -7,4; -7,0 e -7,0 kcal/mol com os receptores: proteína de ligação beta do fator de crescimento transformador latente 1, fator transformador de crescimento beta 1, receptor beta do fator de crescimento transformador 1, membro da família SMAD2, fator de transcrição E2F4 e proteína da membrana epitelial 3, por meio da interação com 14, 14, 17, 12 e 10 resíduos de aminoácidos das proteínas, respectivamente. No entanto, a piplartina apresentou uma pontuação de encaixe menor com as proteínas alvos de: -6,6; -6,5; -8,1; -6,7; -6,0 e -6,0 kcal/mol, por meio da interação com 12, 13, 20, 18, 11 e 10 resíduos de aminoácidos dos receptores, respectivamente. As interações ocorreram por meio de ligações de hidrogênio, interações de sistemas pi, hidrofóbicas, iônicas e pares de grupos carregados. **Conclusão:** Portanto, é possível encontrar uma boa pontuação de interação entre os ligantes e receptores alvos. Sugerimos que a emodina e a piplartina podem ser possíveis reguladores e/ou inibidores da inflamação associada ao câncer, permitindo uma possível diminuição na progressão tumoral em CECCP, visando os receptores da via TGF- $\beta$ .

**Apoio financeiro:** PIBIC Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico (CNPq) 121690/2022-9, FAPESP 2022/11191-0, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico (CNPq) produtividade 310168/2022-8

ID: 1691

## Topotecano e siRNA na inibição dos genes HIF1 $\alpha$ e HIF2 $\alpha$ no câncer de cabeça e pescoço

Peterson Jesus Morais, Bianca Barbério Bogdan Tedeschi, Márcia Maria Urbanin Castanhole-Nunes, Rosa Sayoko Kawasaki-Oyama, Erika Cristina Pavarino, tiago Henrique, Eny Maria Goloni-Bertollo

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP)

### Resumo

**Introdução:** A hipóxia dentro do microambiente tumoral ativa os fatores induzíveis por hipóxia (HIF-1 $\alpha$  e HIF-2 $\alpha$ ), que estão associados a agressividade do tumor, metástases, resistência aos tratamentos rádio/quimioterápicos e mau prognóstico. Estes fatores encontram-se superexpressos em diferentes tipos de cânceres, incluindo o câncer de cabeça e pescoço (CCP) e, regulam vários genes que atuam na carcinogênese. Portanto, a inibição destes fatores pode levar ao controle do crescimento tumoral. Um composto que vem sendo estudado como possível inibidor de HIF-1 $\alpha$  e HIF-2 $\alpha$  é o Topotecano, um quimioterápico utilizado no tratamento de câncer de ovário. Estes fatores também podem ser inibidos por meio de pequenos RNAs de interferência (Small interfering RNA - siRNA), que são sequências de RNA, que se associam, por complementaridade, ao RNA mensageiro alvo. **Objetivos:** Avaliar a inibição da expressão gênica e proteica dos genes HIF-1 $\alpha$  e HIF-2 $\alpha$ , após o tratamento com Topotecano e siRNA, em linhagens de CCP. **Métodos:** Duas linhagens celulares, FaDu (derivada de carcinoma da faringe) e HN13 (derivada de carcinoma da cavidade oral), foram cultivadas em meio de cultura Dulbecco com 10% de soro fetal bovino, 1% de antibiótico/antimicótico e 1% de glutamina e, tratadas com Topotecano por 12 horas, em condições de normóxia e hipóxia. O silenciamento dos HIF-1 $\alpha$  e HIF-2 $\alpha$  foi realizado por meio de transfecção com siRNA de HIF-1 $\alpha$  e HIF-2 $\alpha$ , de acordo com o protocolo do fabricante. O RNA foi extraído com Trizol e quantificado no Nanodrop® 2000 e, o DNA complementar foi sintetizado com o Kit High Capacity cDNA. A quantificação da expressão gênica foi realizada pela reação de cadeia da polimerase em tempo real, com as sondas HIF1 $\alpha$ , HIF2 $\alpha$  e controles endógenos. As proteínas foram analisadas pela técnica de Western blotting. **Resultados:** Após o tratamento com Topotecano, as expressões gênicas de HIF1 $\alpha$  e HIF2 $\alpha$  na linhagem HN13 apresentaram redução em relação ao controle (quantificação relativa de 0.5513 e 0.5152, respectivamente). Na linhagem FaDu houve um aumento na expressão de HIF1 $\alpha$  e HIF2 $\alpha$  (quantificação relativa de 1.133 e 1.091, respectivamente). As análises das expressões proteicas corroboraram com os resultados das expressões gênicas, ou seja, com diminuição da expressão na linhagem HN13 e aumento na FADU. Quanto aos resultados do siRNA, foram observadas diminuições significativas nas expressões gênicas de HIF1 $\alpha$  e HIF2 $\alpha$  tanto na linhagem HN13 (quantificação relativa de 0.28 e 0.34, respectivamente) quanto na FaDu (quantificação relativa de 0.20 e 0,18, respectivamente), quando comparadas ao controle negativo. **Conclusão:** O Topotecano é eficaz na inibição de HIF-1 $\alpha$  e HIF-2 $\alpha$  na linhagem celular HN13, porém, na linhagem FaDu há aumento da expressão destes fatores. Este resultado pode ser decorrente da heterogeneidade intratumoral, bem como, devido aos diferentes sítios anatômicos. O siRNA, por sua vez, inibe de forma eficaz os genes HIF1 $\alpha$  e HIF2 $\alpha$ , em ambas as linhagens.

**Apoio financeiro:** PIBIC Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico (CNPq) 121677/2022-2, CAPES, FAPESP CNPq, FAPESP CNPq 2018/26166-6 310.168/2022-8

ID: 1701

## Expressão diferencial de VEGF-A como biomarcador em neoplasias malignas biliopancreáticas

Izabela Lopes Garcia Barros, Pedro Henrique Fogaça Jordão, Marcelly Araujo Ferraz, Maria Clara Jéssica Calastri, Rafael Fernandes-Ferreira, Larissa Bastos Eloy da Costa, Ilka de Fatima Santana Ferreira Boin, Renato Ferreira da Silva, Rita de Cássia Martins Alves da Silva, Dorotéia Rossi da Silva Souza

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP)

### Resumo

**Introdução:** Neoplasias malignas do sistema biliopancreático são a segunda maior causa de óbitos por câncer do trato digestivo no mundo. Neste contexto, destacam-se o colangiocarcinoma (CCA) e adenocarcinoma ductal pancreático (ACDP), que apresentam características anatomopatológicas semelhantes, dificultando sua diferenciação em relação à origem primária destas doenças. Ressalta-se que a diferenciação entre os tipos tumorais torna-se importante quanto às opções terapêuticas. Neste cenário, estão envolvidos mediadores no processo de vasculogênese e angiogênese, como o fator de crescimento endotelial vascular A (VEGF-A), a ser esclarecido em termos de diferenciação entre doenças biliopancreáticas. **Objetivos:** Comparar a expressão gênica de VEGF-A em tecido tumoral de pacientes com CCA e ACDP, visando determinar seu poder discriminatório para o diagnóstico destas neoplasias. **Métodos:** Foram estudados 59 indivíduos distribuídos em quatro grupos: Grupo Estudo I (29 com CCA), Grupo Estudo II (15 com ACDP); Grupo Controle I (sete amostras de ducto cístico de pacientes com colelitíase), Grupo Controle II (oito amostras de tecido pancreático provenientes de necropsia) ambos sem sinais de CCA e ACDP. Para a síntese de cDNA foi realizada a extração de RNA total. A expressão gênica foi calculada pelo método  $2^{-\Delta\Delta Ct}$  e transformada em  $\log_2$ . Admitiu-se nível de significância para valor de  $P < 0,05$ . **Resultados:** Resultados: Houve superexpressão gênica de VEGF-A em ACDP ( $1,48 \pm 0,60$ ;  $P = 0,0282$ ) e CCA ( $3,87 \pm 0,45$ ;  $P < 0,0001$ ), que se destacou com valores mais elevados ( $P = 0,0029$ ). Na análise do potencial discriminatório da expressão gênica de VEGF-A; a curva receiver operating characteristic mostrou valores satisfatórios (área sob a curva = 0,77; cut-off point > 3,16; sensibilidade: 72,41% e especificidade: 73,33%,  $P = 0,0042$ ). Deste modo, constatou-se que valores de expressão gênica de VEGF-A acima de 3,16 confere probabilidade de 72,41% (sensibilidade) para CCA e abaixo deste valor a probabilidade de 73,33% (especificidade) para ACDP. **Conclusão:** Conclusão: Evidencia-se a eficácia da expressão gênica de VEGF-A em tecido tumoral como biomarcador diagnóstico diferencial para neoplasias malignas biliopancreáticas.

**Apoio financeiro:** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico (CNPq) 163706/2022-0, FAPESP 22/01832-9, FAPESP 22/09870-7

ID: 1708

## Modelo de camundongos e indivíduos com síndrome de Down: investigação dos efeitos da trissomia 21 no tecido hepático

Giulia Aparecida Regiani, Fabiana De Campos Gomes, Kauana Verginia Prevital, Rosa Sayoko Kawasaki-Oyama, Eny Maria Goloni-Bertollo, João Simão Melo Neto, Érika Cristina Pavarino

Faculdade FACERES - São José do Rio Preto

### Resumo

**Introdução:** Na síndrome de Down (SD), o aumento na produção de peptídeos de beta amiloide 42 (BA42) e alterações no padrão de expressão de genes alvo no tecido hepático podem comprometer o funcionamento do órgão. Neste contexto, é de extrema importância avaliar os efeitos BA42 in situ, bem como investigar biomarcadores envolvidos com disfunção hepática em modelo animal e indivíduos com SD. **Objetivos:** Avaliar in situ no tecido hepático o nível de BA42 e investigar por meio de revisão sistemática e in silico biomarcadores envolvidos com disfunções hepáticas. **Métodos:** Dez camundongos fêmeas divididos aleatoriamente no grupo controle (n=05) e grupo SD (n=05) foram mantidos no biotério sob condições adequadas de temperatura e luminosidade. Com 24 semanas os animais foram eutanasiados, o tecido hepático foi coletado e processado para análise do Dot blot para detecção de BA42. Os dados foram analisados pelo teste T pareado, considerando a significância de  $p \leq 0,05$ . Todo protocolo experimental foi aprovado pela Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP), nº. 001-002447/2015. A revisão sistemática foi realizada entre o período de agosto de 2013 a agosto de 2023. Os descritores “liver”, “down syndrome”, “trisomy 21” foram utilizados para a busca de artigos na Pubmed, Web of Science e Embase. Para a análise in silico, os genes identificados na revisão sistemática em humanos foram utilizados para investigar a sua expressão no perfil de genes triplicados no modelo de animal para a SD (B6EiC3Sn a/A-Ts(1716)65D-n/J), conforme a consulta realizada na plataforma International Mouse Strain Resource (IMSR). **Resultados:** A presença de BA42 foi identificada no tecido hepático do grupo SD, mas não houve diferença significativa ( $p > 0,27$ ) em relação ao grupo controle. Na revisão sistemática foram recuperados 516 artigos; deste total, 483 foram excluídos pelos critérios de tipos de estudo, duplicados e modelo animal. Dos 33 artigos analisados identificamos que os genes GATA1 e DSCR1 estão envolvidos com disfunção hepática em indivíduos com SD. Para o tipo de material biológico e o perfil populacional identificou-se amostras de sangue periférico proveniente de neonatos ou crianças até cinco anos de idade. Na análise in situ ao realizar a busca dos genes GATA1 e DSCR1 expressos em humanos com SD, os genes não foram identificados no modelo animal para a SD. **Conclusão:** Os níveis de BA42 no tecido hepático não estão elevados em camundongos modelo da SD. A revisão sistemática evidenciou biomarcadores envolvidos com disfunção hepática em indivíduos com SD, contudo, o modelo animal para síndrome não apresentou ser adequado para o rastreamento destes genes.

**Apoio financeiro:** PIBIC Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico (CNPq) 311381/2022-7



ID: 1721

## Validade preditiva dos modelos de *status epilepticus* induzidos por pilocarpina em roedores: uma revisão sistemática

Arthur Kahan Brener, Leonardo Ribeiro de Oliveira, Orfa Yineth Galvis-Alonso

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP)

### Resumo

**Introdução:** A epilepsia é uma doença que afeta cerca de 50 milhões de pessoas em todo o mundo e, em adultos, a mais frequente é a epilepsia do lobo temporal mesial (ELTM). É resistente ao tratamento farmacológico em 65% dos pacientes e, nos últimos 40 anos, a resposta a este tratamento vem apresentando escassa evolução, embora o desenvolvimento de novos fármacos tenha ocorrido, consideravelmente. Em roedores, características similares às da ELTM são modeladas, após indução de status epilepticus (SE) pela aplicação de pilocarpina. Considerando a resistência ao tratamento da ELTM; é importante conhecer o uso deste modelo no desenvolvimento de novos fármacos com função antiepiléptica. **Objetivos:** Caracterizar o uso do modelo experimental da ELTM induzida por aplicação de pilocarpina em ratos ou camundongos para o teste de estratégias farmacológicas antiepilépticas. **Métodos:** Foi realizada uma revisão sistemática com busca nas bases: PubMed, Scielo, Scopus e Web of Science, de estudos feitos com ratos ou camundongos submetidos ao modelo de epilepsia induzido por pilocarpina, publicados nos anos de 2022, 2023 e 2024. Estudos que testaram medicamentos de pequenas moléculas sintéticas aprovadas para tratamento de epilepsia ou crises epiléticas em humanos. Após exclusão das duplicatas, os artigos armazenados em um gerenciador de referências foram analisados com a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, nos resumos e posteriormente nos textos completos. Finalmente, foi avaliada a qualidade dos estudos obtidos, aplicando-se a ferramenta Systematic Review Center for Laboratory Animal Experimentation (SYRCLE). **Resultados:** Foram encontrados 89 artigos e, após subtração das duplicatas, foi obtido um total de 68 estudos. Após a aplicação de critérios de inclusão e exclusão; 22 artigos foram selecionados, sendo que dois deles foram excluídos na avaliação da qualidade. Os estudos apresentaram grande diversidade quanto à sua elaboração, utilizando diferentes cepas de ratos e camundongos, com um tamanho amostral que variou entre seis e 221 animais. A via de aplicação da pilocarpina foi, principalmente, intraperitoneal, com doses que variaram de 30 a 390 mg/kg. Os estudos avaliaram o pré-tratamento ou tratamento do SE (45%), e da epilepsia (55%), com eficiência variável dos fármacos testados. Ademais, na avaliação SYRCLE, a qualidade variou entre cinco e 45% (qualidade média = 20,75%). **Conclusão:** O uso do modelo da pilocarpina para o teste de fármacos anti-crisis é comprometido pela apresentação de dados incompletos e alto risco de viés. Desta forma, a translação deficiente na ELTM pode ser associada à baixa qualidade dos estudos pré-clínicos.

**Apoio financeiro:** BIPIC Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico (CNPq) 126642/2022-2, FAMERP



ID: 1726

## Avaliação sorológica para pesquisa de anticorpos anti-Toxoplasma gondii em gatos atendidos no Centro de Controle e Zoonoses

Fernanda Follis Tasso, Mariana Bertasso Lorensetti, Yasmin Karolaine Levorato Soares, Giovanna Gálio de Souza, Laura Chote Barrionovo, Fernando Henrique Antunes Murata, Jessica Priscila Barboza, Cinara Cássia Brandão

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP), Centro Universitário de Rio Preto (UNIRP)

### Resumo

**Introdução:** A toxoplasmose é uma zoonose causada pelo protozoário *Toxoplasma gondii* (*T. gondii*), um parasito intracelular obrigatório, da família Sarcocystidae, que infecta grande variedade de aves e mamíferos, inclusive o homem. Os felídeos são os hospedeiros definitivos, e um único animal infectado pode eliminar milhares de oocistos infectantes no ambiente. Em humanos, a soroprevalência varia de acordo com as características socioeconômicas e ambientais de cada região investigada, podendo chegar a 100% em algumas regiões. Não há relatos de soroprevalência em gatos em São José do Rio Preto, São Paulo. **Objetivos:** Objetivando a contribuição nas investigações da doença nos animais de companhia, com ênfase nos felinos, a proposta de rastreamento por sorologia passa a ser parte importante entre os protocolos de controle e vigilância da persistência do parasito na natureza. **Métodos:** Esse estudo avaliou a infecção por *T. gondii* em animais de companhia e de rua, atendidos no CCZ (Centro de Controle de Zoonoses de São José do Rio Preto). Após aprovação pelo CEUA (Comissão de Ética no Uso de Animais) da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (DELIBERAÇÃO NÚMERO 06/2021) seguindo as normas do CONCEA (Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal), foram coletadas 409 amostras de soro sanguíneo de gatos atendidos rotineiramente no CCZ de São José do Rio Preto. Foram agrupados em animais domésticos (130), animais de rua (247) e sem informação de moradia (32). A análise sorológica foi realizada com o uso do teste MAT (Aglutinação Modificada). **Resultados:** Das amostras analisadas, 38 (29.2%) foram positivas em gatos domésticos e 72 (29.1%) para gatos de rua. A soroprevalência geral de gatos domésticos e de rua no município foi de 32.7%. Dentre os animais infectados, 76 (56.7%) correspondem a fêmeas e 58 (43.3%) a machos. **Conclusão:** A infecção por *T. gondii* ocorre em gatos no município de São José do Rio Preto, sendo os maiores índices de infecção nos animais domésticos. Embora, espera-se que a prevalência seja maior em gatos de rua, diversos fatores podem ter contribuído para a taxa elevada da doença em gatos domésticos, como alimentação, acesso à rua e os hábitos de caça destes animais. A presença de anticorpos anti-*T. gondii* em animais domésticos, como gatos, aumenta a preocupação com os cuidados sanitários com os dejetos destes animais, sendo necessária a troca diária e limpeza de caixas de areia e o seu descarte apropriado para reduzir os riscos de contaminação ambiental e de seus tutores.

**Apoio financeiro:** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico (CNPq), CAPES

ID: 1739

## Soroprevalência de toxoplasmose em gatos domésticos (*Felis catus*) do município de São José do Rio Preto, SP

Mariana Bertasso Lorensetti, Fernando Henrique Murata, Jessica Priscila Barboza, Cinara Cássia Brandão

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP), Centro Universitário de Rio Preto (UNIRP)

### Resumo

**Introdução:** O parasita *Toxoplasma gondii* (*T. gondii*) é o agente causador da toxoplasmose, uma doença que afeta um terço da população mundial, e pode ter consequências graves em humanos e animais. A infecção por *T. gondii* dá-se pela ingestão de qualquer uma das formas infectantes (taquizoíta, bradizoíta, oocisto) em alimentos ou água contaminada. Os gatos têm importante papel na transmissão da toxoplasmose por serem os hospedeiros definitivos do parasita. Em humanos, a soroprevalência varia de acordo com as características socioeconômicas e ambientais de cada região investigada. A região noroeste do estado de São Paulo apresenta elevado índice de infecção por *T. gondii* em gestantes e pacientes com lesões oculares, porém não há dados sobre a epidemiologia da doença em gatos – o hospedeiro definitivo do *T. gondii* – nesta região. **Objetivos:** O objetivo deste trabalho foi avaliar a presença de anticorpos anti-*T. gondii* em gatos domésticos atendidos no CCZ-SJRP (Centro de Controle de Zoonoses de São José do Rio Preto) pelo método de RIFI-Reação de Imunofluorescência indireta. **Métodos:** Esse estudo avaliou a infecção por *T. gondii* em animais de companhia e de rua, atendidos no CCZ-SJRP. Após aprovação pelo CEUA (Comissão de Ética no Uso de Animais) da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (DELIBERAÇÃO NÚMERO 06/2021), seguindo as normas do CONCEA (Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal), foram coletadas 188 amostras de soro sanguíneo de gatos atendidos rotineiramente no CCZ de São José do Rio Preto. Foram agrupados em animais domésticos e animais de rua. A análise sorológica foi realizada com o uso do teste RIFI, utilizando o Kit Imuno-Con (Wama Diagnóstica, São Carlos, SP, Brasil). Os procedimentos foram realizados de acordo com as especificações do fabricante. **Resultados:** Das amostras analisadas; 46 eram gatos domésticos; dentre estes, quatro (8.7%) eram positivos, e 142 amostras de gatos de rua, dos quais 16 (11.3%) eram positivos. Entre os animais positivos (20); 15 (75.0%) eram fêmeas e cinco (25.0%) eram machos. A prevalência geral da doença no município foi de 10.6%. **Conclusão:** A infecção por *T. gondii* ocorre em gatos no município de São José do Rio Preto, apresentando nos animais de rua, os maiores índices de infecção. Os resultados encontrados neste estudo estão de acordo com outros estudos de soroprevalência nestes animais. Estes resultados mostram a importância destes animais para a transmissão ambiental do *T. gondii*, reforçando a condição de saúde única para toxoplasmose e a importância de medidas educativas e sanitárias.

**Apoio financeiro:** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico (CNPq) 121399/2022-2, FAPESP 2020/03972-7, FAPESP 2022/08270-6, CAPES

ID: 1741

## Avaliação da infecção por *Toxoplasma gondii* em cães (*Canis familiaris*) atendidos no Centro de Zoonoses

Yasmin Karolaine Levorato Soares, Jessica Priscila Barboza, Fernando Henrique Antunes Murata, Fernanda Follis Tasso, Giovanna Gálio de Souza, Laura Chote Barrionovo, Cinara Cássia Brandão

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP), Centro Universitário de Rio Preto (UNIRP)

### Resumo

**Introdução:** O *Toxoplasma gondii* é um parasita intracelular obrigatório causador da toxoplasmose; uma zoonose de grande importância em saúde animal e humana. Os felinos são os hospedeiros definitivos da doença, em que o parasita é capaz de formar gametas femininos e masculinos gerando a forma resistente da doença no ambiente; o oocisto. Os cães são hospedeiros intermediários da doença e são considerados importantes vetores para a transmissão da doença em humanos, uma vez que podem armazenar o parasita em suas pelagens e até mesmo liberar, através de suas fezes, oocistos viáveis que foram ingeridos. A doença em humanos pode ser grave, principalmente, se ocorre durante a gestação ou em pacientes imunodeficientes. A soroprevalência varia de acordo com as características socioeconômicas e ambientais de cada região investigada, sendo no Brasil, local onde a forma grave da doença é evidente. Não há relatos de soroprevalência em cães em São José do Rio Preto, SP. **Objetivos:** Buscando investigar a doença em animais de companhia, com ênfase nos cães; a proposta de rastreamento por sorologia passa a ser parte importante entre os protocolos de controle e vigilância da persistência do parasito na natureza. **Métodos:** Esse estudo avaliou a infecção por *T. gondii* (*Toxoplasma gondii*) em animais de companhia e de rua, atendidos no CCZ (Centro de Controle de Zoonoses de São José do Rio Preto, São Paulo). Após aprovação pelo CEUA (Comissão de Ética no Uso de Animais) da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (DELIBERAÇÃO NÚMERO 06/2021) seguindo as normas do CONCEA (Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal), foram coletadas 76 amostras de soro sanguíneo de cães atendidos rotineiramente no CCZ de São José do Rio Preto, SP. Foram agrupados em animais domésticos (59) e animais de rua (17). A análise sorológica foi realizada com o uso do teste de Reação de Imunofluorescência Indireta utilizando o Kit Imuno-Con (Wama Diagnóstica, São Carlos, São Paulo, Brasil). Os procedimentos foram realizados de acordo com as especificações do fabricante. **Resultados:** Das amostras analisadas; três (5.1%) foram positivas em cães domésticos e três (17.6%) para cães de rua. A soroprevalência geral de cães domésticos e de rua no município foi de 7.9%. Dentre os animais infectados, quatro (66.7%) correspondem a fêmeas e dois (33.3%) a machos. **Conclusão:** Este estudo mostra que cães domésticos e de rua no município de São José do Rio Preto apresentam infecção por *T. gondii*, e que os cães de rua apresentam maior prevalência da doença. Estes dados reforçam a necessidade da atenção sanitária com estes animais pela proximidade que se apresentam com os humanos. A maior prevalência da doença em cães de rua é indicativa de que há contaminação ambiental, onde estes animais podem se infectar principalmente pela alimentação e ingestão de água contaminada.

**Apoio financeiro:** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico (CNPq)

ID: 1649

## Identificando fatores associados à mortalidade precoce em pacientes transplantados do fígado num centro de referência brasileiro

Rafael Augusto Modenez Mota, Mariana Barato, Clélia Moreira Ribeiro, Murilo Saboia Ferreira, Ana Beatriz Souza de Oliveira, Luiz Gustavo Cassaro de Túlio, Moacir Fernandes de Godoy, Rita Cassia Martins Alves Da Silva

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP)

### Resumo

**Introdução:** Identificar variáveis associadas à mortalidade precoce do transplante de fígado (TXF) é fundamental para otimização dos procedimentos no período perioperatório. A procura de fatores impactantes nos resultados faz parte da gestão das rotinas de cuidados em todos os níveis de assistência da saúde. **Objetivos:** Identificar, entre as características pré e intraoperatórias, fatores associados à mortalidade precoce (um ano) em pacientes submetidos ao TXF. **Métodos:** Este é um estudo retrospectivo em coorte de pacientes submetidos a TXF num centro de referência Brasileiro durante 2015 a 2019. Os critérios de exclusão foram transplante duplo fígado-rim e o re-transplante de fígado. Dados de prontuários do receptor/doador (epidemiológicos, clínicos, laboratoriais, cirúrgicos, histológicos) foram submetidos a análises uni e multivariada conforme indicadas, por testes não paramétricos, regressão logística e métodos de Kaplan-Meier e regressão de Cox. Os testes foram realizados com o software IBM SPSS Statistics 29.0 ( $\alpha=0,05$ ). **Resultados:** Foram incluídos 253 pacientes no estudo. A comparação de 95 variáveis entre os grupos óbito ( $n=111$ ) vs. vivos ( $n=142$ ) mostrou diferença significativa em 27 delas ( $p<0,001$ ), incluindo MELD  $\geq 30$  (15.8% vs. 8.5%); dias em lista de espera (40 vs. 70.5); TXF em internados na UTI (17.1% vs. 2.1%) e sangramento cirúrgico (2.910 vs. 2.255mL). A regressão logística mostrou que seis das 27 variáveis foram significativamente associadas à mortalidade precoce: idade do receptor  $\geq 60$ a (OR 5.443, 95% CI 2.555-11.597,  $p<0.001$ ) e idades extremas  $<35$  ou  $\geq 70$ a (OR 5.713, 95% CI 1.592-20.506,  $p=0,008$ ), glicemia pré-operatória  $<126$ mg/dL (OR 5.592, 95% CI 2.442-12.808,  $p<0.001$ ), tempo de isquemia fria do enxerto  $\geq 432$ min (OR 3.013, 95% CI 1.522-5.961,  $p=0.002$ ), etiologia não alcoólica (OR 1.980, 95% CI 1.023-3.833,  $p=0.043$ ) e IMC do receptor  $\geq 35$ kg/m<sup>2</sup> (OR 4.154, 95% CI 1.333-12.944,  $p=0.014$ ). Destas seis variáveis, as quatro primeiras mostraram-se associadas à sobrevida em um ano (regressão de Cox,  $p<0.05$ ). A análise por curvas de Kaplan-Meier mostrou sobrevida global de 88,1%, 64,4% e 56,1% após um mês, três meses e um ano do TXF, respectivamente. Teste de Log-Rank para comparar curvas estratificadas, mostrou que a idade do receptor  $\geq 60$ , idades extremas, e glicemia pré-operatória  $<126$ mg/dL, assim como tempo de isquemia fria do enxerto  $\geq 432$ min se associaram a menor sobrevida em 1 ano, sendo elas, respectivamente, 44.6% vs. 62.7% ( $p=0.005$ ), 28.6% vs. 59.6% ( $p<0.001$ ), 50% vs. 74% ( $p<0.001$ ) e 47.8% vs. 63.7% ( $p=0.005$ ). **Conclusão:** Identificamos os fatores idade do receptor, glicemia pré-operatória, tempo de isquemia fria do enxerto, etiologia não alcoólica e IMC do receptor como associados à mortalidade precoce após o TXF, sendo os três primeiros, associadas à sobrevida em um ano. Estes resultados podem ser potenciais indicadores em estratégias de gestão de unidades de transplante de fígado.

**Apoio financeiro:** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico (CNPq) 135441/2022-6

ID: 1662

## Hipertensão Arterial e COVID-19: desfechos clínicos e mortalidade

Heloiza Duarte dos Santos, José Fernando Vilela Martin, Luciana Neves Consenso Martin, Bianca Gasparino Rabelo, Kleber Aparecido de Oliveira, Mateus Pinheiro Tiburcio dos Santos

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP)

### Resumo

**Introdução:** A Covid-19 gera síndromes respiratórias de maior ou menor gravidade. Dentro do contexto da pandemia, foi observado que a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) estava associada a maior chance de hospitalização, doença grave, complicações desfavoráveis e óbito. **Objetivos:** Avaliar a prevalência de HAS, o perfil clínico e laboratorial em pacientes internados com Covid-19, em hospital universitário no período de março a junho de 2020 e analisar a associação de HAS com dados demográficos, laboratoriais, desfechos clínicos e mortalidade entre pacientes com COVID-19. **Métodos:** Estudo retrospectivo de análise de prontuários de pacientes internados com COVID-19 em hospital universitário. Foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP). A avaliação retrospectiva buscou dados: idade, gênero, sintomas principais, doenças prévias, exames laboratoriais (glicose, D-dímero, PCR, creatinina e leucócitos), exames de imagem, evolução ventilação invasiva, insuficiência renal aguda (IRA), diálise e desfecho fatal. O diagnóstico de COVID-19 foi feito por exames positivos de amostras de vias aéreas superiores submetidas à metodologia Polymerase Chain Reaction (PCR) ou teste de antígeno para COVID-19. Critérios de inclusão: pacientes adultos, internados com infecção por COVID-19. Critérios de exclusão: portadores insuficiência renal crônica em tratamento de diálise, doença terminal, gestantes, prontuários com informações incompletas. A análise estatística utilizou o Software SPSS (IBM SPSS Statistics, Version 24, IBM Corporation, NY, USA) e incluiu estatísticas descritivas, média, desvio-padrão para variáveis numéricas e proporção para variáveis categóricas. Foram utilizados os testes de Shapiro-Wilk, de Mann-Whitney e de Qui-quadrado. Foi significativo o valor de  $p < 0,05$ . **Resultados:** Um total de 443 prontuários foi avaliado; 395 pacientes incluídos e 199 pacientes apresentaram HAS (50,3%). A média de idade dos portadores de HAS foi de  $65,06 \pm 14,22$  anos, superior aos não hipertensos,  $p < 0,001$ . Houve associação moderada entre HAS e taxa de filtração glomerular estimada inicial, enquanto glicemia de jejum, D-dímero e leucometria foram fracamente associados. Febre mostrou associação negativa fraca com HAS ( $p = 0,011$ ,  $\phi = -0,128$ ). Diabetes demonstrou associação moderada com HAS ( $p < 0,001$ ,  $\phi = 0,353$ ), enquanto que obesidade e insuficiência renal prévia mostraram associação fraca ( $p = 0,001$ ;  $\phi = 0,165$  e  $p = 0,001$  e  $\phi = 0,168$ , respectivamente). Tomografia de tórax inicial não se associou com HAS. Em relação aos desfechos, todos foram estatisticamente significantes, mas com efeito fraco: ventilação invasiva, diálise, IRA e óbito,  $p < 0,001$ . **Conclusão:** Foi observada alta prevalência de HAS associada à internação por Covid-19. Não foi evidenciado relação desta comorbidade com alterações laboratoriais e de imagem significativas. Por fim, houve relação da HAS a desfechos clínicos desfavoráveis (ventilação invasiva, diálise, IRA e óbito).

**Apoio financeiro:** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico (CNPq)

ID: 1664

## Covid-19 e doença renal aguda: prevalência e fatores prognósticos

Matheus Pinheiro Tiburcio dos Santos, Luciana Neves Consenso Martin, José Fernando Vilela Martin, Bianca Gasparino Rabelo, Heloiza Duarte dos Santos, Kleber Aparecido de Oliveira

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP)

### Resumo

**Introdução:** Com múltiplos mecanismos fisiopatológicos, a COVID-19, doença pandêmica de 2020 a 2022, consolida-se como uma afecção multissistêmica, na qual as manifestações pulmonares, mais comuns, estão inseridas. Nesse contexto, o sistema renal mostrou-se especialmente vulnerável, com relatos de insuficiência renal aguda (IRA) e necessidade de terapia de substituição renal (TRS) em quadros graves. **Objetivos:** Avaliar o perfil laboratorial, epidemiológico e clínico dos pacientes com COVID-19 e insuficiência renal tratados em Hospital universitário de São José do Rio Preto. Comparar os dados demográficos, laboratoriais, desfechos clínicos e mortalidade entre pacientes portadores e não portadores de disfunção renal aguda internados com COVID-19. **Métodos:** Realizou-se estudo retrospectivo a partir da busca de dados em prontuários de Hospital universitário. Analisaram-se os parâmetros: idade, sexo, doenças de base, sintomas apresentados à internação, glicose, D-dímero, leucometria, Proteína C reativa (PCR), creatinina, taxa de filtração glomerular (TFG), necessidade de ventilação mecânica invasiva (VMI), tomografia de tórax e desfecho. O diagnóstico de COVID-19 foi dado por teste com swab nasal-orofaríngeo ou teste de antígeno para COVID-19. Definiu-se IRA conforme critérios de KDIGO. Para análise estatística descritiva consideramos média, desvio-padrão, percentis, valor mínimo e valor máximo para variáveis numéricas e número e proporção para variáveis categóricas. Utilizou-se o Software SPSS (IBM SPSS Statistics, Version 24, IBM Corporation, NY, USA) e os testes de Shapiro-Wilk, Mann-Whitney e qui-quadrado. Considerou-se significativo  $p < 0,05$ . **Resultados:** Foram 443 prontuários analisados, sendo 397 pacientes incluídos no estudo, feita a estatística de 395. Total de 94 pacientes desenvolveu IRA, 23,9%. A média de idade dos pacientes com IRA foi de 65,2 anos, superior aos que não desenvolveram IRA ( $p < 0,001$ ) com associação moderada. Houve forte associação entre TFG estimada inicial e complicação com IRA ( $p < 0,001/r = 0,592$ ). Porém, glicemia de jejum e D-dímero demonstraram associação moderada com IRA e leucometria e PCR foram fracamente associados com IRA. Dispneia foi o único sintoma com associação positiva fraca com IRA ( $p = 0,006$ ,  $\phi = 0,139$ ). Diabetes, HAS e obesidade foram fracamente associados com IRA ( $p < 0,001/\phi = 0,235$ ;  $p < 0,005/\phi = 0,216$ ;  $p = 0,020/\phi = 0,117$ , respectivamente). Tomografia de tórax inicial mostrou associação moderada com IRA,  $p < 0,001$ ,  $\phi = 0,320$ . Todos os desfechos foram estatisticamente significantes com efeito forte: VMI ( $p < 0,001$ ); diálise ( $p < 0,001$ ); óbito ( $p < 0,001$ ). **Conclusão:** Observa-se, dentre os pacientes internados com COVID-19 que desenvolveram IRA; forte ligação com TFG inicial e moderada com idade, D-dímero, glicemia de jejum e tomografia de tórax inicial. Leucometria, PCR e dispneia têm associações fracas. Destaca-se, por fim, que a IRA apresenta forte impacto nos desfechos relacionados ao COVID-19, indicando mau prognóstico.

**Apoio financeiro:** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico (CNPq)

ID: 1665

## Análise de aspectos do diagnóstico e tratamento endoscópicos em pacientes com hemorragia digestiva alta medicados com octreotide em um Hospital Terciário

Laura Maria De Sordi Rigamonti, Letícia Esteves Dante, Lilian Castiglioni, Paulo César Espada  
Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP)

### Resumo

**Introdução:** A Hipertensão Portal é a principal condição fisiopatológica para a instalação de varizes esofágicas. A sua ruptura gera a Hemorragia Digestiva Alta Varicosa (HDAV); uma das principais causas de mortalidade em pacientes cirróticos. A abordagem inicial da HDAV consiste em tratamento medicamentoso com vasoconstritores esplâncnicos e diagnóstico e tratamento por endoscopia digestiva alta (EDA), em que a ligadura elástica de varizes esofágicas é o tratamento endoscópico de escolha. **Objetivos:** Avaliar características clínicas e epidemiológicas dos pacientes selecionados e avaliar a realização de procedimentos endoscópicos na primeira endoscopia desde a admissão e seu impacto na evolução para novo sangramento ou óbito. **Métodos:** Este é um estudo retrospectivo, com análise dos prontuários de 187 pacientes admitidos por HDAV em um Hospital Terciário entre 2014 e 2020. Todos foram submetidos a tratamento medicamentoso com Octreotide e à EDA em 24h da admissão. Os dados foram organizados em planilha Excel. Feita a análise estatística descritiva através de medidas de tendência central e dispersão e contagens de frequências. Para as variáveis quantitativas foi utilizado o Teste de Kolmogorov Simirnov e testes t de Student e Mann-Whitney. As comparações de frequências foram obtidas com o Teste de Qui-quadrado Clássico. Considerada significância estatística para  $P \leq 0,05$ . O trabalho foi submetido e aprovado pelo Comitê local de Ética em Pesquisa (CEP). **Resultados:** Nesta amostra, predominaram pacientes do sexo masculino (81%) e etiologia alcoólica para a cirrose e hipertensão portal (59,7%). Outras etiologias foram: hepatites por vírus B e/ou C (13,3%), esteato-hepatite não alcoólica (11,7%), outras causas (15,3%). A maioria destes pacientes (74,9%) era etilista ativo. Dentre os pacientes que evoluíram a óbito; a média de INR à admissão foi 2,02; na evolução para alta o INR médio foi de 1,53. O tempo médio de permanência em UTI foi maior entre aqueles que evoluíram a óbito (média 4,83 dias), comparado aos que evoluíram para alta hospitalar (média 0,7 dias). Houve diferença estatística significativa entre as médias de INR (óbito versus alta) e tempo de UTI (óbito versus alta), com  $p < 0,0001$  para ambas. Realizados procedimentos endoscópicos em 59,9%, sendo a ligadura elástica o mais frequente (91%), seguido de escleroterapia (6,25%). Houve novo sangramento em 23% dos pacientes, e evolução a óbito na mesma internação em 36,9%. Este estudo não encontrou relevância estatística entre a não-realização de procedimento endoscópico nas primeiras 24h da admissão e a evolução para novo sangramento ( $p=0,55$ ) ou para óbito ( $p=0,50$ ) durante a internação. **Conclusão:** Neste estudo, foram estatisticamente relevantes na mortalidade, a presença de um novo sangramento na internação ( $p < 0,05$ ), INR alargado ( $p < 0,0001$ ) e maior tempo de internação em UTI ( $p < 0,0001$ ).

**Apoio financeiro:** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico (CNPq)



ID: 1677

## Avaliação do uso do octreotide no tratamento do sangramento agudo de varizes esofágicas

Letícia Esteves Dante, Laura Maria de Sordi Rigamonti, Paulo Cesar Espada

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP)

### Resumo

**Introdução:** Nos pacientes com hipertensão portal, o risco de sangramento para pequenas varizes e grandes varizes é de aproximadamente 5% e 15% por ano, respectivamente. A taxa de mortalidade é aproximadamente 20%. O uso do octreotide faz parte do tratamento inicial. Há um consenso de que a duração apropriada seria entre dois e cinco dias. **Objetivos:** Analisar o uso do octreotide em pacientes com hipertensão portal, com hemorragia digestiva alta e varizes de esôfago; relacionar o tempo de uso do octreotide com a recidiva de sangramento; relacionar o tempo de uso de octreotide com óbito. e estabelecer um tempo de utilização da medicação. **Métodos:** Pacientes admitidos na emergência com hemorragia digestiva alta e medicados, nas primeiras 24h da entrada, com octreotide. Análise Estatística: Após a coleta dos dados eles foram planilhados no Excel. A análise estatística descritiva foi realizada a partir dos cálculos das medidas de tendência central e dispersão e contagens de frequências **Resultados:** Analisados 192 pacientes no período de 2014 a 2020. Todos os pacientes fizeram uso da medicação, com média de 3,37 dias e desvio padrão de 1,66. A média de ampolas foi de 22,35 com desvio padrão de 10,71, e dosagem de 0,1 mg/ml. 119 (61,97%) sobreviveram e 73 (38,02%) faleceram. Dos pacientes que utilizaram a medicação até três dias; 60 (56,07%) sobreviveram e 47(43,92%) faleceram. Aqueles que utilizaram a medicação por mais de três dias, 59(69,41%) sobreviveram e 26(30,58%) morreram, sem diferença estatística( $p=0,059$ ). Com relação a tempo de uso e recidiva; 145 (75,91%) não apresentaram recidiva na mesma internação, enquanto 46 (24,08%) apresentaram recidiva. Destes, 106 receberam medicação em até três dias, sendo que 77 (72,64%) não recidivaram e 29 (27,35%) recidivaram. Dos 85 pacientes que utilizaram o octreotide por mais de três dias, 68 (80%) não recidivaram, enquanto que 17(20%) recidivaram, sem diferença estatística ( $p=0,237$ ). Quando analisamos as variáveis alta e óbito, dentre os 119 que receberam alta; a média de uso do octreotide foi de 3,56 dias, com desvio padrão de 1,73. Dentre os 77 que faleceram; a média de uso do octreotide foi de 3,12 dias e desvio padrão de 1,65, sem diferença significativa na amostra ( $p=0,0763$ ). Ao comparar o total de ampolas utilizadas com os dias de internação, existe uma tendência de maior utilização nos primeiros dias ( $p < 0,0001$ ) **Conclusão:** Todos os pacientes atendidos na emergência, com hemorragia digestiva alta e hipertensão portal, receberam octreotide. Não houve diferença estatística com relação ao tempo de uso de octreotide com a presença de recidiva na mesma internação. Não houve diferença estatística com relação ao tempo de uso de o ctreotide com óbito. Com relação à amostra estudada, o tempo ideal para utilização do Octreotide é de três dias; uma vez que a maior concentração da medicação ocorreu nestes três primeiros dias.

**Apoio financeiro:** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico (CNPq)5.461.319



ID: 1680

## Comorbidades associadas à disfunção erétil após prostatectomia radical em um hospital universitário

Enzo Faria Cunha, FERNANDO NESTOR FACIO JUNIOR

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP)

### Resumo

**Introdução:** O Câncer de Próstata é o segundo tipo que mais evolui para óbito nos homens. É frequentemente detectado por meio de níveis elevados do Antígeno Prostático Específico (PSA) ou exames de toque retal. Após confirmação por biópsia, a Prostatectomia Radical (PR) é o tratamento padrão, porém apresenta a Disfunção Erétil (DE) no pós-operatório como complicação frequente. O tratamento da DE, primeira linha, é com inibidores da fosfodiesterase tipo 5 (IPDE5). **Objetivos:** O estudo investiga a prevalência de DE em pacientes submetidos à PR e sua correlação com os seguintes fatores: idade, estado civil, uso de medicamentos psiquiátricos, diabetes, tabagismo e estadiamento do câncer (por meio do PSA e do Escore Gleason). Também explora o impacto de terapias adjuvantes, como o bloqueio hormonal e a radioterapia, na DE. **Métodos:** O estudo é retrospectivo e descritivo, pela análise de prontuário envolvendo 431 pacientes submetidos à PR de 2018 a 2022. Os dados foram analisados estatisticamente utilizando medidas de tendência central, dispersão e contagens de frequência. Testes Qui-quadrado foram usados para comparar as frequências. **Resultados:** A média de idade dos pacientes foi de 64,608 anos e de PSA total pré-operatório de 10,915 ng/ml. A DE foi encontrada em 84,7% deles nos primeiros três meses após a cirurgia e foi inferida pela prescrição de Tadalafila diária. Tal como a literatura, Escores de Gleason elevados associaram-se a um aumento na incidência de DE e ao uso contínuo de Tadalafila ( $p=0,001$ ) nos três meses iniciais. Ao contrário do esperado, idade ( $r=-0,117/p=0,03$ ) e níveis elevados de PSA ( $r=-0,128/p=0,019$ ) tiveram correlação inversa ao IPDE5 em dose de ataque. Por isso, suspeita-se de resignação à DE persistente e de desistência das medicações nos estadiados com câncer de alto risco. Pacientes depressivos e/ou ansiosos em uso de medicações psiquiátricas mostraram taxas mais altas de DE, inferida pelo uso de IPDE5 em dose de ataque ( $p=0,026$ ). Pacientes diabéticos mostraram alto uso inicial de Tadalafila contínuo aos seis meses ( $p=0,017$ ), mas uma redução aos 18 meses ( $p=0,034$ ), indicando DE persistente neste grupo. Pacientes submetidos à terapia trimodal (PR aliada a Bloqueio Hormonal e Radioterapia) usaram menos IPDE5 em dose de ataque ( $p=0,012$ ) e relataram mais DE persistente em comparação com aqueles tratados com PR exclusiva, de modo a reforçar a literatura recente sobre a DE também como complicação da adjuvância terapêutica. **Conclusão:** A DE é altamente prevalente após a PR, sendo a idade, os escores Gleason e os níveis de PSA fatores significativos. Doenças psiquiátricas e diabetes contribuem para um aumento no uso de IPDE5, com os diabéticos apresentando DE persistente e desistência. Pacientes com terapêutica trimodal mostraram menor uso de IPDE5 e maior DE persistente. Estas comorbidades e variáveis predis põem os pacientes a um aumento no uso de IPDE5 ou, em casos graves, à DE persistente.

**Apoio financeiro:** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico (CNPq)

ID: 1695

## Caracterização do perfil clínico-epidemiológico dos casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave em crianças com ênfase em COVID-19 atendidos em um hospital de referência.

Lucas Soave Piva, Taiza Maschio de Lima, Flavia Queiroz, Lina de Moura Mendes, Alana Augusta de Menezes, Leticia Olmos Pelegrini, Marcia Wakai Catelan, Maria Lucia Machado Salomão, João Batista Salomão Júnior

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP)

### Resumo

**Introdução:** A Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) é um conjunto de sinais e sintomas que advém de uma lesão alveolar, na qual a inflamação leva ao acúmulo de líquido no pulmão, dificultando as trocas gasosas. Esta condição pode ser consequência de uma série de doenças, contudo, nos últimos anos, a COVID-19 ganhou destaque dentre as causas de SRAG. **Objetivos:** Caracterizar os casos de SRAG, com ênfase naqueles causados por COVID-19, notificados entre 2020 e 2022, verificando as características epidemiológicas e as condições de saúde destes pacientes. **Métodos:** Estudo retrospectivo de uma série histórica de notificações de casos de COVID-19 em pacientes pediátricos (idade inferior a 14 anos) atendidos no Hospital da Criança e Maternidade da Fundação Faculdade Regional de São José do Rio Preto (FUNFARME) e notificados pelo Núcleo Hospitalar de Epidemiologia da FUNFARME entre janeiro de 2020 e janeiro de 2022. Os dados foram coletados no NHE, sendo incluídos casos de SRAG positivos para Sars-Cov-2 notificados no Sistema de Informação de Vigilância Epidemiológica da Gripe. Os dados foram exportados do sistema para planilha Excel e analisados por meio das ferramentas TabWin e EPIINFO. **Resultados:** Foram analisados 1731 pacientes, sendo 787 (45,5%) do sexo feminino e 944 (54,5%) do sexo masculino. Dentre os participantes; 1481 (85,6%) eram brancos; 36 (2,1%) pretos; três (0,2%) amarelos, 168 (9,7%) pardos e 43 (2,5%) não responderam. Dos casos analisados foi constatado que 14 (0,8%) eram de origem nosocomial e 1708 (98,7%) da comunidade. Os sintomas mais frequentes foram: febre 1135 (65,6%); tosse 1147 (66,3%); dispneia 1097 (63,4%); desconforto respiratório 1436 (83%) e saturação periférica de oxigênio inferior a 95% 1106 (63,9%). Notou-se que 452 (26,1%) apresentavam fatores de risco, sendo o mais prevalente a cardiopatia com 110 (6,4%) e a menos frequente a obesidade com sete (0,4%). Dos participantes, 670 (38,7%) necessitaram de leito de UTI; 280 (16,2%) de ventilação invasiva e 889 (51,4%) não invasiva. Dentre os pacientes, 1667 (96,3%) evoluíram para cura e 31 (1,8%) para óbito. Dos pacientes incluídos no estudo, apenas 118 (6,8%) receberam pelo menos uma dose da vacina contra o Sars-COV-2 previamente ao caso. **Conclusão:** A partir destes dados pode-se inferir uma baixa cobertura vacinal, que se deve em grande parte ao fato de que não havia liberação para vacinação em pacientes pediátricos durante parte do período analisado, dentre os pacientes hospitalizados, bem como, uma prevalência relativamente alta de fatores de risco. Pode-se observar uma elevada taxa de cura dentre os pacientes. Foi possível determinar que os sintomas respiratórios ganharam importante destaque; o que explica a elevada taxa de necessidade de suporte ventilatório.

**Apoio financeiro:** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico (CNPq) 121098/2022-2

ID: 1705

## Relação entre diabetes e maior risco de evolução para formas graves da dengue

Victor Hugo Gratão Rezende, Bárbara Ferreira dos Santos, Bruno Henrique Gonçalves de Aguiar Milhim, Flora de Andrade Gandolfi, Matheus Pascoal Mariani, Cassia Fernanda Estofolete, Maurício Lacerda Nogueira

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP)

### Resumo

**Introdução:** A dengue é uma doença viral cujo quadro clínico varia desde formas assintomáticas a formas graves, podendo levar a morte. Fatores de risco, como a ocorrência prévia de um episódio de dengue e a presença de comorbidades podem estar associados a um pior desfecho da doença, inclusive com evolução para óbito. **Objetivos:** Este estudo verificou a relação entre o desenvolvimento de formas graves da dengue e a presença de comorbidades em indivíduos confirmados para a arbovirose. **Métodos:** Participantes confirmados para dengue por RT-PCR DENV e detecção de NS1-DENV atendidos no Hospital de Base de São José do Rio Preto, SP, entre novembro de 2018 e dezembro de 2019, foram incluídos nesse estudo, mediante aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa, conforme número 14262619.0.0000.5415. Dados clínicos e demográficos dos participantes foram coletados do prontuário informatizado, garantindo a anonimização. Estes dados permitiram classificar os casos como: dengue sem sinais de alarme (DsSA), dengue com sinais de alarme (DcSA) e dengue grave (DG). Após a classificação, os participantes tiveram amostra de soro investigada para presença de anticorpos anti-dengue e anti-Zika IgG, com objetivo de identificar aqueles com histórico dessas arboviroses. A seguir, dados foram correlacionados por meio de análise descritiva e estatística (teste Qui-quadrado, com IC 95% e nível de significância  $p < 0.05$ ). **Resultados:** Dos 2829 participantes com suspeita de infecção pelo vírus da dengue atendidos no serviço; 1393 (49,24%) testaram positivo. Destes, 1208 apresentaram informações em prontuário que permitiram a classificação quanto à gravidade. Além disso, 773 apresentavam registro sobre comorbidades, formando, então, o grupo de investigação inicial. Ao avaliar a associação entre comorbidades e formas graves de dengue (DcSA e DG), constatou-se que a frequência de diabéticos foi maior no grupo com gravidade (16,98%) comparada ao grupo sem sinais de alarme (7,99%) [ $p = 0.003$ ]. A fim de excluir o viés gerado pela infecção prévia por dengue ou Zika, somente participantes sem histórico destas arboviroses foram incluídos nas análises seguintes (DV-/ZV-). A análise univariada, então, mostrou que idade maior que 59 anos, sexo masculino e diabetes mellitus foram fatores de risco para formas graves de dengue [ $p = 0,011$ ; 0,032; 0,008, respectivamente]. Por fim, a partir de análise multivariada, observou-se que somente diabetes mellitus foi fator de risco, com OR de 24,6 [IC 95% 2.331 e 259.619,  $p 0,008$ ]. **Conclusão:** Conclui-se, a partir dos resultados, que o diabetes mellitus foi um fator de risco para o desenvolvimento de dengue com sinais de alarme ou dengue grave, mesmo em indivíduos sem histórico de dengue ou Zika. Este achado destaca a importância de expandir o conhecimento a respeito de doenças amplamente conhecidas, mas cuja dinâmica é altamente delimitada, conforme o hospedeiro.

**Apoio financeiro:** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico (CNPq), FAPESP, Create Neo

ID: 1725

## Diabetes e COVID-19: fatores prognósticos e mortalidade em pacientes internados

Bianca Gasparino Rabelo, Matheus Pinheiro Tiburcio dos Santos, Heloísa Duarte Dos Santos, Kleber Aparecido De Oliveira, Luciana Neves Cosenso Martin, José Fernando Vilela Martin

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP)

### Resumo

**Introdução:** COVID-19 acomete principalmente o sistema respiratório, com gravidade variável. Estudos mostraram que comorbidades pré-existentes, como diabetes mellitus (DM) estariam relacionados a pior prognóstico da doença. **Objetivos:** Avaliar a prevalência de DM em pacientes internados com COVID-19, perfil laboratorial e clínico de pacientes tratados em um hospital universitário e comparar os dados demográficos, laboratoriais, sintomas, desfechos clínicos, comorbidades e mortalidade entre pacientes portadores e não portadores de DM internados com COVID-19. **Métodos:** Análise retrospectiva de prontuários de pacientes internados com COVID-19 em hospital universitário. Foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP). Coletados no prontuário dados: idade, gênero, sintomas principais, doenças prévias, exames laboratoriais (glicose, D-dímero, PCR, creatinina e leucócitos), exames de imagem, evolução ventilação invasiva, insuficiência renal aguda (IRA), diálise e desfecho fatal. Diagnóstico de COVID-19 feito por exames positivos de amostras de vias aéreas superiores submetidas à metodologia Polymerase Chain Reaction (PCR) ou teste de antígeno para COVID-19. Critérios de inclusão: pacientes adultos, internados com infecção por COVID-19. Critérios de exclusão: portadores insuficiência renal crônica em tratamento de diálise, doença terminal, gestantes, prontuários incompletos. Diagnóstico de DM foi por anotações do prontuário ou glicemia ocasional maior ou igual a 200 mg/dl. A análise estatística utilizou o Software SPSS (IBM SPSS Statistics, Version 24, IBM Corporation, NY, USA) e incluiu estatísticas descritivas, média, desvio-padrão para variáveis numéricas e proporção para variáveis categóricas. Foram utilizados os testes de Shapiro-Wilk, de Mann-Whitney e de Qui-quadrado. Considerado significativo o valor de  $p < 0,05$ . **Resultados:** Avaliados 443 prontuários, 395 pacientes incluídos. Um total de 126 indivíduos foi diagnosticado com DM (31,9%). A média de idade dos pacientes com DM foi de  $64,38 \pm 14,29$  anos, superior aos não DM,  $p < 0,001$ , com associação moderada. Houve moderada associação entre DM e taxa de filtração glomerular estimada inicial,  $p < 0,001$ ,  $r = 0,442$ . Porém, D-dímero, PCR e leucocitose demonstraram associação fraca. Dispneia foi associada com DM ( $p = 0,013$ ;  $\phi = 0,125$ ). HAS associou-se de forma moderada a DM ( $p < 0,001$ ;  $\phi = 0,353$ ), enquanto que insuficiência renal crônica prévia foi fracamente associada ( $p = 0,002$ ;  $\phi = 0,153$ ). A tomografia de tórax inicial não mostrou associação com DM,  $p < 0,391$ . Em relação aos desfechos, todos foram estatisticamente significantes, mas com efeito fraco: ventilação invasiva, IRA, diálise e óbito,  $p < 0,001$ . **Conclusão:** A prevalência de DM é elevada entre pacientes internados por COVID-19. D-dímero foi associado à DM. A presença de DM piora o prognóstico dos pacientes internados com COVID-19 à medida que houve associação de DM com ventilação invasiva, IRA, diálise e óbito.

**Apoio financeiro:** PIBIC Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico (CNPq) 5.529.969

ID: 1727

## Caracterização do perfil clínico-epidemiológico dos casos notificados de Síndrome Inflamatória Multissistêmica em Adultos (SIM-A) associada à COVID-19 atendidos em um Hospital-Escola nos anos de 2020 a 2022

Murillo de Souza Tuckumantel, Maria Lúcia Machado Salomão, Flávia Queiroz, Maurício Mas-sau Machado, Lina De Moura Mendes

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP), Fundação Faculdade Regional de Medicina de São José do Rio Preto (FUNFARME)

### Resumo

**Introdução:** Nos últimos quatro anos, o vírus SARS-CoV-2, causador da COVID-19, responsável pela última pandemia, levou a toda organização do sistema de saúde uma indicação para que este suporte atendesse a todos os pacientes que evoluírem para Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG). No entanto, observamos que além da SRAG, os pacientes podem apresentar uma síndrome hiper-inflamatório, com acometimento extrapulmonar, conhecida como Síndrome Inflamatória Multissistêmica em Adultos (SIM-A) associada à COVID-19. **Objetivos:** Caracterizar os casos de Síndrome Inflamatória Multissistêmica em Adultos (SIM-A) atendidos em um Hospital-Escola nos anos de 2020 a 2022. **Métodos:** Estudo descritivo, quantitativo, qualitativo e retrospectivo da notificação de casos de SIM-A, a partir dos dados de notificação compulsória no Núcleo Hospitalar Epidemiológico (NHE) e dados secundários colhidos nos prontuários eletrônicos dos Sistemas de Informação Hospitalar MV PEP. Foi submetido e aprovado pelo Conselho de Ética em Pesquisa da Instituição. **Resultados:** Dos 6704 pacientes atendidos por SRAG devido à COVID-19 entre janeiro de 2020 e julho de 2023; verificou-se apenas um caso de SIM-A (0,01%), atendido e notificado em janeiro de 2023. Destes pacientes, apenas 15,1% tinham de 20 a 40 anos incompletos, faixa etária verificada no caso de SIM-A; a maior parte dos casos de SRAG (37,4%) tinha de 40 anos a 60 incompletos. O paciente que desenvolveu SIM-A apresentava tempo de evolução, do início dos sintomas até o óbito, nove dias. Analisando o perfil clínico e histórico vacinal, paciente sem comorbidades, possuía três doses de vacina contra COVID-19. Fechando os seguintes critérios para SIM-A: COVID-19 nas últimas doze semanas, febre por mais de três dias, evidência laboratorial de inflamação, hemograma com linfopenia, alterações dermatológicas, neurológicas e cardiovasculares, com envolvimento cardíacos pelo Ecocardiograma, além de evoluir com choque. Apesar do diagnóstico e dos esforços da equipe assistente, paciente evoluiu a óbito, por Síndrome Inflamatória Multissistêmica pós-Covid-19 evoluindo para choque cardiogênico. Analisando os demais casos de SRAG atendidos, apenas 11,1% possuíam três doses de vacina contra COVID-19 e apenas 1,2% deles foi acometido no segundo semestre de 2022, como o paciente que desenvolveu SIM-A. **Conclusão:** Analisando todos os casos de SRAG por COVID-19, verificamos que a evolução para SIM-A é extremamente rara, mas com acometimento de múltiplos sistemas, com possibilidade de desfecho negativo em um curto intervalo de tempo, conforme verificado em nossa amostra.

**Apoio financeiro:** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico (CNPq) 121595/2022-6

ID: 1729

## Análise da rigidez arterial em pacientes hipertensos no pós-COVID-19

Jose Mauro Marques Pereira Junior, Alessandra Regina Lourenção, Mariana Sartori De Oliveira Antunes, Jose Francisco Vilela Martin

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP)

### Resumo

**Introdução:** Doenças Cardiovasculares são uma importante causa de morte global, frequentemente associadas à Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e riscos como diabetes e Doença Arterial Coronariana. Comorbidades elevam a vulnerabilidade à COVID-19, com sintomas cardíacos graves. Este estudo visa identificar mecanismos vasculares preditores de eventos cardiovasculares em pacientes infectados, para orientar estratégias preventivas eficazes. **Objetivos:** Avaliar a rigidez arterial em pacientes hipertensos e normotensos com diagnóstico de COVID-19, em um estudo longitudinal numa amostra de população do noroeste paulista. **Métodos:** O estudo longitudinal de grupo experimental foi realizado no Ambulatório de Hipertensão do Hospital de Base de São José do Rio Preto/SP no ano de 2022 e 2023. Foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa. Participaram 72 adultos (30 a 75 anos) com diagnóstico confirmado de COVID-19; avaliados após 90 dias da fase aguda e 10 meses da inclusão. A rigidez arterial foi avaliada por meio dos exames Monitorização Ambulatorial da Pressão Arterial (MAPA) e Sphygmocor. A análise estatística foi realizada por meio do software Excel. As variáveis gênero, etnia e HAS foram categorizadas e suas frequências, calculadas. Dados como velocidade de onda e pulso (VOP), pressão sistólica central (PSC) e pressão de pulso (PP), dentre outras variáveis, foram obtidas destes exames e calculadas as médias e desvios padrão. **Resultados:** Do total de 72 indivíduos; 29 eram do gênero masculino (40,3%) e 43 eram do gênero feminino (59,7%). Além disso, 66 (91,7%) eram brancos e 5 (6,9%), não-brancos (um indivíduo não declarou sua etnia). Com relação à HAS; 61,1% da amostra eram hipertensos, no que se refere a um total de 44 pacientes; 28 (38,9%) eram normotensos. Sobre o índice de massa corporal, a amostra indicou um valor de  $27,0 \pm 4,9$  (kg/m<sup>2</sup>). As medidas obtidas através de MAPA, os resultados revelaram médias de Pressão Arterial Sistólica de  $122,15 \pm 11,27$  mmHg e Pressão Arterial Diastólica de  $76,60 \pm 8,09$  mmHg durante um período de 24 horas. Os valores da VOP registradas também foram analisados, mostrando média de  $3,61 \pm 1,51$  (m/s) ao longo do dia,  $3,63 \pm 1,52$  (m/s) durante a vigília e  $3,16 \pm 1,44$  (m/s), durante o sono. Além disso, as medições obtidas através do Sphygmocor revelaram três médias distintas para o PSC e PP, que foram, respectivamente,  $110,21 \pm 14,69$ ,  $141,15 \pm 16,3$  e  $111,62 \pm 15,39$ , enquanto as médias de PP foram  $33,37 \pm 11,24$ ,  $33,76 \pm 10,91$  e  $33,69 \pm 11,54$ . **Conclusão:** Neste estudo de pacientes que tiveram COVID-19, a análise das medidas de MAPA e Sphygmocor revelou padrões significativos na pressão arterial e VOP que indicam a rigidez arterial na amostra da população analisada. Estes achados destacam a necessidade de abordagens preventivas personalizadas para minimizar riscos cardiovasculares em pacientes pós-infecção.

ID: 1731

## Impacto da presença de doença cardiovascular prévia no desfecho clínico de pacientes internados com COVID-19

Maria Pereira Bucci, Moacir Fernandes de Godoy, Letizia Zeppetelli, Gabriela Zafani de Lima, Gláucia Maruyama Ferreira, Luiza Truzzi Menegon

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP), Fundação Faculdade Regional de Medicina de São José do Rio Preto (FUNFARME)

### Resumo

**Introdução:** A COVID-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2, é uma doença cuja manifestação clínica característica é a Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG). Apesar disso, apresenta potencial para lesões multissistêmicas, com ocorrência de distúrbios não apenas respiratórios, mas também circulatórios, devido à instalação de um estado inflamatório e pró-trombótico. Neste cenário, é importante a avaliação da presença de doença cardiovascular (DCV) prévia como um possível fator de pior prognóstico na infecção por COVID-19 com maior elevação de marcadores inflamatórios, maior estado pró-trombótico e maior mortalidade. **Objetivos:** Avaliar o impacto da presença de DCV prévia sobre o desfecho clínico morte hospitalar em pacientes com SRAG por COVID-19, bem como, considerar possíveis inferências relacionadas ao seguimento tardio destes pacientes, após alta hospitalar. **Métodos:** Levantamento com base na planilha de internações por SRAG por COVID-19, no Hospital de Base – Funfarme, de 01/01/2021 a 31/12/2021. O estudo prospectivo histórico, baseou-se em uma amostra de 5761 pacientes, dos quais 496 eram portadores de DCV associada. Os dados foram coletados nos prontuários eletrônicos do Sistema de Informação Hospitalar MV 2000 do HB/FUNFARME. Foram analisadas as variáveis idade, sexo, presença de DCV (hipertensão arterial sistêmica, infarto agudo do miocárdio prévio, doença de Chagas, uso de marcapasso, cardiopatia congênita, cirurgia cardiovascular prévia, coronariopatia e valvopatia) exames laboratoriais e de imagem e o desfecho. Foi solicitada e concedida a dispensa do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **Resultados:** Dos 5761 pacientes; 3203 (55,6%) eram do sexo masculino. A idade média do grupo total foi de  $54,8 \pm 21,0$ , variando de 0 a 108 anos. No grupo dos 496 cardiopatas; 257 (51,8%) eram do sexo masculino. A idade média deste grupo foi de  $63,6 \pm 23,0$ , variando de um a 98 anos. A análise comparativa mostrou valor de  $P=0,0095$ , indicando que a idade média do grupo de cardiopatia era significativamente maior que a idade média do grupo total. Ocorreram 166 óbitos (33,5%) no grupo de cardiopatas, enquanto no grupo total ocorreram 1530 óbitos (26,6%). A análise comparativa pelo teste do Qui-quadrado mostrou valor de P de 0,0011, indicando que a mortalidade no grupo de cardiopatas foi significativamente maior que a mortalidade do grupo total. **Conclusão:** Constatou-se no ano de 2021, que a presença de DCV prévia manteve-se como significante variável independente de risco de morte em pacientes internados com SRAG pelo COVID-19. Elementos associados, como maiores valores na idade média do grupo de cardiopatas além de outras variáveis de risco, podem exercer um papel prejudicial associado. O fato chama a atenção também para a necessidade de manutenção de grande atenção aos pacientes cardiopatas que chegaram a receber alta, por sua maior sensibilidade ao desenvolvimento de complicações em longo prazo.

**Apoio financeiro:** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico (CNPq) 435808E16



ID: 1733

## Análise da incidência e dos fatores de risco de diabetes mellitus pós-transplante de fígado em um hospital de referência

Clélia Moreira Ribeiro, Rafael Augusto Modenez Mota, Mariana Barato, Murilo Saboia Ferreira, Ana Beatriz Souza de Oliveira, Taise Jordão Zanzarini, Rita De Cássia Martins Alves Da Silva

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP), Centro Universitário de Santa Fé do Sul (UNIFUNEC)

### Resumo

**Introdução:** O diabetes mellitus (DM) é uma doença crônica caracterizada pela elevação dos níveis plasmáticos de glicose. O DM também pode se desenvolver, após o transplante de órgãos sólidos, sendo diagnosticado como diabetes mellitus pós-transplante (DMPT), cuja incidência no primeiro ano, após este procedimento é estimada entre 10,8 a 33%. O DMPT apresenta fatores de risco para o seu desenvolvimento semelhantes ao de DM tipo 2, assim como, preditores relacionados ao transplante e às características do doador. Além das mesmas complicações do diabetes mellitus, o DMPT está associado à rejeição do enxerto e à diminuição da sobrevida do receptor. Considerando o prognóstico desfavorável em decorrência do DMPT, torna-se necessário conhecer a sua incidência e os seus preditores na busca por melhores resultados. **Objetivos:** Avaliar a incidência de diabetes mellitus em um ano pós-transplante de fígado e os fatores de risco de DMPT; avaliar a relação entre DMPT com a sobrevida e analisar a esteatose de novo ou recorrentes nestes pacientes transplantados. **Métodos:** Estudo de coorte retrospectivo, observacional e descritivo, no qual foram avaliados pacientes submetidos a transplante de fígado entre 01 de janeiro de 2015 a 31 de dezembro de 2019 em um hospital de referência. As variáveis estudadas tiveram como foco os valores glicêmicos e fatores de risco para o desenvolvimento de DMPT, conforme descritos na literatura. Os dados foram obtidos pelo acesso a arquivos físicos e digitais e aos prontuários eletrônicos destes pacientes. A análise de regressão logística univariada e multivariada investigou preditores de DMPT, enquanto o método de Kaplan Meier e o teste estatístico de Log-Rank foram utilizados para avaliar a sobrevida. O estudo foi aprovado pela Comissão de Ética em Pesquisa da Instituição, e todos os procedimentos foram realizados de acordo com a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde CNS do Ministério da Saúde. **Resultados:** Um total de 260 receptores foi incluído no estudo; 34,7% tinham DM anteriormente ao transplante de fígado; entre os pacientes que não apresentavam DM anteriormente ao transplante; a incidência de diabetes mellitus pós-transplante foi de 20,59%; não houve preditores significativos para o desenvolvimento de DMPT. A sobrevida dos pacientes com DMPT (n=35) foi maior em relação aos que não apresentaram DMPT (n=135) em um ano, após o transplante de fígado (teste de Log-Rank;  $p = 0.00054$ ) e 5,71% dos pacientes com DMPT desenvolveram esteatose hepática, após o transplante. **Conclusão:** O diabetes mellitus pós-transplante pode ocorrer nestes pacientes transplantados no primeiro ano, após o transplante de fígado, porém não foram identificados preditores significantes para o seu desenvolvimento. Além disso, a sobrevida foi maior entre os pacientes com DMPT na amostra analisada.

**Apoio financeiro:** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico (CNPq) 121157/2022-2



ID: 1608

## Estudo epidemiológico sobre complicações das vias biliares pós-transplante de fígado

Mariana Barato, Rafael Augusto Modenez Mota, Clélia Moreira Ribeiro, Murilo Saboia Ferreira, Ana Beatriz Souza de Oliveira, Rita de Cássia Martins Alves da Silva

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP)

### Resumo

**Introdução:** A terapia cirúrgica para tratamento de doenças hepáticas graves é o transplante de fígado. Dentre as complicações pós-cirúrgicas mais comuns têm-se as complicações biliares, com destaque para a estenose biliar anastomótica (EBA) e não anastomótica. Diversos fatores de risco já foram associados ao desenvolvimento desta complicação. Estes fatores podem estar relacionados ao doador, receptor, qualidade do enxerto e técnica cirúrgica utilizada. **Objetivos:** Este estudo tem como objetivo identificar fatores de risco associados à EBA, após transplante de fígado através da análise de características clínicas, laboratoriais e epidemiológicas de pacientes transplantados em um hospital universitário. **Métodos:** Trata-se de um estudo de coorte retrospectivo que avaliou o prontuário de 227 pacientes que realizaram transplante de fígado entre janeiro de 2015 e dezembro de 2019. Estes pacientes foram subdivididos em dois grupos: Grupo 1 (G1) formado por 36 pacientes que apresentaram EBA, após transplante de fígado em um seguimento de dois anos e Grupo 2 (G2) formado por 191 pacientes sem esta complicação. A partir das variáveis levantadas foram identificados os fatores de risco para desenvolvimento de estenose biliar. A significância estatística (p-valor) foi estabelecida em  $p\text{-valor} < 0,05$ . **Resultados:** Shunt portossistêmico intra-hepático transjugular (TIPS) realizado pré-transplante de fígado foi mais frequente em pacientes com EBA (16,7%) se comparado a G2 (5,8%),  $p\text{-valor} = 0,0212$  (IC = 1,29-11,08). A quantidade de líquido ascítico coletado durante a cirurgia foi maior em G1 (volume médio de  $4910 \pm 5475$  litros) se comparado aos pacientes de G2 (volume médio de  $2857 \pm 4239$  litros), sendo  $p\text{-valor} = 0,0474$ . Pacientes de G1 também receberam menos concentrados hemácias durante procedimento, sendo a mediana de 2U (máximo de 7U e mínimo de zero) se comparado ao G2, com mediana de 3U (máximo de 12U e mínimo de 7U), sendo  $p\text{-valor} = 0,0480$ . **Conclusão:** TIPS pré-transplante hepático, volume ascítico aumentado no intraoperatório e menor volume de sangue transfundido no intraoperatório parecem ser fatores de risco para o desenvolvimento de EBA, sem relação com o aumento da mortalidade.

**Apoio financeiro:** PIBIC/Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico (CNPq) - 136076/2021-1

ID: 1613

## Análise da prevalência de sinais e sintomas de dengue entre adultos e crianças em São José do Rio Preto durante epidemia de 2019

Matheus Pascoal Mariani, Flora de Andrade Gandolfi, Bárbara Ferreira dos Santos, Victor Hugo Gratão Rezende, Bruno Henrique Gonçalves de Aguiar Mihim, Maurício Lacerda Nogueira, Cássia Fernanda Estofolete

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP)

### Resumo

**Introdução:** A dengue é a principal arbovirose no Brasil e no mundo. Sua apresentação clínica é divergente entre paciente adultos e pediátricos, como as diferenças na apresentação de sintomas, como a dor, a dificuldade de diagnóstico devido à semelhança com outras síndromes febris comuns na infância e, por possuírem um sistema hemodinâmico ainda imaturo, crianças têm maior tendência a desenvolver dengue grave. **Objetivos:** Portanto, nosso objetivo com este estudo é analisar e descrever a prevalência de sinais e sintomas e a ocorrência de gravidade em pacientes adultos e pediátricos. **Métodos:** O estudo foi realizado entre pacientes com diagnóstico de dengue confirmado por NS1 e RT-PCR admitidos no Hospital de Base e Hospital da Criança e Maternidade, sendo 899 adultos ( $\geq 18$  anos e  $< 65$  anos), 252 crianças ( $< 18$  anos) e 236 idosos ( $\geq 65$  anos). **Resultados:** A ocorrência de dengue com sinais de alarme foi mais prevalente entre idosos (40,68%), enquanto dengue grave ocorreu predominantemente entre crianças (3,19%) ( $p < 0,001$ ). Dentre os sinais e sintomas referidos, a febre e o exantema foram mais comuns entre crianças ( $p < 0,05$ ), enquanto sintomas subjetivos como mialgia, artralgia, cefaleia foram menos comuns neste grupo ( $p < 0,001$ ). Em relação aos sinais de alarme, dor abdominal e sangramento foram mais frequentes entre crianças ( $p < 0,05$ ). Sobre os sinais de gravidade, foram mais prevalentes entre crianças desconforto respiratório ( $p < 0,001$ ), choque ( $p < 0,001$ ), uso de droga vasoativa ( $p = 0,003$ ) e disfunção hepática ( $p < 0,001$ ). **Conclusão:** Os achados revelam que sintomas algícos subjetivos foram menos prevalentes entre crianças; com menor ocorrência de dengue com sinais de alarme e maior de dengue grave; levantando a preocupação se a população pediátrica não poderia estar tendo diagnóstico tardio ou subdiagnóstico de formas potencialmente graves da doença.

**Apoio financeiro:** FAPESP, Create Neo, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico (CNPq)

ID: 1630

## Fatores de risco associados à cardiomiopatia de Takotsubo e principais diagnósticos de enfermagem

Gabriela Carolina Nardi, Lúcia Marinilza Beccaria

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP)

### Resumo

**Introdução:** A Cardiomiopatia de Takotsubo (CMT) é uma doença rara, conhecida por síndrome do coração partido, caracterizada por uma dor torácica, geralmente, desencadeada por estresse emocional ou físico recente. **Objetivos:** Identificar os fatores de risco, perfil dos pacientes com Cardiomiopatia de Takotsubo e os principais Diagnósticos de Enfermagem. **Métodos:** Estudo de caso-controle não pareado, longitudinal, retrospectivo, de abordagem quantitativa, realizado em um hospital de ensino, de porte especial do noroeste paulista, com 100 pacientes (grupo estudo) e 70 pacientes saudáveis (grupo controle), entre 2012 e 2022, por meio de busca ativa e análise em prontuário eletrônico de parâmetros clínicos específicos. Utilizou-se o Teste de Kolmogorov Smirnov. Testes t de Student e Kruskal Wallis e os coeficientes de correlação (r) foram calculados por teste de Pearson e classificados segundo Dancey e Reidy (2006): r = 0,10 até 0,39 (fraco), r = 0,40 até 0,69 (moderado) e r = 0,70 até 1 (forte) e P valor  $\leq$  0,05. Parecer CEP nº 4.768.957. **Resultados:** De 100 casos, a maioria ocorreu nos anos de 2020 a 2022, coincidindo com a pandemia de COVID 19, que exigiu isolamento social, gerou medo da doença e aumento do estresse da população. As variáveis em específico: Perfil - Origem (0,000); Fatores de Risco e Doenças Preexistentes- Hipertensão (0,000), Hipotensão (0,004), Neoplasia Maligna (0,000), Diabetes Mellitus II (0,003), Ansiedade (0,000), Depressão (0,034), Estresse (0,000); Fibromialgia (0,045); Fator Estressor Desencadeante e Quadro Clínico - Dor Precordial (0,000), Queimação Precordial (0,000), Dor Torácica em Pontada (0,000), Dor Retroesternal em Pontada (0,000), Dispneia (0,000), Dor Abdominal em Pontada (0,008), Náuseas e Vômitos (0,009), Palpitação e Síncope (0,000), Estresse Pós-Traumático (0,000), Nervosismo/Problemas Familiares (0,000), Sudorese (0,000); Submissão ao Cateterismo (0,000) e Achados no Exame de Cateterismo (0,000) obtiveram o Valor de P < 0,05, ou seja, demonstraram diferença significativa em relação aos grupos de estudo e controle. Os principais diagnósticos de Enfermagem foram: Dor aguda; Risco de queda e Risco de infecção. **Conclusão:** Dos fatores associados, foram relevantes o Perfil (zona urbana ou rural), Hipertensão Arterial, Hipotensão Arterial, Neoplasia Maligna, Ansiedade, Estresse, Depressão, Diabetes Mellitus II, Dislipidemia e Fibromialgia, sugerindo que estes fatores devem ser considerados pela equipe multiprofissional na assistência aos pacientes. Os diagnósticos de Enfermagem não estavam relacionados diretamente aos fatores associados à síndrome. O impacto social deste estudo foi identificar possíveis preditores e perfis associados à Cardiomiopatia de Takotsubo, propiciando maior conhecimento dos profissionais acerca da doença, em especial, o enfermeiro, a fim de direcionar o processo de Enfermagem.

**Apoio financeiro:** PIBIC - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico (CNPq) 121440/2022-2

ID: 1638

## Avaliação epidemiológica do dia mundial do rim em hospital no interior de São Paulo

Mariana Pavam Contin, Mariany Braga Romão, Rita de Cássia Helú Mendonça Ribeiro, Natalia Sperli Geraldes Marin dos Santos Sasaki

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP)

### Resumo

**Introdução:** Atualmente, a doença renal crônica é considerada um dos grandes problemas de saúde pública; I submete o indivíduo a terapias renais substitutivas. Por este motivo, medidas de prevenção são tomadas, de modo que oriente a população a realizar exames preventivos, dando ênfase ao diagnóstico precoce. **Objetivos:** Avaliar a população que transitou, no dia Mundial do Rim, de modo a informar os principais fatores de risco para o desenvolvimento da doença renal crônica. **Métodos:** Pesquisa observacional, de corte transversal com delineamento descritivo, abordagem quantitativa do tipo analítica com correlação entre variáveis. A pesquisa foi realizada em um hospital escola do interior de São Paulo. A procura dos dados foi por meio da ficha unificada de atendimento “previna-se”, utilizada nas campanhas de prevenção de doenças renais organizadas pela Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN), dos últimos nove anos, com exceção de 2021. A coleta foi realizada entre novembro e dezembro de 2022 e janeiro, fevereiro e março de 2023, após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa. Os dados foram submetidos a uma planilha elaborada na versão Excel 2010, expostas em Tabelas e Gráficos. Foram coletadas 3706 amostras, do qual permitiu trabalhar com a correlação, por meio do teste de Spearman ( $r^*$ ), as variáveis de maior significância (Prática de exercícios, Hipertensão e Diabetes) e outros demais cruzamentos, realizados pelos testes de U de Mann-Whitney, Kruskal-Wallis e teste de normalidade Komolgorov-Smirnov. **Resultados:** O sexo feminino foi predominante na prática de exercícios físicos (922; 61,06%), pré-obesidade é prevalente dentre as classificações de IMC da população (1076; 29,03), em todos os cruzamentos. Quanto à glicemia capilar, a maioria dos usuários demonstrou ter hiperglicemia, isto é,  $>100\text{mg/dL}$  (1783; 32,80%), idade com dominância de maiores de 60 anos sendo que está diretamente relacionada à hipertensão (719; 48,48%). **Conclusão:** O desenvolvimento deste estudo possibilitou avaliar a população que transitou pela campanha do dia Mundial do Rim no interior de São Paulo, de modo que fossem orientados quanto aos principais riscos do desenvolvimento da doença renal crônica e seus agravantes, tendo como principais a Hipertensão e a Diabetes. Por esse motivo, a educação permanente à população e profissionais da saúde é de grande relevância para que a doença renal crônica possa ser reduzida.

**Apoio financeiro:** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico (CNPq)

ID: 1642

## Evolução clínica de pacientes com doença de chagas hospitalizados por complicações da COVID-19

Vinicius Pienna Soares Silva, Bianca Kajimoto Magalhães, Osvaldo Lourenço Silva-Júnior, Lília Nigro Maia, Maurício Nassau Machado, Marcelo Arruda Nakazone

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP)

### Resumo

**Introdução:** A Doença de Chagas (DCh) é associada a diversas complicações cardíacas, cerebrovasculares e tromboembólicas. Interações entre a cardiopatia Chagásica e a gravidade da doença por Coronavírus 2019 (COVID-19) são cientificamente reconhecidas como potenciais, na medida em que ambas as condições compartilham a mesma via imunológica. **Objetivos:** Avaliar o impacto adicional da DCh na evolução clínica de pacientes hospitalizados por COVID-19 comparados a indivíduos não acometidos pela DCh. **Métodos:** Avaliemos 6.602 pacientes consecutivamente admitidos por COVID-19 em nosso serviço, incluindo 19 indivíduos com DCh, no período de março de 2020 a março de 2022. O grupo controle foi selecionado na proporção de 5:1 através da técnica do pareamento genético para sexo, idade e histórico de doença cardiovascular, diabetes mellitus, doença renal crônica, obesidade e doença pulmonar crônica. O desfecho primário foi composto por óbito global e descompensação de insuficiência cardíaca. Os desfechos secundários incluíram eventos intra-hospitalares e manifestações compatíveis com a COVID longa. A análise de regressão logística foi realizada para avaliar o valor preditivo da DCh na ocorrência dos desfechos de interesse. Valor  $P < 0,05$  foi considerado como estatisticamente significativo. **Resultados:** Dos 114 pacientes incluídos no estudo, apenas um controle não aceitou ser entrevistado a respeito de manifestações compatíveis com COVID longa. Assim, a casuística definitiva foi composta por 113 indivíduos, com mediana de idade de 66 (54 – 76) anos e 50,4% de homens. A doença cardiovascular (84,1%), a obesidade (15,9%) e o Diabetes Mellitus tipo 2 (15,0%) se destacaram entre as comorbidades. O diagnóstico de COVID-19 seguiu as determinações da Organização Mundial da Saúde. Quando comparados aos controles, os pacientes com DCh apresentaram similaridades para as ocorrências de óbito por todas as causas, descompensação de insuficiência cardíaca, fenômenos tromboembólicos, manifestações arrítmicas com necessidade de intervenção, suplementação de oxigênio e/ou uso de suporte ventilatório, tempo de hospitalização e manifestações compatíveis com a síndrome da COVID-19 longa ( $P > 0,05$  para todos os desfechos de interesse). A análise de regressão logística identificou a contagem de neutrófilos (Odds Ratio, 1,06; Intervalo de Confiança 95%, 1,00 a 1,13;  $P = 0,027$ ) e os valores de D-Dímero (Odds Ratio, 1,21; Intervalo de Confiança 95%, 1,05 a 1,39;  $P = 0,009$ ) como os únicos preditores independentes de mortalidade. **Conclusão:** Em nossa população, a DCh parece não impactar de maneira significativa na apresentação clínica, nos desfechos intra-hospitalares e nem na manifestação de sinais e sintomas compatíveis com a síndrome da COVID longa. Esses achados destacam o impacto prognóstico das complicações da própria COVID-19, a despeito das comorbidades dos pacientes acometidos por esta doença.

**Apoio financeiro:** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico (CNPq) 121755/2022-3, FAPESP 22/06733-9

ID: 1652

## Qualidade de vida de pacientes oncológicos com dor

**Estéfani de Almeida Alves, Isabela Cristina Antunes de Souza, Rayane Silva Santos, Maria Helena Pinto**

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP)

### Resumo

**Introdução:** O câncer é um dos principais problemas de saúde pública e também faz parte das doenças que mais mata no mundo, sendo necessária uma assistência completa ao paciente, visando sua qualidade de vida (QV) e amenização dos problemas que afetam suas atividades da vida diária, tais como a dor. **Objetivos:** Avaliar a QV do paciente oncológico com dor. **Métodos:** Após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa em 04/07/2022, parecer no.5461238, realizou-se este estudo quantitativo, descritivo analítico, no período de setembro a dezembro de 2022, em um hospital de ensino do interior do estado de São Paulo, respeitando o que preconiza a Resolução 466/2012. A amostra foi constituída de 120 pacientes de ambos os sexos, maiores de 18 anos, que relataram dor, segundo a Escala Visual Analógica (EVA), na admissão para sessão de quimioterapia. Os dados sociodemográficos e clínicos foram obtidos por meio dos prontuários dos participantes e para avaliar a QV dos participantes utilizou-se o European Organization for Research and Treatment of Cancer Quality of Life Questionnaire Core 30 (EORTC QLQ30), que foi preenchido durante uma sessão de quimioterapia com a colaboração do pesquisador. **Resultados:** Participaram do estudo; 72 (60,0%) mulheres e 48 (40,0%) homens; 65 (54,2%) com idade entre 50 e 69 anos, 74 (61,7%) com até 8 anos de estudo; 43 (35,8%) aposentado, 40 (33,3%) empregado. 33 (27,5%) dos participantes com câncer de mama, seguido do câncer do cólon e reto (21-17,5%) e hematológico (20-16,7%); e os demais distribuídos entre pulmão, câncer de cabeça e pescoço, gastroesofágico, próstata e outros. 87 (72,5%) com tempo de diagnóstico menor que um ano, 64 (53,3%) com metástase, 50 (41,7%) com hipertensão ou cardiopatia; 67 (58,3%) não tabagistas e 76 (63,3%) não etilistas. Entre os participantes, 56 (46,6%) relataram dor moderada e 58 (48,3%) dor intensa. Ao analisar a QV, segundo o EORTC QLQ30, na escala funcional observou-se média de escore de  $66,2 \pm 20,6$ , na escala de sintomas  $33,1 \pm 18,3$  e na escala de saúde global  $70,4 \pm 22,8$ . Quando relacionada com os níveis de dor, a escala funcional e saúde global apresentou-se com média de escore maior na dor leve ( $73,94 \pm 18,23$  e  $86,11 \pm 12,54$ , respectivamente) e menor na dor intensa ( $61,05 \pm 23,13$  e  $66,09 \pm 23,51$ , respectivamente), e na escala de sintomas observou-se escore maior na dor intensa ( $39,79 \pm 19,75$ ), ou seja, a QV é melhor na escala funcional e saúde global quando a dor é leve e na escala de sintomas observou-se maior escore na dor intensa, o que indica que existem mais sintomatologia quando a dor é intensa, o que compromete a QV. **Conclusão:** Conclui-se que na escala funcional e de saúde global, a QV dos pacientes oncológicos é considerada moderada, com escores que vão baixando com a intensidade da dor. Na escala de sintomas, o escore aumenta com a intensidade da dor o que indica que nesta escala os sintomas aumentam e influenciam negativamente na QV.

**Apoio financeiro:** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico (CNPq) 121368/2022

ID: 1657

## Desenvolvimento e avaliação de assistente virtual para auxiliar cuidadores de idosos

Tarsis Oliveira Pissolato, Rafael Macera Pardini, Victor Rodrigues Santos, Rita Cássia Helu, João Marcelo Rondina

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP)

### Resumo

**Introdução:** Os assistentes virtuais são softwares com habilidade de conversar, por meio de voz ou texto, com outros sistemas semelhantes ou seres humanos. O cuidador de idosos assume, frequentemente sozinho, a responsabilidade de dar apoio e ajudar a satisfazer as necessidades de quem requer atenção diferenciada, visando à melhoria da qualidade de vida do indivíduo. Dada a importância da atividade sendo realizada, e da pessoa sendo cuidada, o cuidador também necessita de suporte e auxílio para realizar essa difícil atividade.

**Objetivos:** Aperfeiçoar base de dados do aplicativo de software do tipo Assistente Virtual ao usuário por meio das avaliações e do estudo de referenciais teóricos, com objetivo de fornecer informações e sanar dúvidas aos cuidadores de idosos de maneira on-line. **Métodos:** O Assistente Virtual, que servirá de suporte a este estudo, já está desenvolvido e foi projetado utilizando um modelo de “conversação generalista” por interface textual. A interface textual do aplicativo de comunicação WhatsApp será utilizada para a interação do sistema com seus usuários e a avaliação será realizada pela aplicação de questionário de avaliação da experiência SUPR-Qm adaptado. **Resultados:** Neste Chatbot, os modelos de perguntas são direcionados por menus, em que o usuário escolhe o tema e envia o número, assim, o sistema apresenta perguntas enumeradas relacionadas ao tema. O usuário escolhe a pergunta de interesse e, em seguida, o Chatbot envia a resposta com orientação e instrução conforme o aporte teórico mencionado. O sistema foi utilizado pelos participantes em um período de 60 dias. A coleta das impressões foi realizada por um questionário de 10 (dez) questões. Participaram seis profissionais de saúde de variadas áreas. Todos os participantes julgaram que o assistente não é complexo e que não precisam aprender novas habilidades antes de conseguir utilizá-lo. Um total de 83,3% dos participantes discorda totalmente de que o sistema é atrapalhado para usar; e 83,3% discordam totalmente de que precisam da ajuda de uma pessoa com conhecimentos técnicos para utilizá-lo. Todos os participantes compartilham o interesse de utilizar o Chatbot com frequência. Na pergunta aberta de sugestão para aprimorar o sistema; três dos participantes sugeriram colocar imagens nas orientações. **Conclusão:** O Chatbot foi desenvolvido de acordo com possíveis dúvidas de cuidadores de idosos a fim de fornecer suporte a eles no cuidado diário do idoso. Os avaliadores não receberam treinamento prévio e não houve relato de nenhuma dificuldade na comunicação textual com o sistema. Pode-se dizer que a utilização do assistente virtual para auxiliar o cuidador de idosos em seu trabalho mostra-se confiável e fácil de utilizar, sendo sua base de conhecimento consistente. O projeto continua em desenvolvimento, foi incluído cuidadores de idosos como participantes e o Chatbot está recebendo novas intents.



ID: 1661

## Fatores associados à dor crônica em estudantes secundaristas em São José do Rio Preto

Vitoria Regina Souza, Jose Eduardo Nogueira Forni, Pedro Henrique Nascimento, Lilian Castiglioni, Kazuo Kawano Nagamine

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP)

### Resumo

**Introdução:** Dor crônica é um problema de saúde pública devido a sua alta incidência mundial e ao seu importante impacto biopsicossocial e econômico. Em uníssono, no Brasil, tem prevalência média de 45,59% na população geral. Entretanto, há poucos estudos sobre dor crônica em estudantes, e os existentes não discriminam os fatores relacionados a essa dor neles. **Objetivos:** O objetivo dessa pesquisa foi identificar fatores associados à dor crônica em estudantes secundaristas. **Métodos:** Os alunos avaliados cursaram o ensino médio, em São José do Rio Preto, 2022. Foram escolhidos por sorteio, através de protocolo desenvolvido pelos autores, sendo 391 de um total de 10.720 alunos de escola pública e 369 de um total de 3.436 de escola privada. Os dados foram analisados por meio de testes paramétricos e/ou não paramétricos, a depender da natureza dos dados. Ainda, foram aplicados os testes de Qui-quadrado e correlação de Pearson e/ou Spearman, com objetivo de verificar a associação entre variáveis. Em todas as análises foi considerado  $P \leq 0,05$  estatisticamente significativo. **Resultados:** A análise revelou semelhança significativa ( $P=0,000$ ) quanto à prática de atividade física regular: 66,4% de escola pública e 78% de escola particular. Sobre a dor crônica e seus fatores intrínsecos, destaca-se ( $P=0,000$ ) 22,7% dos estudantes de escola pública têm dor crônica assim como 34,4% de escola particular, sendo cefaleia a mais prevalente - 15,3% e 18% ,respectivamente. Ademais, ressalta-se ( $P=0,000$ ) que 71,3% dos alunos de escola pública com dor crônica já faltaram devido à condição, bem como, 50% dos de escola particular. Evidenciou-se também de forma expressiva ( $P= 0,015$ ), a ausência de sono reparador nos secundaristas, sendo os números aproximados em ambas as escolas. Outro dado relevante ( $P=0,001$ ) destaca a piora da dor com exercício - 17,9% dos crônicos de escola pública e 19,9% do particular - e com estresse psicológico - 19,6% e 25,7%. Outrossim, os alunos referiram-se ansiosos/depressivos em percentagens semelhantes (50,3% pública para 53,3% privada), mas pertinente ( $P=0,015$ ). O tabagismo está presente em 18,4% daqueles e em 6,3% destes. No que tange o uso de bebida alcoólica, aumenta para 38,1% e 26,8%, respectivamente. **Conclusão:** A dor crônica atinge parcela significativa dos secundaristas e tem grande impacto escolar, já que é motivo de falta em dias letivos para os afetados. Alguns fatores associados são a ausência de sono reparador e o uso de álcool e tabaco, de modo que se pode intervir ao orientar a higienização do sono e desestimular o uso destas drogas efusivamente. Ainda, sendo a atividade física um fator de piora; a dor crônica pode levar ao sedentarismo - associado a outras patologias, como a obesidade. Outro fator de piora é o estresse psicológico, em que se faz mister a ajuda de psicólogos.

**Apoio financeiro:** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico (CNPq). PIBIC FAMERP,

ID: 1673

## Associações entre as características do microclima da pele na região sacral e trocanteriana como preditivos de lesão por pressão

Anna Julia Agostini, Nádia Antônia Aparecida Poletti

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP)

### Resumo

**Introdução:** A pele dos seres humanos sofre alterações ao longo de sua existência, devido a fatores internos e externos. Algumas características do microclima, como umidade, oleosidade e temperatura são essenciais para a manutenção da integridade. Quando ocorrem alterações destas características; as lesões por pressão (LPP) podem se desenvolver, sobretudo, nas áreas de proeminências ósseas. **Objetivos:** Verificar se as associações entre umidade, oleosidade e temperatura da pele de adultos jovens e idosos são preditivos para o surgimento de lesão por pressão. **Métodos:** Realizou-se um estudo experimental, analítico, de natureza quantitativa, aprovado pelo CEP da FAMERP, sob CAAE nº 58701922.9.0000.5415, com uma amostra 31 participantes, cuja coleta de dados ocorreu no período de julho a agosto de 2023. Os instrumentos para a coleta constaram de uma entrevista pessoal e mensuração dos valores da umidade, oleosidade e temperatura da região sacral e trocanteriana por meio de aparelhos eletrônicos de aparelho não invasivo. Os dados sociodemográficos obtidos foram tratados por análise estatística descritiva e apresentados sob números inteiros e percentuais, já Teste T- pareado teve como objetivo de verificar a associação entre umidade, oleosidade e temperatura da pele sacral e trocanteriana de adultos e idosos. O Teste Mann-Whitney, foi realizado na pele da região sacral com as variáveis umidade e oleosidade. **Resultados:** Participaram do estudo 31 pessoas, sendo 15 idosos com uma média de idade 73,3 e DP= 6,5 e 16 adultos jovens com média de 20,6 anos e DP= 1,2. O grupo avaliado foi prevalentemente feminino (87,1%), autodeclarados brancos (83,9%), solteiros (44,7%), com superior incompleto (45,2%) e estudantes (51,6%). No Teste T- pareado verificou-se que a análise da umidade, oleosidade e temperatura da região trocanteriana associada entre adultos jovens e idosos resultou que a variável temperatura não é um fator associado à gênese de LPP; já a umidade e oleosidade são significantes para ambos os casos com  $P < 0,001$ . Na pele da região sacral a análise do Teste T- pareado foi significativa para temperatura com  $p = 0,0067$  e pelo Teste Mann-Whitney, a umidade e oleosidade (sacral) foram significantes com  $p < 0,0001$  para umidade e  $P = 0,0028$  para oleosidade. Nesta pesquisa, pode-se inferir que o microclima da região sacral é mais susceptível que o da região trocanteriana para LPP, porque a oleosidade e a umidade apresentaram maior variação de resultados nesta região. **Conclusão:** Neste estudo, foi verificado que a umidade e oleosidade da pele nas regiões sacral e trocanteriana, sofrem alterações conforme o envelhecimento, contribuindo para o surgimento de lesões. Sendo assim, estes indicadores podem ser utilizados para instrumentalizar os profissionais da área da saúde, permitindo a prevenção de lesões por pressão o mais precocemente possível.

**Apoio financeiro:** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico (CNPq)

ID: 1686

## Análise do perfil epidemiológico dos contactantes de casos de tuberculose no município de São José do Rio Preto (SP)

Laís Naomi Komatsu, Júlia Camargo Mazzocchi, Eliana Márcia Sotello Cabrera

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP)

### Resumo

**Introdução:** A tuberculose (TB) é uma doença infectocontagiosa cuja principal via de transmissão é a respiratória. É essencial o monitoramento dos contatos, ou seja, pessoas que tenham convívio próximo de pacientes com tuberculose confirmada para que os casos de infecção latente (ILT) sejam identificados por meio de uma avaliação clínica, sobretudo, que realizem o teste tuberculínico e exame radiológico e, se necessário, tratados para a interrupção da cadeia de transmissão. **Objetivos:** Identificar e caracterizar os contatos de casos de tuberculose dos anos de 2020 e 2021 de São José do Rio Preto-SP. **Métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico observacional descritivo e transversal realizado por meio de análise de dados secundários do Sistema de Informação de Notificação de Tuberculose (TBWeb). O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto. **Resultados:** Entre janeiro de 2020 e dezembro de 2021 foram diagnosticados 252 casos de tuberculose no município de São José do Rio Preto-SP. A busca ativa dos contatos foi realizada, observando-se que os 252 doentes possuíam 493 contatos, uma média de 1,96 contato/caso. Dos 493 contatos, foi observada a predominância do sexo feminino com 286 (58,01%). Em relação à faixa etária, predominam contatos com idade entre 1-9 anos 16,84% (83) e entre 40-49 anos 15,82% (78). Ao avaliarmos a eficiência da busca, o município foi capaz de investigar 78% dos contatos identificados; um número superior em relação à literatura, Gazetta et al. (2002) apresentou uma cobertura de contatos de 37%, evidenciando que as ações tomadas pelo município nas últimas duas décadas caminham em direção à cobertura da investigação de contatos maior ou igual a 90%, uma das metas do Plano Nacional pelo Fim da Tuberculose. O tratamento para ILTB foi indicado para 168 contatos (34,08%) e iniciado por 81,55% destes. Porém, é importante ressaltar que o tratamento para ILTB não é feito em dose única e o sistema TBWeb registra apenas a data de início do tratamento, não sendo possível quantificar os pacientes que abandonaram o tratamento. Teixeira et al. (2020) identificam como motivo de dificuldade de adesão ao tratamento para TB, principalmente, a desinformação sobre a doença. Durante a busca, o município encontrou 5,45% dos contatos com a doença ativa. Destes, 76,19% (16) expressavam a forma pulmonar; 14,28% a forma pulmonar e pleural e 9,52% a forma pleural da doença. **Conclusão:** Conclui-se, portanto, que a sistematização na investigação de contatos está sendo eficaz, no entanto, a meta estipulada pelo Plano Nacional para o Fim da tuberculose no Brasil ainda não foi atingida, sendo necessária a adoção de novas medidas, principalmente, no que diz respeito à conscientização da população sobre a TB. Ademais, é de extrema importância a ampliação da coleta de dados pelos sistemas de informação, incluindo dados sobre o tratamento da ILTB.

**Apoio financeiro:** FAMERP Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico (CNPq)

ID: 1706

## Apresentação de um método não invasivo de monitorização da pressão intracraniana para avaliação de encefalopatia hepática

Lucas Kleebank Fernandes, Ricardo Cesar Barbosa, Moacir Fernandes de Godoy

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP)

### Resumo

**Introdução:** Doenças hepáticas frequentemente cursam com encefalopatia hepática (EH), cuja fisiopatologia pode envolver aumento da pressão intracraniana (PIC). Ferramentas de monitorização da PIC e da sua morfologia de pulso podem ser úteis para avaliação da EH. A utilização de um procedimento não invasivo e sensível, sem dúvida seria útil na condução destes casos. **Objetivos:** Apresentar um método não invasivo de monitorização da PIC, como alternativa aos métodos invasivos, e correlacionar o diagnóstico clínico de EH aos achados morfológicos da PIC. **Métodos:** Trata-se de um estudo analítico transversal, conduzido em um hospital terciário e pioneiro na aplicação do equipamento BWS da Brain4Care®, capaz de detectar alterações na PIC. Sua morfologia de pulso é paralela à arterial, em que há três picos frequentes: pico de percussão (P1), pelo plasma extravasado pelo plexo coroide; onda de maré (P2), pelo grau de complacência cerebral à reflexão de P1; e incisura dicrótica (P3), pelo fechamento da valva aórtica. A normalidade aponta  $P1 > P2 > P3$ . Estes picos determinam a complacência intracraniana através de sua relação com o volume sanguíneo cerebral, em que a relação de alturas  $P2/P1 > 1$  sugere uma morfologia patológica, com aumento sustentado da PIC e diminuição da complacência. Outra forma de avaliar isso seria por um tempo até o pico (time-to-peak, TTP) alargado. Estes dados foram comparados entre pacientes sem e com quadro clínico indicativo de EH. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FAMERP pelo parecer número 5.493.775. **Resultados:** Foram avaliados 35 pacientes hepatopatas, dos quais 21 apresentavam-se sem EH ( $59,9 \pm 9,1$  anos; 66,6% masculinos) e 14 com EH vigente ( $59,7 \pm 11,7$  anos; 71,4% masculinos). Não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos com relação aos aspectos demográficos e etiológicos. Os valores médios e medianos da relação  $P2/P1$  de cada grupo foram  $1,39 \pm 0,35$  [1,35] para o grupo sem EH e  $1,19 \pm 0,27$  [1,23] para o grupo com EH. A avaliação comparativa das relações  $P2/P1$  pelo teste t não pareado não mostrou diferença estatisticamente significativa, mas foi atingida relevância clínica na diferenciação entre os grupos, com valor de P bicaudal de 0,0975 para um poder do teste de 40,3%. Os valores médios e medianos do TTP de cada grupo foram  $0,269 \pm 0,07$  [0,25] para o grupo sem EH e  $0,206 \pm 0,07$  [0,22] para o grupo com EH. A avaliação comparativa do TTP pelo teste t não pareado, indicou diferença estatisticamente significativa, com valor de P bicaudal de 0,0193 e poder do teste de 65,1%. Ressalta-se que pelo enfoque hidrodinâmico, o comportamento deveria ter sido inverso. **Conclusão:** O equipamento BWS da Brain4Care® mostrou-se útil na diferenciação do comportamento da PIC de pacientes sem ou com quadro clínico de EH. As explicações fisiopatológicas, porém, necessitam ainda de maior casuística e seguimento clínico em longo prazo para conclusões definitivas.

**Apoio financeiro:** PIBIC Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico (CNPq) 121060/2022-5

ID: 1709

## Avaliação da presença de sintomas persistentes em pacientes confirmados para infecção por dengue pertencentes a uma coorte prospectiva de vigilância de arboviroses em São José do Rio Preto/SP durante 2015, 2016 e 2022

Tamires Nasie Abbas, Cassia Fernanda Estofolete, Maurício Lacerda Nogueira

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP)

### Resumo

**Introdução:** A dengue é conhecida como uma síndrome febril aguda de grande prevalência e impacto econômico e social; fatos que reforçam a necessidade de melhor compreensão do curso desta arbovirose. Pouco discutida, a ocorrência de manifestações pós-agudas na dengue dá à doença ainda mais importância e exige ampliar o conhecimento de sua história natural, a fim de permitir melhor articulação de políticas públicas de saúde e melhoria na condução dos casos clínicos. **Objetivos:** Investigar a ocorrência de sintomas a longo prazo, após 60 dias do episódio agudo de dengue. **Métodos:** Foram incluídos participantes de coorte prospectiva em andamento no bairro Vila Toninho, em São José do Rio Preto, SP. Os participantes, ao aceitarem participar da coorte, foram monitorados para ocorrência de quadros compatíveis com dengue, sendo orientados a comunicar à equipe do estudo quando os sinais e sintomas estivessem presentes. Todos os participantes da coorte assinaram TCLE, antes de qualquer etapa. Assim, foram coletadas amostras de sangue: i) na entrada no estudo, para pesquisa de anticorpos IgG anti-dengue para histórico prévio da infecção; ii) ao comunicarem episódio agudo, para definição diagnóstica de dengue. As amostras foram submetidas a diferentes testes laboratoriais: imunocromatografia anti-dengue NS-1, IgM e IgG; imunoabsorção enzimática ELISA anti-DENV IgM e IgG e NS-1; RT-qPCR DENV e ao teste de neutralização de redução de placas (PRNT). Os participantes responderam questionário de sintomas agudos e receberam contato da equipe 60 dias, após quando foi aplicado um novo questionário, para sintomas a longo prazo. **Resultados:** Foram incluídos 1517 participantes na coorte no período de 2015 a 2022. Neste intervalo, 107 participantes reportaram sintomas sugestivos de dengue. Entre eles, 33,6% (36/107) apresentaram resultado positivo para dengue através de pelo menos um dos testes citados. Após 60 dias, 75% (27/36) participantes confirmados foram reavaliados. Não se conseguiu contato com os demais, tendo sido excluídos do estudo. Dentre os 27 avaliados, 66,7% (18/27) relataram a existência de algum sintoma pós-agudo. Dentre os mais presentes, destacaram-se a alopecia em 33,3% (6/18) seguidos da astenia e da irritabilidade em 27,8% (5/18). Considerando a escala HAD de ansiedade e depressão; 40,8% (11/27) atingiram escore compatível com diagnóstico provável de ansiedade no período pós-agudo. **Conclusão:** O estudo de coorte prospectiva é uma importante ferramenta para entendimento da história natural de doenças e neste, pudemos acompanhar a ocorrência de sintomas a longo prazo em pacientes, após episódio de dengue, entendendo o quão impactante podem ser tais sintomas. Informações como aqui apresentadas podem permitir o delineamento de políticas de saúde mais precisas e direcionadas à real morbidade da doença.

**Apoio financeiro:** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico (CNPq), FAPESP, Create Neo

ID: 1639

## Intervenções comportamentais para redução de resto-ingesto

João Perocco Patiri, Augusto Casimiro Sgarbi, Eduardo Santos Miyazaki, Giovanna Belei Martins Miyazaki

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP)

### Resumo

**Introdução:** Uma Unidade de Alimentação e Nutrição (UAN) tem como propósito suprir as necessidades nutricionais de clientes e colaboradores, oferecendo refeições equilibradas em conformidade com padrões dietéticos e protocolos higiênicos. No entanto, este tipo de serviço de alimentação coletiva pode gerar desperdício, influenciado por múltiplos fatores. O “resto-ingesto” envolve alimentos parcialmente consumidos e deixados no prato. O descarte inadequado destes alimentos acarreta impactos sociais, econômicos e ambientais negativos. No Brasil, o desperdício contrasta com a fome de milhões de pessoas. Estratégias como redução de utensílios, conscientização e informação nutricional são propostas para minimizar o problema. Com base nisso, o objetivo do presente trabalho foi intervir para tentar diminuir o “resto-ingesto” de uma UAN de um hospital escola. **Objetivos:** Diminuir o resto-ingesto produzido no refeitório da Instituição na qual o estudo ocorreu. **Métodos:** A presente pesquisa é de intervenção com comparação pré e pós. Uma avaliação inicial sobre o funcionamento do refeitório foi realizada com os responsáveis pelo refeitório e com a equipe que trabalha no local. Em seguida foram solicitados os dados do resto-ingesto para comparação. Logo após foram sugeridas modificações físicas no refeitório da instituição com base em pressupostos comportamentais (análise de contingências). Um mês após essas modificações foi realizada nova reunião com a equipe e foram solicitados os novos dados do resto-ingesto. Em seguida foi realizada nova reunião e propostas de adequações às intervenções foram realizadas, mas não foram seguidas pelos responsáveis. A presente pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética e Pesquisa e foi aprovada. **Resultados:** Foi observada uma diminuição do resto-ingesto no mês seguinte à intervenção de aproximadamente 0,75 gramas por pessoa, gerando uma economia de aproximadamente 18 quilos no mês. Os dados foram fornecidos pelos responsáveis pelo refeitório. Muitas variáveis podem ter controlado esta mudança no resto-ingesto, como os cardápios servidos, as intervenções propostas (p. ex. que as próprias pessoas se servissem) e modificações na estrutura física (p. ex. cartazes e reorganização da dispensa de alimentos). Infelizmente, os responsáveis pelo refeitório não forneceram os dados pedidos pelos pesquisadores (p. ex. resto-ingesto dos meses subsequentes) e não mantiveram as modificações propostas, após a reavaliação das intervenções (modificações extras sugeridas por usuários e funcionários do estabelecimento). **Conclusão:** Como esperado, foi encontrada uma diminuição do resto-ingesto do refeitório da instituição, após a realização da intervenção. Entretanto, é necessário fazer algumas ressalvas; uma vez que foi uma medida relativa a um mês de intervenção e que também houve uma série de variáveis que pode ter interferido no processo, tais como, mudanças de horário, preço e forma de servir a comida.

**Apoio financeiro:** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico (CNPq)

ID: 1656

## Avaliação da relação entre grau da Doença de Alzheimer e a sobrecarga do seu cuidador

Júlia Taddei Ribeiro, Lilian Castiglioni, Fábio de Nazaré Oliveira, Vânia Maria Sabadoto Brienze

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP)

### Resumo

**Introdução:** A Doença de Alzheimer (DA) é um transtorno neurodegenerativo progressivo e fatal que se manifesta pela deterioração cognitiva e da memória, comprometimento progressivo das atividades de vida diária e de sintomas neuropsiquiátricos e alterações comportamentais. Na prática clínica, utiliza-se o Mini Exame do Estado Mental (MEEM), um teste de rastreio para déficit cognitivo para a população em geral, com pontuação de 0 a 30, sendo que abaixo de 24 pontos sugere-se o diagnóstico de demência. Progressivamente, os sintomas cognitivos e comportamentais levam à perda de autonomia, limitações funcionais e aumento nas atribuições de familiares ou cuidadores. Com a piora progressiva pode ocorrer o estresse do cuidador, que se não tratado adequadamente, pode evoluir para casos de ansiedade, insônia e depressão, com consequências graves. Diversas escalas foram criadas para identificar o estresse do cuidador, como a Escala de Zarit, que com 22 itens com quatro opções de resposta avalia-se a sobrecarga por meio do relato do cuidador de idosos, e quanto mais alto o escore; maior a sobrecarga. **Objetivos:** Melhorar a compreensão da interação entre cuidadores e pacientes com Doença de Alzheimer e relacionar o estágio do paciente e o grau de sobrecarga do cuidador. **Métodos:** Estudo observacional analítico transversal, realizado entre pacientes acometidos pela DA, atendidos nos Ambulatórios de Neurologia e Geriatria do Hospital de Base de São José do Rio Preto e no Centro do Idoso do Centro Médico de Especialidades em São José do Rio Preto (SP), e seus cuidadores, em 2022. O instrumento utilizado foi a Escala de Zarit, mediante concordância com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), sendo feita análise posterior desta com o MEEM e o prontuário do paciente. Aprovação do Comitê de Ética (nº 5.398.588, em 10/05/22). **Resultados:** Foram incluídos no estudo 33 pacientes, com média de idade de 79 anos, sexo feminino 19 (57,57%) e 20 (60,60%) residem com seus cuidadores. A pontuação média final do MEEM foi de 13,96 pontos, classificada como DA moderadamente grave (< 15 pontos). Entre os cuidadores, foram incluídos 34 no estudo, com predomínio de mulheres (31 - 91,17%). A média de pontos na Escala de Zarit foi de 18,85, indicando uma sobrecarga moderada. Quando relacionamos o paciente e seu respectivo cuidador; a maioria (13 - 38,23%) foi classificada como Doença de Alzheimer grave e sobrecarga leve do cuidador. A correlação entre o MEEM e a Escala de Zarit, por meio do coeficiente da Correlação de Pearson, revelou que não existe real associação e não apresenta significância, evidenciando-se que essas não são diretamente proporcionais. **Conclusão:** No grupo estudado não foi possível estabelecer correlação entre o nível de estresse do cuidador e o grau de comprometimento cognitivo dos pacientes, reforçando a necessidade de utilizar outros instrumentos além do Mini Exame do Estado Mental e da Escala de Zarit.

**Apoio financeiro:** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico (CNPq)



ID: 1669

## Níveis de empatia de ingressantes do curso de medicina da FAMERP e a influência de dados sociodemográficos

Alessandra Cristina Fuchi Lanzo, Mariana Santos Sanfelice, Rafael Santos Restivo, Henrique Fonseca, Washington Henrique da Conceição, Vânia Zaqueu Brandão, Maysa Alahmar Bianchin, Júlio César André, Alba Regina de Abreu Lima

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP)

### Resumo

**Introdução:** Muitos estudos têm demonstrado a importância da empatia do médico para obter uma compreensão mais abrangente dos sintomas dos pacientes, levando a diagnósticos mais precisos, bem como, para melhorar a qualidade do atendimento e a adesão aos tratamentos propostos. As evidências sobre as mudanças na empatia durante a graduação são heterogêneas. Pouco ou quase nada se sabe sobre os níveis de empatia dos ingressantes no curso de Medicina. **Objetivos:** Avaliar a empatia dos ingressantes no curso de Medicina na FAMERP. **Métodos:** Estudo de natureza descritiva, não randomizado, não controlado, transversal e quantitativo. Os ingressantes de 2021 e 2022 foram avaliados com os seguintes instrumentos: Instrumento de Coleta de Dados, constituído do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e Questionário de Variáveis Sociodemográficas (elaborado pelos pesquisadores), e da escala psicométrica para avaliação da empatia (Escala de Empatia de Jefferson Versão do Estudante - JSE-S). O participante poderia responder entre 1 (“discordo totalmente”) e 7 (“concordo totalmente”). Uma maior pontuação corresponde a uma maior percepção do ingressante acerca da sua empatia. **Resultados:** A JSE-S avalia três dimensões da empatia: tomada de perspectiva, compaixão e capacidade de se colocar no lugar do paciente. Os resultados obtidos demonstraram que os ingressantes apresentaram escores acima da média em “tomada de perspectiva” e “capacidade de se colocar no lugar do paciente”, ambos com diferenças significativas,  $p=0,0164$  e  $p=0,0013$  respectivamente. Além disso, a pesquisa revelou duas correlações significativas sobre a dimensão “capacidade de se colocar no lugar do paciente”. A primeira correlação encontrada foi entre esta dimensão e o tempo decorrido desde a conclusão do ensino médio: aqueles que terminaram o ensino médio há mais tempo apresentaram escores mais altos ( $p=0,045$ ). A segunda diz respeito ao método de ingresso na faculdade, em que ingressantes via PIMESP apresentaram maiores pontuações do que aqueles que entraram por ampla concorrência ( $p=0,016$ ). Quanto à “tomada de perspectiva”, houve diferença significativa entre os ingressantes via PIMESP e por ampla concorrência: aqueles que entraram via PIMESP apresentaram maiores escores nesta habilidade, indicando melhor desenvolvimento da capacidade de compreender diferentes pontos de vista ( $p=0,021$ ). Sobre a dimensão “compaixão”, não houve diferença estatisticamente significativa ( $p=0,1763$ ).

**Conclusão:** Os resultados sugerem que os ingressantes avaliados apresentam níveis de empatia acima da média, principalmente, nas dimensões “tomada de perspectiva” e “capacidade de se colocar no lugar do paciente”, destacando a influência do tempo decorrido desde a conclusão do ensino médio e da forma de ingresso na instituição. Deste modo, possuem uma predisposição favorável para compreender e se conectar com o outro, fatores essenciais para uma prática médica centrada no paciente.

**Apoio financeiro:** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico (CNPq)

ID: 1674

## Pacientes em lista de espera para transplante de fígado: relação entre o consumo de álcool e os sintomas de depressão e ansiedade

Julia Corrêa Kalil El Dib, Paula Pizarro Pretti, Augusto Casimiro Sgarbi, Murilo Guelere Bispo, Camila Borge de Freitas, Maria Cristina de Oliveira Santos Miyazaki

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP)

### Resumo

**Introdução:** O transtorno por uso de álcool está associado a transtornos mentais e doenças, como cirrose hepática, que pode levar à necessidade de um transplante de fígado. **Objetivos:** Investigar consumo de álcool, sintomas de depressão e de ansiedade em pacientes com diagnóstico de transtorno por uso de álcool, em lista de espera para transplante de fígado por cirrose alcoólica. **Métodos:** Estudo transversal, descritivo, com amostra de conveniência composta por pacientes atendidos no Ambulatório de Transplante de Fígado do Hospital de Base no período entre abril e agosto de 2023. Os pacientes que concordaram em participar responderam a um roteiro de avaliação inicial, ao SRG-20 (Self Report Questionnaire), à Escala Hospitalar de Ansiedade (HAD) e Depressão e ao AUDIT-C (Alcohol Use Disorders Identification Test). **Resultados:** Participaram 20 pacientes (19 homens), com idade entre 38 e 66 anos, casados (n = 15), principalmente, com ensino fundamental incompleto (n = 5), completo (n = 5) e ensino médio completo (n = 5); profissionalmente, seis estavam inativos em função da doença e quatro aposentados. O início do consumo de álcool ocorreu entre nove e 35 anos, principalmente antes dos 18 anos de idade (n = 13). A maioria (n = 16) relatou abstinência há mais de um ano, dois com auxílio profissional; foi identificado diagnóstico de transtorno mental (n = 7), principalmente, depressão (n = 6), ansiedade (n = 6) e problemas com sono. Foram também identificados sintomas de ansiedade (n = 11), dificuldades para pensar com clareza (n = 7), cansaço todo o tempo (n = 11), dificuldades profissionais (n = 7), tristeza frequente (n = 6), falta de satisfação com as atividades diárias (n = 6) e perda generalizada de interesse/prazer (n = 6). **Conclusão:** Além da hepatopatia, sintomas e transtornos mentais mostraram-se presentes na amostra, afetando ainda mais as relações interpessoais e a adaptação a um novo estilo de vida; necessárias para a realização de um transplante de fígado. Foi observado também o início precoce de consumo de álcool.

**Apoio financeiro:** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico (CNPq), FAPESP

ID: 1675

## Título: Suporte social, aspectos emocionais e consumo de álcool entre pacientes em lista para transplante de fígado: estudo qualitativo

Augusto Casimiro Sgarbi, Murilo Guelere Bispo, Julia Corrêa Kalil El Dib, Paula Pizarro Pretti, Maria Cristina de Oliveira Santos Miyazaki, Camila Borge de Freitas

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP)

### Resumo

**Introdução:** Preditores importantes de recidiva do uso de álcool, após um transplante de fígado incluem comorbidade psiquiátrica, tabagismo, dificuldade para aderir ao tratamento, baixo suporte social e história familiar de abuso de álcool. **Objetivos:** Avaliar qualitativamente, entre pacientes em lista de espera para transplante de fígado, sintomas de transtornos mentais, suporte social, consumo de álcool e problemas relacionados. **Métodos:** Pacientes em protocolo de avaliação para transplante de fígado foram convidados a participar deste estudo enquanto aguardavam consulta médica e, após seu consentimento, participaram de uma entrevista semiestruturada, cujos resultados foram analisados de forma qualitativa, agrupando as repostas em categorias. **Resultados:** Dos 20 participantes, 19 eram homens. A média de idade foi 53,35 anos e 15 eram casados. Da análise das respostas, emergiram as seguintes categorias: história de outros transtornos mentais além do abuso de substâncias (álcool), apoio familiar e influência das emoções negativas sobre a ingestão de álcool. Ansiedade, depressão e problemas de sono emergiram nos relatos. O apoio familiar foi considerado fundamental em muitos momentos (ex. familiares deixaram de ingerir álcool para auxiliar; demonstram preocupação com o estado de saúde do paciente; dão conselhos) e observado com maior atenção após o adoecimento (ex. esposa e filhos procuram ajudar). Emoções negativas (ex. tristeza) foram apontadas como gatilhos para a ingestão de álcool por alguns pacientes, embora outros tenham associado o comportamento de beber a emoções positivas (ex. alegria, contextos sociais) **Conclusão:** Embora preditores de recidiva (ex. comorbidades psiquiátricas) estivessem presentes no relato dos pacientes; importantes fatores protetores (ex. apoio social e familiar; vontade de aderir ao tratamento) também estavam presentes nos discursos analisados.

**Apoio financeiro:** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico (CNPq), FAPESP

ID: 1676

## Estudo qualitativo das alterações da qualidade do sono e da fadiga corporal decorrentes da COVID-19

João Pedro Cunha Batista, Jhonata Marcos Ferreira, Guilherme Gerloff Antunes, Lilian Castiglioni, Fabio Nazaré Oliveira, Maysa Alahmar Bianchin

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP)

### Resumo

**Introdução:** A COVID-19 é causada pelo coronavírus SARS-CoV-2 e foi declarada uma pandemia pela OMS, em março de 2020. Os sintomas incluem febre, tosse e outros, com complicações neurológicas também relatadas. Baixa qualidade do sono e impactos psiquiátricos também são encontrados durante ou após a doença. O ritmo circadiano e o sistema imunológico estão interligados, afetando a resposta ao vírus. A fadiga pós-COVID-19 é comum e pode persistir por semanas ou meses, afetando a qualidade de vida. A reabilitação após a infecção tem potencial para melhorar a saúde psíquica e física dos pacientes, porém ainda não há consenso sobre como fazê-la. **Objetivos:** Realizar um estudo Caso-Control; caracterizar a amostra de pacientes; avaliar o sono e avaliar a fadiga corporal dos pacientes que apresentaram COVID-19. **Métodos:** Grupo de Análise de 153 pacientes e grupo controle de 77 pacientes. Ficha de Identificação, Antecedentes Médicos e Perfil Socioeconômico; Índice de qualidade do sono de Pittsburgh (PSQI-BR); Escala de Severidade da Fadiga e Escala de Impacto da Fadiga Modificada. Este estudo foi submetido ao CEP da FAMERP, número do Parecer: 4.768.849, aprovado em 11 de Junho de 2021. **Resultados:** A comparação estatística do PSQI o teste Mann-Whitney Test demonstrou que o valor de P bilateral é 0,0061, considerado significativo. O grupo de análise difere significativamente do grupo controle no quesito qualidade do sono. Análise estatística da Escala de Severidade da Fadiga utilizou o Qui-quadrado e demonstrou que as associações que apresentaram significância foram: maior facilidade de ficar fatigado; a fadiga trouxe mais problemas diários e a fadiga interferiu mais na execução de certas obrigações e responsabilidades. Demais análises propostas neste primeiro instrumento mostraram-se não significativas. Análise estatística da Escala de Impacto da Fadiga Modificada utilizou o teste Qui-quadrado demonstrou que as associações que apresentaram significância foram: dificuldade em manter a atenção por longos períodos, aumento do esquecimento, dificuldade em manter o esforço físico por longos tempos, músculos mais fracos, estado físico desconfortável, dificuldade em terminar tarefas que exijam esforço mental, dificuldade em organizar pensamentos, menos capaz de completar tarefas que exijam esforço físico, pensamento mais lentificado, dificuldade na concentração e maior necessidade de descansar mais frequentemente e por períodos mais longos. Demais questões não obtiveram resultado estatisticamente significativo. **Conclusão:** Os resultados dos três questionários específicos não estabeleceram relação causal, porém demonstraram significativamente a perda na qualidade de vida dos pacientes analisados, com má qualidade do sono, fadiga física e mental. A associação com outros estudos pode estabelecer relações causais entre a COVID-19 e os sintomas analisados.

**Apoio financeiro:** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico (CNPq)

ID: 1681

## Percepção de hábitos de saúde em funcionários de limpeza

Ricardo de Oliveira Filho, Neide Aparecida Micelli Domingos, Vitor Chioderoli Oliveira  
Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP)

### Resumo

**Introdução:** Os hábitos e a percepção de saúde possuem um papel importante sobre a saúde e o bem-estar geral. Variáveis socioculturais, dentre elas, a ocupacional, desempenham um papel importante no desenvolvimento de tais hábitos e percepções. Observa-se, também, que a população formada pelos setores de limpeza em ambientes de saúde é extremamente negligenciada, e os descritores desta população são ainda poucos conhecidos. **Objetivos:** Descrever os hábitos e percepção de saúde dos funcionários da limpeza do complexo hospitalar. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, transversal. Participaram 144 funcionários do setor de limpeza de uma instituição de saúde. Para coleta de dados foram aplicados três questionários: (questionário sociodemográfico, Harvard Health Survey e questionário de percepção de atividade física). As informações foram colhidas pela plataforma Google Forms, cujo link, com os devidos questionários e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, foi disponibilizado para os participantes da pesquisa. Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa nº 5.477.568, em 20/06/2022. **Resultados:** A média de idade foi  $40 \pm 7,8$  anos; 16,7% possuíam ensino fundamental completo e 58,3% possuem ensino médio completo; 69,4% são casados ou união estável; 52,1% são evangélicos; 61,1% recebem até dois salários mínimos; 79,1% trabalham em mais de uma atividade; 91,7% não possuem outro emprego; 46,5% consideram a sua saúde “boa”, no entanto, 40,3% fazem uso regular de medicação (12,5% utilizam remédios para problemas cardíacos); 98,3% informaram não ter diagnóstico psiquiátrico, embora 14,5% fazem uso de psicotrópicos. A maioria (91,6%) não fuma e (77%) não consomem bebida alcoólica; 47,2% consomem altas doses de bebidas cafeinadas, diariamente; 66% relatam não realizar atividades físicas regularmente e 25% percebem o trabalho como atividade física. **Conclusão:** A maioria dos participantes relataram bons hábitos de saúde, no entanto, parece haver incongruência entre bons hábitos e percepção de saúde.

**Apoio financeiro:** PIBIC Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico (CNPq)

ID: 1684

## Atividades de vida diária e incidência de ansiedade e depressão das pessoas idosas com dor musculoesquelético na pandemia com uso da tecnologia

Rita de Cássia Helú Mendonça Ribeiro, Marcos Zaqueu Brandão

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP)

### Resumo

**Introdução:** O avanço da idade gera mudanças musculoesqueléticas, o que traz dor física e, conseqüente, dificuldade para as pessoas idosas manterem sua autonomia; além disso, gera dor psicológica, que no contexto pós pandemia do Sars-CoV-2 pode ser acentuada pelo isolamento social. **Objetivos:** Avaliar se a dor musculoesquelética de pessoas idosas interfere na atividade de vida diária e causa depressão e ansiedade.

**Métodos:** Pesquisa de natureza exploratória, observacional, transversal, com delineamento descritivo, abordagem quantitativa do tipo analítico com correlação entre variáveis, feita em um ambulatório de especialidades gerais no noroeste paulista. O estudo foi realizado com 126 pessoas idosas acima de 60 anos atendidas no ambulatório da Ortopedia de um Hospital de Ensino, na cidade de São José do Rio Preto do interior do Estado de São Paulo. A população foi escolhida por amostragem não probabilística em sequência aleatória, ou seja, todas as pessoas idosas acima de 60 anos cadastradas e atendidas pelo ambulatório da Ortopedia com consultas marcadas, portadoras de dor musculoesquelética. Os participantes foram selecionados a partir das consultas marcadas para o monitoramento de sua comorbidade. Foram aplicados questionários e escalas, a fim de mensurar os impactos da dor musculoesquelética na atividade diária da população alvo, além de medir seus níveis de ansiedade e depressão, numa realidade de isolamento social. A coleta de dados ocorreu via plataforma oferecida pelo Google denominada Google Forms que compreende os instrumentos I, IV, V e VI acima citados e impressos os instrumentos II e III, ambos de forma presencial. Foram exercidas duas funções de análises estatísticas: descritiva e inferencial. Para a descrição dos resultados foram calculadas as frequências relativas e absolutas, média, desvio padrão e mediana. O resultado foi significativo quando  $p < 0,05$ . **Resultados:** Do total, 74,6% estavam com dor no momento da entrevista. Desgaste de articulações, fraturas e torções estão entre as causas mais comuns (37,3%). A maioria dos participantes não teve Covid-19(77%), mas dentre os que tiveram; 7,1% ficaram internados na enfermaria e 39,7% das pessoas que tiveram a doença relataram piora da dor. Sobre a atividade de vida diária, as que se mostraram com maior necessidade de ajuda foram as que envolviam esforço físico, como subir escadas (78,6%), andar distâncias de um quilômetro (78%) e limpar a casa (69,8%). Considerando aspectos psicológicos, eram improváveis 76,2% de ter ansiedade e 92,8% de ter depressão. **Conclusão:** A partir deste estudo, verificamos que não parece ter ligação direta entre a dor músculo esquelética, depressão, ansiedade pós-pandemia da Covid-19 e o estado de humor, porém, afetou as atividades de vida diária.

ID: 1685

## Pacientes com esquizofrenia infectados por *Toxoplasma gondii* e a expressão de miRNA 132b como biomarcador

Kauê Foltran de Oliveira, Vitoria Caroline Moreno dos Santos, Gláucio Silva Camargos, Geraldo Magela de Faria Junior, Fábio Aparecido Borghi, Cristina Silva Meira-Strejevitch, Lilian Castiglioni, Cinara de Cássia Brandão, Gerardo Maria de Araújo Filho

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP)

### Resumo

**Introdução:** A esquizofrenia é um transtorno mental grave, caracterizado principalmente por delírios, alucinações e perda da capacidade volitiva. Apresenta etiologia multifatorial em que aspectos genéticos e ambientais se associam. Estudos atuais indicam relações entre a esquizofrenia e a infecção por *Toxoplasma gondii*. Além disso avaliações sobre o miR-132b têm associado distúrbios de processos neurológicos como esquizofrenia e a encefalopatia por *T. gondii*. **Objetivos:** O objetivo do estudo foi avaliar o nível de expressão do miR-132b na toxoplasmose em pacientes com esquizofrenia. **Métodos:** Selecionamos 30 pacientes (Grupo G1) diagnosticados com esquizofrenia do Ambulatório de Psiquiatria do Hospital de Base de São José do Rio Preto (HB) e 30 controles (Grupo G2) oriundos do Hemocentro do HB. Realizamos as avaliações sorológicas anti-*T. gondii* pelo método ELISA, a extração do microRNA e a transcrição reversa (cDNA) utilizando kit comercial (Qiagen e ThermoFisher), respectivamente, conforme instruções do fabricante. A molécula sintética cel mir 39\_3p foi adicionada em todas as amostras como controle endógeno. Obtivemos o resultado da expressão gênica do microRNA 132b a partir de curvas de amplificação por qRT-PCR através da fórmula  $2^{-\Delta\Delta Ct}$ . Para a comparação das variáveis contínuas utilizamos o test t student. A área da curva ROC foi considerada excelente com o valor acima de 70%. Para todos os testes foram utilizados um intervalo de confiança de 95% (IC) e as diferenças com os valores de  $p < 0,05$  foram consideradas estatisticamente significantes. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em 21/05/2020, cujo protocolo foi: CAAE 28371320.7.0000.5415. **Resultados:** A média de idade dos pacientes com esquizofrenia foi de 40.3 anos (mínimo 15; máximo 70; DP  $\pm 14.5$  anos), mediana de 39.5. No grupo controle a média foi de 31.4 anos (mín 19; máx 56; DP  $\pm 9.5$  anos) e mediana de 30.5. 20 (66.6%) dos pacientes com esquizofrenia apresentaram IgM-/IgG-, enquanto nove (30%) apresentam sorologia negativa IgM-/IgG- e apenas um (3.3%) apresentou IgM+/IgG+. Nenhum paciente apresentou IgM+/IgG-. Todos do grupo controle apresentaram sorologia negativa para a Toxoplasmose. O miR-132b apresentou nível elevado em pacientes diagnosticados com esquizofrenia e toxoplasmose em relação aos controles. A média da quantificação (RQ) relativa do mir132b dos pacientes do grupo 1 foi de 13.6 contra 5.8 do grupo controle. Diferença da RQ entre o grupo G1 e G2 foi estatisticamente significativa com o valor de  $p < 0.0001$ . A curva ROC apresentou uma área de 80% com o valor de  $p < 0.0001$ , cutoff  $> 13.12$ , com sensibilidade de 36.67%. O IC 95% da sensibilidade foi de 19,93 a 56,14%, com especificidade de 96.6. O IC 95% da especificidade 82.78 a 99.92% e o valor de likelihood ratio de 11. **Conclusão:** Concluímos que o nível de expressão do miR-132b na toxoplasmose em pacientes com esquizofrenia está aumentando, levando a hipótese de que este miRNA possa atuar como biomarcador candidato para o desenvolvimento da esquizofrenia.

**Apoio financeiro:** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico (CNPq) 161549/2022-6 e 303281/2020-0, FAPESP 2022/03443-0, FAPESP 2020/09891-9, FAPESP 2018/09448-8,



ID: 1699

## Depressão, desesperança e qualidade de vida de pacientes tratados cirurgicamente para câncer de cabeça e pescoço

Vitor Chioderoli Oliveira, Lucas Signorini, Carla Rodrigues Zanin

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP)

### Resumo

**Introdução:** Pacientes com câncer de cabeça e pescoço (CCP) tendem a apresentar níveis elevados de sofrimento psicossocial decorrentes da doença e seu tratamento. **Objetivos:** Avaliar níveis de depressão, desesperança e qualidade de vida (QV) de pacientes tratados cirurgicamente para CCP e investigar correlação entre a depressão e QV. **Métodos:** Foram selecionados não probabilisticamente, por conveniência, 11 pacientes internados no Hospital de Base de São José do Rio Preto/SP, pós-tratamento cirúrgico para CCP, entre setembro/2022 e dezembro/2022. Foram aplicados os instrumentos: Questionário Sociodemográfico e Clínico, Escala Hospitalar de Depressão (HAD-D) e Questionário Short Form Health Survey (SF-36). Os dados foram analisados por estatística descritiva e correlacional (valores de  $p < 0,05$  foram considerados significantes). **Resultados:** A idade dos participantes variou de 40 a 82 anos, com média de 57,36 anos ( $\pm 13,66$ ). Houve prevalência de pacientes do sexo feminino (54,5%), casados (54,5%), com ensino fundamental incompleto (72,7%). Dentre os participantes, seis haviam sido submetidos a tratamento para câncer na região da tireoide e apenas um possuía diagnóstico psicopatológico prévio. Quase metade da amostra (45,5%) apresentou indicadores de desesperança no último mês. Contudo, a maioria não obteve escores clínicos para depressão (72,7%), bem como, não manifestou prejuízo significativo nos diferentes domínios da QV. A menor média de QV foi encontrada no domínio “vitalidade” ( $55,45 \pm 25,64$ ). Não houve correlação estatisticamente significativa entre a depressão e QV. **Conclusão:** Pacientes no período pós cirúrgico imediato para CPP podem apresentar desesperança, apesar de não evidenciarem sofrimento psicossocial em níveis clínicos, nem prejuízo na QV. O comprometimento parece se estabelecer a longo prazo.

**Apoio financeiro:** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico (CNPq)

ID: 1702

## Resiliência moderada entre os ingressantes do curso de Medicina da FAMERP e sua relação com aspectos sociodemográficos

Andressa Alberto Fulgenzi, Regiani Cristine Campos de Oliveira, Letícia Garcia Flosi, William Donegá Martinez, Ana Maria Rita Pedroso Vilela Torres de Carvalho Engel, Emerson Roberto dos Santos, Alba Regina de Abreu Lima, Vânia Maria Sabadoto Brienze, Júlio César André, Thaís Santana Gastardelo Bizotto

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP)

### Resumo

**Introdução:** A formação médica é um processo exigente que pode impactar negativamente na saúde mental dos estudantes; uma vez que evidências científicas denotam índices alarmantes de burnout, uso de drogas, depressão e suicídio no contexto educacional. Nesse cenário desafiador, a resiliência emerge como uma competência emocional crucial, que compreende processos cognitivos como autoeficácia, planejamento, autodisciplina, comprometimento e perseverança. São características que têm o potencial de mitigar o esgotamento e melhorar o bem-estar dos estudantes de Medicina. **Objetivos:** Analisar o grau de resiliência nos ingressantes do curso de Medicina da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP) nos anos de 2021, 2022 e 2023, bem como, investigar o impacto dos fatores sociodemográficos na manifestação da resiliência. **Métodos:** Estudo descritivo, não randomizado, não controlado, transversal, quantitativo e aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa (Nº 4.543.158). Para a avaliação da resiliência, utilizou-se uma escala psicométrica desenvolvida por Wagnild & Young, do tipo Likert, acompanhada do termo de consentimento livre e esclarecido. Foram realizadas análises comparativas da resiliência entre as variáveis sociodemográficas pelos testes T de Student ou Mann-Whitney, de acordo com o teste de normalidade de Shapiro-Wilk. Valores  $p \leq 0,05$  foram considerados significativos através do software JAMOVI. **Resultados:** Um total de 233 estudantes participaram do estudo, dos quais 98 ingressaram, em 2021; 69 em 2022 e 66 em 2023. Os ingressantes nos três anos exibiram nível de resiliência moderado. Nas análises comparativas do nível de resiliência em relação às variáveis sociodemográficas, observamos maior resiliência nos ingressantes com idade superior a 20 anos, em 2021 ( $p=0,009$ ) e no total de três anos ( $p=0,050$ ), com maior renda, em 2021 ( $p=0,036$ ), que concluíram o ensino médio há mais de cinco anos, em 2021 ( $p=0,037$ ) e 2023 ( $p=0,011$ ), que realizaram outro curso superior, em 2021 ( $p=0,042$ ), que não realizaram outro curso superior, em 2023 ( $p=0,029$ ) e que ingressaram na primeira chamada, em 2021 ( $p=0,016$ ). **Conclusão:** Os alunos que ingressam no curso de Medicina na FAMERP apresentam resiliência moderada. Notavelmente, aqueles de idade mais avançada, com renda mais elevada, que concluíram o ensino médio há mais tempo e que ingressaram na primeira convocação apresentam maior resiliência. Dada à prevalência de sintomas de angústia, exaustão e depressão no ambiente acadêmico, é fundamental direcionar esforços para implementar intervenções eficazes com o intuito de fortalecer a resiliência no contexto da formação médica. Esta abordagem mostra-se promissora para aprimorar o bem-estar psicológico dos estudantes, resultando na formação de médicos futuros mais capacitados e emocionalmente preparados para enfrentar os desafios inerentes à profissão.

**Apoio financeiro:** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico (CNPq)

ID: 1718

## Intervenções preventivas direcionadas ao luto complicado: uma revisão sistemática

BRUNA MENDES PEREIRA, Eduardo Santos Miyazaki, Mateus Meira Dalkirane, Matheus Theodoro Semensatti

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP)

### Resumo

**Introdução:** A morte é um evento natural da vida e é acompanhado pelo luto. A resposta não patológica para tal condição é chamada de luto agudo. Embora a maioria das pessoas se readapte à perda; cerca de 3% da população mundial sofre prejuízos em decorrência do desenvolvimento do luto complicado, caracterizado pela persistência e intensificação do luto agudo. A pandemia de COVID-19 potencializa os fatores de risco para a condição. Assim, espera-se um aumento na prevalência do luto complicado para a população geral, de modo que é evidenciada a relevância de estudos de síntese que avaliem a eficácia de estratégias preventivas.

**Objetivos:** Investigar a eficácia de intervenções preventivas sobre o desenvolvimento de luto complicado; determinar os efeitos a curto e a longo prazo destas intervenções preventivas; investigar as características das intervenções preventivas e identificar fatores de risco associados ao desenvolvimento de luto complicado.

**Métodos:** O presente estudo trata de uma revisão sistemática da literatura de métodos mistos. Foram incluídos estudos originais, qualitativos ou quantitativos, que discutissem prevenção do luto complicado, em inglês ou português-brasileiro, publicados nos últimos 10 anos. Foram utilizadas as bases de dados NCBI/PubMed, Clarivate Analytics Web of Science, PsycInfo e Elsevier Scopus, com o auxílio dos descritores “prevenção”; “luto complicado”; “luto prolongado”; “fatores de risco”; “preditores” e seus respectivos termos em inglês.

**Resultados:** Foram identificados 738 estudos, dos quais cinco cumpriram os critérios para inclusão. Dos estudos incluídos, quatro configuram Ensaio Clínico Randomizado (ECR) e um configura método qualitativo com análise temática. A extração e síntese narrativa dos dados seguiram a metodologia convergente segregada. Intervenções preventivas voltadas, especificamente, para o luto e elaboradas por psicoterapeutas apresentaram significância estatística e tamanho de efeito de moderado a grande, tanto para a redução de sintomas de luto quanto para a sua prevenção. Complicado em comparações com grupo controle, enquanto intervenções não específicas não apresentaram significância ou levaram os participantes à piora. Porém, cuidados paliativos e a preparação para a morte aliviaram a experiência do luto. **Conclusão:** Intervenções específicas para luto, com caráter psicoterapêutico, e a preparação para a morte do ente querido aliviam sintomas de luto e previnem suas complicações com prejuízos a longo prazo. A natureza da morte, a relação com o falecido e outros fatores podem potencializar o risco para Luto Complicado. Embora não fossem incluídos estudos nacionais na revisão; o caráter multicultural dos estudos incluídos favorece a generalização dos achados.

**Apoio financeiro:** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico (CNPq) 121078/2022-1

ID: 1722

## Espiritualidade e enfrentamento de mães de bebês com malformação fetal

Jamily Mourad, Maria Jaqueline Coelho Pinto, Jéssica Aires da Silva Oliveira

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP)

### Resumo

**Introdução:** A gestação é considerada um período crítico de transição no ciclo vital da mulher, devido às perspectivas de mudanças. Dentre estas, a preparação para a chegada do filho, as expectativas em relação ao papel de mãe e ao novo integrante da família. Durante o período gestacional, é possível obter o diagnóstico de malformação fetal, que leva a quebra destas expectativas, ocasionando impacto emocional e necessidade de ajustes de enfrentamento à situação estressante. **Objetivos:** Avaliar as estratégias de enfrentamento e a espiritualidade de mães de bebês com malformação fetal. **Métodos:** Participaram do estudo oito gestantes que realizaram o pré-natal no ambulatório de Especialidades de um Hospital Escola do interior de São Paulo. Para coleta de dados foram utilizados o questionário sociodemográfico, a Escala de Modos de Enfrentamento de Problemas (EMEP) e a Escala de Espiritualidade em Contextos de Saúde. **Resultados:** A partir dos dados obtidos por meio da EMEP; as estratégias de enfrentamento mais utilizadas pelas participantes foram a busca por práticas religiosas e pensamentos fantasiosos, seguidos pela focalização no problema. Já a Escala de Avaliação de Espiritualidade em Contextos de Saúde indica que a maioria das participantes concorda plenamente com o fato de as crenças espirituais serem norteadoras de suas vidas. Além disso, todas as participantes concordam plenamente que a fé e suas crenças as fortalecem nos momentos difíceis. **Conclusão:** Foi possível identificar que a espiritualidade é, de fato, uma importante estratégia de enfrentamento diante das experiências estressantes das gestantes com diagnóstico de malformação fetal e as auxilia no processo de tratamento do bebê. Compreende-se, portanto, que as crenças religiosas e espirituais norteiam o processo de ressignificação da relação mãe-bebê e auxiliam a família como um todo, principalmente, a mãe gestante.

**Apoio financeiro:** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico (CNPq)

ID: 1612

## Estudo epidemiológico em pacientes com síndrome respiratória aguda grave durante a pandemia de COVID-19: padrão dos biomarcadores

Laura Souza de Lima, Joelma Vilafanha Gandolf, Suzana Margareth Ajeje Lobo

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP)

### Resumo

**Introdução:** A COVID-19 é uma doença respiratória causada pelo vírus SARS-CoV-2 com uma ampla variedade de manifestações clínicas, que vão desde sintomas leves até síndrome respiratória aguda grave (SRAG). A fisiopatologia da infecção e a susceptibilidade dos pacientes a desenvolver a forma grave ainda não são inteiramente explicadas, porém a investigação dos achados laboratoriais em pacientes internados pode ser promissora para entender a evolução da doença. Alguns trabalhos mostraram que a linfopenia e aumento de marcadores inflamatórios, como D-dímero, PCR e DHL, estavam relacionados com a piora do quadro dos pacientes. Desta forma, são necessárias maiores investigações para entender a influência dos achados bioquímicos no quadro clínico da doença. Este estudo de coorte prospectivo e observacional investigou características clínicas e laboratoriais, complicações e desfechos de pacientes com COVID-19 internados na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do Hospital de Base, durante a pandemia de coronavírus nos anos de 2020 e 2021.

**Objetivos:** Investigar a cinética dos biomarcadores inflamatórios em pacientes internados com COVID-19 e relacionar com os desfechos. **Métodos:** Trata-se de um estudo de coorte prospectivo e observacional de Março de 2020 a 30 de Setembro de 2021, nos pacientes internados na Unidade de Terapia Intensiva Respiratória (COVID) do Hospital de Base de S J Rio Preto, SP. Dados de pacientes internados foram retirados dos prontuários informatizados do sistema hospitalar. Foram investigados aspectos epidemiológicos, características clínicas e laboratoriais, complicações, e desfechos de pacientes com SRAG. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Número de aprovação: 31725720.2.0000.5415. **Resultados:** Faz parte do estudo um total de 1395 pacientes; 587 eram do sexo feminino e 808 do sexo masculino. A média de idade foi de  $54,8 \pm 16,2$  anos. O tempo de internação hospitalar médio foi de  $19,7 \pm 15,8$  dias e na UTI foi de  $14 \pm 11,5$  dias. Em relação ao score SAPS III, a média foi  $57,1 \pm 16,9$  de pontuação. Houve relação significativa entre maiores valores dos biomarcadores nos sete primeiros dias de internação e óbito. Além disso, pacientes com linfopenia apresentaram maior mortalidade e maior porcentagem de indivíduos que necessitaram de ventilação mecânica do que os pacientes sem linfopenia. **Conclusão:** A avaliação do score SAPS III mostrou que pacientes admitidos na UTI com mais disfunção orgânica tiveram mais chances de evoluir para óbito do que aqueles com valores menores. A presença de linfopenia também se mostrou um importante preditor de pior prognóstico. A cinética dos biomarcadores também se mostrou promissora para entender o impacto da doença no organismo dos pacientes. Os valores médios de D-dímero, Proteína C reativa, procalcitonina e DHL nos pacientes que foram a óbito permaneceram maiores que nos pacientes que receberam alta em todos os dias avaliados

**Apoio financeiro:** PIBIC/FAMERP

ID: 1641

## Incidência de insuficiência renal aguda secundária a acidente botrópico em hospital terciário

Marcela dos Santos Pereira, Sara Moraes do Prado, Rafael Yamamoto, Vivian Frigo Batista, Emerson Quintino de Lima, Rodrigo José Ramalho, Ana Carolina Nakamura Tome, Gisela Cipullo Moreira, Carlos Alberto Caldeira Mendes

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP)

### Resumo

**Introdução:** Acidentes ofídicos são um problema de saúde pública no Brasil, com cerca de 25.000 casos/ano. Serpentes do gênero Bothrops são responsáveis por quase 90% dos casos. A Injúria renal aguda (IRA) é uma complicação potencialmente grave deste tipo de envenenamento e apresenta mortalidade entre 13 e 19%.

**Objetivos:** O objetivo deste estudo é avaliar a incidência de IRA nos acidentes botrópicos atendidos pelo Centro de Informação e Assistência Toxicológica (CIATox) de São José do Rio Preto (SJRP) entre 2012 e 2021 e sua relação com fatores de risco, manifestações clínicas e laboratoriais. **Métodos:** É um estudo retrospectivo e descritivo que avaliou pacientes vítimas de acidente botrópico atendidos no Hospital de Base e Hospital da Criança e Maternidade de SJRP e acompanhados pelo CIATox entre 01/01/2012 e 31/12/2021 (10 anos). Foram incluídos pacientes com acidente botrópico confirmado e que tinham ao menos duas dosagens de creatinina. Foram excluídos aqueles sem sintomatologia clínica/laboratorial (dry bite) ou que receberam primeiro atendimento e soro antibotrópico (SAB) em outra instituição. IRA foi considerada através dos critérios KDIGO, sendo a creatinina basal definida como a menor apresentada pelo paciente durante a internação. Os pacientes foram divididos em grupos, um que evoluiu com IRA (IRA) e outro que não desenvolveu esta complicação (SEM). Os dados paramétricos são apresentados como médias  $\pm$  desvio padrão e os dados não paramétricos são apresentados como medianas com intervalos interquartis. As variáveis contínuas foram comparadas pelo teste não paramétrico de Mann-Whitney para amostras independentes. O teste Qui-quadrado ou exato de Fisher foi utilizado para comparar variáveis categóricas independentes e o teste de McNemar foi utilizado para dados pareados. Foi considerado significativo valor de  $p < 0,05$ . **Resultados:** Dos 416 pacientes analisados, 257 foram incluídos no estudo. Destes, 76 apresentaram IRA (29,5%) e dois apresentaram necessidade de terapia renal substitutiva. O grupo IRA apresentou idade média mais elevada (IRA 50,2 (+/-16,21) vs. SEM 43,81 (+/-18,96)  $p < 0,01$ ), mais acidentes considerados graves ( $p = 0,01$ ), maior taxa de infecção ( $p = 0,03$ ) e utilizaram mais ampolas de SAB ( $p = 0,01$ ) não houve diferença entre o intervalo do acidente e a administração do SAB, no uso de corticóides, antiinflamatórios não esteroidais e na presença de Diabetes ou Hipertensão Arterial. Quanto aos exames laboratoriais, o grupo IRA apresentou creatinina mais elevada na admissão ( $p < 0,0001$ ), além de maior taxa de plaquetopenia ( $p = 0,0084$ ), INR incoagulável ( $p = 0,0005$ ), hematuria e proteinúria ( $p < 0,0001$ ). O tempo de hospitalização foi maior no grupo IRA ( $P < 0,01$ ), assim como, sua taxa de letalidade ( $p < 0,001$ ). **Conclusão:** A incidência de IRA em acidente botrópico neste estudo foi de 29,5%, sendo mais comum nos casos graves que tiveram maior taxa de infecção e tempo de internação. Todos os óbitos (5,26%) evoluíram com IRA

Apoio financeiro: PIBIC/FAMERP/FUNFARME

**ID: 1659**

## **Análise imagenológica da pleura visceral para cálculo de área e abordagem terapêutica em pneumotórax espontâneo primário**

**Maiara Marcondes e Silva, Fernando Batigalia**

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP)

### **Resumo**

**Introdução:** Pneumotórax é o escape de ar para o interior da cavidade pleural que ocasiona colapso pulmonar. O Pneumotórax Espontâneo Primário (PEP), que não se associa às doenças pulmonares prévias e se correlaciona com sexo masculino, idade média de 20 anos e tabagismo; tem seu diagnóstico, geralmente, efetuado em ambientes de emergência por meio de radiogramas de tórax, a partir da identificação de presença de faixa de ar entre a parede torácica ou o músculo diafragma e a pleura visceral. Todavia, existe dificuldade para tanto, devido ao colapso irregular e aleatório que ocorre durante um quadro de pneumotórax, e deste modo a avaliação empírica do profissional capacitado tende a prevalecer, o que pode retardar a intervenção terapêutica necessária. O tratamento do pneumotórax pode variar desde abordagem conservadora, como observação domiciliar, até procedimentos mais invasivos, tais como, ressecção pulmonar ou pleurectomia. Determinar abordagem mais adequada a cada caso de pneumotórax é crucial para minimizar efeitos deletérios, recidivas ou procedimentos invasivos desnecessários com risco aumentado para complicações. Neste contexto, mensuração do tamanho do pneumotórax a partir de radiogramas de tórax poderia ajudar a otimizar a conclusão acerca do tratamento mais eficaz. **Objetivos:** Tendo em vista que não existe consenso absoluto para conduzir PEP em ambiente de emergência; o objetivo do presente trabalho é identificar a pleura visceral em radiogramas de tórax para mensurar área de PEP, a fim de comparar conduta terapêutica com porcentagem de área de pneumotórax. **Métodos:** Dos 1.440 prontuários de PEP tratados no Hospital de Base de São José do Rio Preto (jan./2012 a jan./2022); 40 radiografias foram selecionadas para cálculo do Índice de Light, que subtrai 100 do cubo dos diâmetros do pulmão colapsado sobre o do hemitórax afetado. **Inclusão:** idade 15-30 anos; **Exclusão:** outros tipos de pneumotórax, cirurgia torácica, doença pulmonar secundária. **Variáveis:** idade, sexo, profissão, tabagismo, etnia e tratamento. **Análises estatísticas:** frequência de ocorrência. **Resultados:** Dentre 40 prontuários de pacientes com PEP, predominaram o sexo masculino (75%), idade média de 26 anos e etnia branca (87,5%). Tabagismo foi encontrado em 32,5% dos pacientes. Analisando-se as opções terapêuticas adotadas de acordo com a obtenção do índice de Light em pacientes com PEP; nota-se que o índice de Light médio foi inferior a 33,3% (30,5%) nos pacientes que receberam o tratamento conservador e superior a 33,33% no grupo de pacientes em que se realizou a drenagem pleural. **Conclusão:** Índice de Light calculado em radiogramas torácicos de pacientes com PEP, identificou o valor de 33,33% de área pulmonar acometida para indicar drenagem pleural fechada e tratamento conservador abaixo deste percentual. O presente estudo sugere eleger o Índice de Light como método para auxílio da escolha terapêutica em casos de PEP.



ID: 1696

## Doença cérebro vascular e função renal: estudo comparativo entre as taxas de filtração glomerular e a doença vascular subcortical

Victória Gabrielle Correia da Silva Santos Santos, Matheus Hisamitsu Facine Facine, Fábio de Nazaré Oliveira Oliveira, Maysa Alahmar Bianchin Bianchin

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP)

### Resumo

**Introdução:** Englobado pelas Doenças Cerebrovasculares, o Acidente Vascular Cerebral é uma das principais causas de morte, cursando com lesão encefálica e comprometendo vasos e fluxo sanguíneo cerebral. A Doença Vascular Isquêmica Subcortical (SIVD) é prevalente neste grupo de doenças, estando associada à alteração da função renal e da taxa de filtração glomerular (TFG). **Objetivos:** Estudar a correlação entre os subtipos de SIVD, TFG e tempo de internação dos pacientes que sofreram SIVD. **Métodos:** Iniciou-se com a seleção 157 prontuários médicos - dois evadiram e 15, embora atendidos, tinham dados incompletos - totalizando 140 prontuários analisados de vítimas de SIVD, com ou sem alteração da TFG, atendidos no Hospital de Base/Neurologia, salvo pacientes cujo prontuário não contemplava as informações necessárias e/ou evadiram; e àqueles com idade inferior a 18 anos. Considerou-se variáveis étnicas, gênero, idade e comorbidades - diabetes mellitus, hipertensão arterial, dislipidemia, cardiopatia e fibrilação atrial. Para categorização da SIVD usou-se a classificação de TOAST - subdivide os acidentes vasculares isquêmicos em quatro etiologias: ateroembólicos, cardioembólicos, oclusão de pequenos vasos e indeterminados; e a escala do National Institutes of Health Stroke Scale (NIHSS) - avalia a gravidade do acidente vascular cerebral, através dos déficits neurológicos apresentados. Estimou-se a função renal pela CKD-EPI (2009), calculando a TFG. A análise estatística compreendeu avaliação descritiva enfatizada na frequência de ocorrência; avaliação inferencial e análise de correlação. **Resultados:** A amostra analisada (n=140) foi composta, em especial, pelo sexo masculino (58,6%); brancos (86,4%) e média de idade de 66 anos. Referente às comorbidades - 73,6% eram hipertensos; 32,8% diabéticos; 26,4% dislipidêmicos; 34,4% tabagistas, e não tinham sinais eco e eletrocardiográficos de fibrilação atrial (75,2%) e cardiopatias (72,7%); o NIHSS médio foi quatro. Para análise da variação da CKD-EPI na internação usou-se o teste T pareado, com intervalo de confiança de 95%, que foi significativo com  $p < 0.0001$ . Para as correlações entre função renal e NIHSS, bem como, função renal e TOAST foi aplicado o teste Qui Quadrado de Pearson, com intervalo de confiança de 95%, o qual não mostrou significância estatística em ambos os casos. O mesmo teste foi aplicado para análise da correlação entre função renal e tempo de internação, mostrando-se significativa a nível estatístico com  $\alpha = 0.05$ ; enquanto a correlação TOAST e tempo de internação não apresentaram significância estatística. **Conclusão:** Embora a etiologia e gravidade da SIVD não estejam relacionadas com o tempo de internação, a função renal dos pacientes que sofreram este acidente vascular está, além de apresentarem significativa variação da TFG no período, sugerindo a influência de outros parâmetros. É indispensável que mais estudos sejam realizados.

**Apoio financeiro:** PIBIC/FAMERP/FUNFARME

ID: 1697

## Análise da correlação entre o IMC e o tipo de hormonioterapia em pacientes jovens com câncer de mama

Ligia Fonseca Orlando, Narayana Silva Paiva, Tatiana Elias Colombo, Aline Fusco Fares  
Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP)

### Resumo

**Introdução:** O câncer de mama é a principal causa de morte em mulheres nos países desenvolvidos e , em países em desenvolvimento, fica em segundo lugar, atrás de causas cardiovasculares. Embora o câncer de mama seja idade dependente, a incidência é crescente nas mulheres jovens ( $\leq 50$  anos). No Brasil, 87% das mulheres jovens com câncer de mama têm sobrevida maior do que cinco anos. Grande parte delas usa hormonioterapia (HT), e tem seus efeitos colaterais associados, como osteoporose e artropatias. Sabe-se que modificações no estilo de vida, como atividade física, devem fazer parte do cuidado às sobreviventes.

**Objetivos:** O objetivo foi avaliar o Índice de massa corporal (IMC) das pacientes jovens em uso de HT, associando tais dados, e fornecer um banco de dados para no futuro implementar um programa de atividade física para estas pacientes. **Métodos:** Trata-se de um estudo retrospectivo, descritivo, com dados de prontuários de 84 pacientes jovens sobreviventes de câncer de mama em HT no Instituto do Câncer de São José do Rio Preto, SP, que foram atendidas no período de janeiro 2022 a julho 2023. Foram avaliados: idade das pacientes, dados antropométricos e tipos de HT realizadas. As análises estatísticas descritivas foram feitas avaliando-se as médias para as variáveis contínuas e proporções para as variáveis categóricas; enquanto as correlações foram feitas através do teste Chi-quadrado com p significativo  $< 0,05$ . **Resultados:** A partir da análise dos dados, obteve-se que as pacientes têm idade média de 41 anos, o peso médio foi de 76,68 kg e estatura média de 1,59, sendo classificadas pelo IMC, conforme a Organização Mundial de Saúde (OMS), como magreza (3,6%), dentro da normalidade (19,3%), sobrepeso (32,5%), obesidade (34,4%) e obesidade grave (9,6%). Acerca das terapias sistêmicas; 46,4% das pacientes realizaram terapia neoadjuvante e 83,3% realizaram terapia adjuvante com quimioterapia e 64,2% com radioterapia. Atualmente, as pacientes encontram-se em terapia de bloqueio hormonal, sendo que 58,33% estão em uso exclusivo de Tamoxifeno, 16,66% de Anastrozol em associação com Zoladex, 10,71% de Zoladex associado ao Tamoxifeno, 5,9% de Anastrozol exclusivo, 4,7% de Zoladex exclusivo, 2,3% de Exemestano e 1,9% de Exemestano associado ao Zoladex. Foi identificada uma associação estatisticamente significativa entre o uso de Tamoxifeno com sobrepeso, obesidade e obesidade grave ( $p=0,047$ ). Ao analisarmos as variáveis IMC e tipo histológico do tumor, não foi observada uma correlação entre as mesmas. **Conclusão:** Diante disso, verifica-se que o IMC não se relaciona com o tipo de tumor apresentado pela paciente. Além disso, a maioria das pacientes está acima do peso, com relação estatisticamente significativa com o uso de Tamoxifeno. Considerando a importância de se manter o bloqueio hormonal como forma de prevenir recidivas do câncer; deve-se incentivar mudanças no estilo de vida com um programa estruturado de exercícios.

**Apoio financeiro:** PIBIC/FAMERP/FUNFARME

ID: 1715

## Miocardite pós-infecção pelo vírus SARS-COV-2: uma revisão sistemática

Nathalia Oliveira Mattos, João Daniel de Souza Menezes, Matheus Querino da Silva, Kleber Alex Castrequini, Iago Fernando Ferreira da Silva Costa, Yuri Sacardo, Rita de Cassia Helu Mendonça Ribeiro

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP)

### Resumo

**Introdução:** A pandemia pelo vírus SARS-CoV-2, também conhecido por COVID-19, trouxe várias incertezas e diversas manifestações clínicas, que culminaram na dificuldade diagnóstica, já que se manifestava além do sistema respiratório, acometendo também transtornos gastrointestinais, cardíacos e cerebrais. Pacientes em pós-COVID-19 têm apresentado quadro sugestivo de miocardite, diagnóstico médico de urgência; uma vez que a inflamação quando malconduzida leva a lesões irreversíveis no fluxo cardíaco. **Objetivos:** Avaliar e compreender através da literatura a miocardite pós-Covid-19, bem como, sua manifestação, condução e desfecho clínico. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo de revisão sistemática da literatura, com uso de critérios de inclusão: artigos publicados entre 2019 a 2023, sem distinção de nacionalidade e idioma. Foram excluídos artigos que não responderam à seguinte questão norteadora: “O que está sendo divulgado mundialmente sobre a miocardite pós-infecção pelo SARS-CoV-2?”. **Resultados:** Obteve-se um total de 17 artigos selecionados, e distribuídos em três subtópicos: Incidência da miocardite pós-Covid-19; Manejo clínico e diagnóstico e Desfecho clínico hospitalar. **Conclusão:** A miocardite é devido a uma resposta sistêmica ao SARS-CoV-2, sugerindo inflamação com infiltração de macrófagos e diminuição da proliferação de células TCD-4, sinais de hipertrofia cardíaca e dano endotelial miocárdico. Biópsias de pacientes infectados mostram partículas de vírus em macrófagos, mas resta saber se o dano é causado por dano direto ou indireto. É notório que pacientes com COVID-19 grave podem desenvolver insuficiência cardiovascular com fração de ejeção normal ou reduzida, choque e falência de múltiplos órgãos e podem ser classificados como portadores de miocardite por COVID-19; muitas vezes, com sintomas de dispneia, fadiga, dor torácica, febre e taquicardia. Vale ressaltar que o nível de troponina está elevado, e nestes casos é necessário continuar o acompanhamento com biópsia endomiocárdica, que determina o prognóstico. Dessa forma o COVID-19 apresenta diversas sequelas em múltiplos sistemas; são necessários mais estudos para completar as respostas ainda com lacunas sobre as sequelas tardias do vírus SARS-CoV-2.

ID: 1723

## Intercorrelações entre a idade, peso corporal e peso e volume do timo, em crianças portadoras de cardiopatias congênitas, submetidas à cirurgia

Guilherme Ferreira Celeste da Silva, Luiza Truzzi Menegon, Iany Cristina Alves Silva, Gabriela Zafani de Lima, Gláucia Maruyama Ferreira, Letizia Zeppetelli, Maria Pereira Bucci, Moacir Fernandes de Godoy

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP)

### Resumo

**Introdução:** O timo é um órgão linfóide primário cujo peso varia ao longo da vida, oscilando de 13 a 22 gramas ao nascimento e de oito a nove gramas no idoso. A timectomia muitas vezes é necessária para permitir acesso à área cardíaca, em crianças com cardiopatias congênitas submetidas à correção cirúrgica. **Objetivos:** Avaliar dados do timo ressecado, e realizar correlações com dados antropométricos dos pacientes. **Métodos:** Foram avaliados 427 pacientes pediátricos submetidos à correção cirúrgica de cardiopatias congênitas, correlacionando-se a idade e o peso corporal com os pesos e volumes do timo. Em 51 das timectomias parciais ou totais, foi medido o peso da glândula, com balança de precisão, ainda na sala cirúrgica. Nos casos em que foi retirado apenas um lobo, multiplicou-se o valor do peso obtido por dois. Os volumes do timo foram estimados por reconstrução volumétrica durante exames de tomografia computadorizada realizada na avaliação diagnóstica pré-operatória. **Resultados:** Correlacionou-se a idade dos pacientes em meses, com o peso corporal em quilos. A idade no grupo total foi de  $33,9 \pm 6,2$ , sete meses com mediana de nove meses. O peso corporal nesse grupo foi de  $11,9 \pm 13,7$  quilos com mediana de 6,9 quilos. Houve excelente correlação polinomial entre idade e peso corporal ( $R^2$  de 0,905). Em 186 casos (43,6%) foi necessária a remoção parcial ou total do timo. Em 33 dos 186 casos (17,7%) foi obtido o peso da glândula. Neste grupo, a correlação polinomial entre idade e peso, mostrou  $R^2$  de 0,9756, atestando a similaridade de correlações na amostra total e na amostra na qual foi obtido o peso do timo. A correlação polinomial entre idade em meses e peso total do timo, nos 33 casos, indicou moderada correlação positiva ( $R^2$  de 0,2559). Na correlação polinomial entre peso corporal e peso total do timo, também foi detectada moderada correlação positiva ( $R^2$  de 0,3898). Em 19 casos foi possível correlacionar o volume do timo, com a idade. Obteve-se correlação positiva moderada com coeficiente R de 0,6788 e  $R^2$  de 0,4607. A correlação do volume do timo com o peso corporal mostrou alta correlação linear positiva, com coeficiente R de 0,7816 e  $R^2$  de 0,6109. **Conclusão:** O peso do timo tem correlação não linear com a idade, aumentando até os 60 meses de idade, decrescendo a partir de então. O peso do timo tem correlação não-linear com o peso corporal, aumentando até os 20 quilos e decrescendo a partir de então. O volume do timo tem correlação linear com a idade, pelo menos até os 160 meses de idade (idade limite da amostra estudada). O volume do timo tem relação linear com o peso corporal, pelo menos até os 40 quilos. Depreende-se, portanto, que se o peso do timo segue correlação não-linear com o peso corporal, mas o volume do timo segue correlação linear, então, a densidade do timo deve reduzir ao longo do tempo; uma vez que a massa equivale ao produto do volume pela densidade.

**Apoio financeiro:** FAMERP

ID: 1730

## Estratificação de risco ao diagnóstico, opção de tratamento e o impacto na mortalidade dos pacientes com doença localizada após cinco anos de seguimento- Dados de vida real

Murillo De Souza Tuckumantel, João Henrique De Godoy Rodrigues

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP), Fundação Faculdade Regional de Medicina de São José do Rio Preto (FUNFARME)

### Resumo

**Introdução:** A neoplasia de Próstata é uma doença de grande importância epidemiológica. Os fatores considerados para estratificação em grupos de risco incluem dosagem de Antígeno prostático Específico (PSA) e a classificação histopatológica, segundo a Sociedade Internacional de Patologia Urológica (ISUP) em biópsias. Os pacientes são classificados em baixo (BR), intermediário (IR) e alto risco (AR). **Objetivos:** Descrever e analisar as variáveis: tratamento, recidiva bioquímica e mortalidade global nos grupos de BR, IR e AR, considerando os estadiamentos dos pacientes ao diagnóstico. **Métodos:** Avaliou-se os prontuários de 284 pacientes atendidos em um hospital escola-terciário com início do tratamento entre janeiro a dezembro de 2018, seguidos por cinco anos. Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição. **Resultados:** Dividiu-se os pacientes de acordo com a Classificação de risco ao diagnóstico; sendo 66 pacientes (23,2%) alocados no grupo de baixo risco; 112 (39,4%) risco intermediário e 106 pacientes (37,3%) com alto risco ao diagnóstico. A mediana de idade ao diagnóstico era de 67 anos no grupo de BR; 68 no grupo de IR e 72 no AR, com  $p < 0,001$ . Dos 79 (27,8%) pacientes com ISUP I pela biópsia; 66 (83,5%) eram de BR, 10 (12,6%) de IR e três (3,7%) de AR, com  $p < 0,001$ . O intervalo, entre a primeira consulta e o início do tratamento, teve uma mediana de 97 (76-157) dias para os pacientes cirúrgicos e de 147 (78-364) dias para os submetidos à Radioterapia (RT), sem diferença estatística significativa considerando a estratificação de risco. Em relação ao tratamento inicial; 120 (42,3%) foram submetidos à Prostatectomia (PRR); destes, 37 (30,8%) eram BR; 57 (47%) IR e 26 (21,7%) AR. Já, 112 pacientes (39,4%) realizaram RT; destes; 27 eram BR (24,1%), 50 (44,6%) IR e 35 (31,25%) AR. Dos 120 pacientes submetidos à PRR; 39 (32,5%) apresentaram recidiva bioquímica, enquanto dos 112 pacientes submetidos à RT; 11 (9,8%) tiveram recidiva bioquímica. Dos 39 pacientes BR operados; 37 (94,8%) foram classificados como AR, após a análise da peça cirúrgica, já entre os pacientes submetidos a RT com BR; 10 (91%) tornaram-se AR. O tempo de recidiva bioquímica para os submetidos à PRR teve uma mediana de 256 (113-528) dias; no grupo de BR foi de 663 (309-1009); IR 321 (149-512) e no de AR 117 (72-220)  $p = 0,001$ . Dos 232 pacientes com doença localizada ao diagnóstico e tratamento ativo, verificou-se 10 óbitos (4,3%); sendo um de BR (10%), três IR (30%) e seis (60%) AR,  $p = 0,001$ . **Conclusão:** Verificou-se que os pacientes que mais apresentam recidiva bioquímica e em menor intervalo de tempo são os pacientes de alto risco. Além disso, este grupo é o responsável pela maior proporção de óbitos, apesar da baixa mortalidade global evidenciada entre três dos grupos acometidos pela doença.

ID: 1740

## Análise epidemiológica de um centro de dor torácica de nível terciário

Andressa Muzzo de Souza, Fernando Bruetto Rodrigues, Lília Nigro Maia, Maurício de Nassau Machado, Rosana Bruetto, Allan S Jaffe, José Carlos Nicolau

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP), Mayo Clinic - Estados Unidos

### Resumo

**Introdução:** A dor torácica é a segunda causa mais frequente de atendimento médico de urgência e emergência. Além da alta demanda, existem muitas causas que exigem diagnóstico diferencial com as Síndromes Coronarianas Agudas (SCA), mas a maioria dos pacientes atendidos em hospitais gerais não referenciados receberão alta, após afastar IAM, com baixa probabilidade de SCA. **Objetivos:** O estudo objetiva analisar características epidemiológicas de um Centro de Dor Torácica (CDT) de nível terciário. **Métodos:** O estudo foi realizado no CDT do Hospital de Base de São José do Rio Preto e foram avaliados, retrospectivamente, oito mil pacientes encaminhados com queixa de dor torácica no período de 2018 a 2023. O banco de dados prospectivo do CDT é composto por dados da ficha eletrônica de dor torácica, dotada de Inteligência Artificial, preenchida por profissionais capacitados, e é utilizada rotineiramente em nosso serviço. O sistema foi programado para análise das variáveis clínicas e determinação automática da probabilidade de SCA de acordo com a classificação de Braunwald, em probabilidade baixa, intermediária e alta. Ademais, a ficha é capaz de identificar elevações de TnT-US acima do limite superior da normalidade (percentil 99%) e calcular a presença ou ausência de variações significativas (delta absoluto de troponina compatível com IAM). **Resultados:** A partir dos dados obtidos pelo banco de dados, analisou-se que 60% dos pacientes apresentavam mais que 60 anos e 56,8% eram do sexo masculino. Com relação à impressão da dor ou equivalente; 9,3% dos pacientes apresentavam dor tipo definitivamente anginosa; 37,4% dor provavelmente anginosa; 46,8% dor provavelmente não anginosa; e apenas 6,0% com dor definitivamente não anginosa. Com relação aos fatores de risco para doença cardiovascular; 83,8% pacientes apresentavam um ou mais fatores de risco, sendo hipertensão arterial a mais frequente (66,5%); seguida por diabetes mellitus (26,9%); dislipidemia (21,9%); tabagismo (22,4%); sedentarismo (22,8%); antecedente familiar de DAC precoce (5,9%); forte estresse emocional agudo/ crônico/ depressão (5,7%); doença vascular extra cardíaca (3,3%) e doença renal crônica (3,9%). A prevalência de DAC prévia documentada foi 27,4%; sendo 5,7% com história de angina do peito; 16,3% IAM prévio; 12,8% intervenção coronária percutânea; 5,0% cirurgia de revascularização do miocárdio e 6,4% apresentavam estenose coronária  $\geq 50\%$ . Com relação à probabilidade de SCA; 58% dos pacientes foram classificados como alta probabilidade; 25,5% intermediária e apenas 16,5% como baixa probabilidade. **Conclusão:** Concluímos que o perfil epidemiológico do CDT referenciado inclui pacientes majoritariamente idosos, com alta prevalência de fatores de risco e comorbidades. Ademais, quase a metade dos pacientes apresentava dor torácica sugestiva de isquemia e, em relação à probabilidade de SCA; a maioria (58%) dos pacientes foi classificada como alta probabilidade.

**Apoio financeiro:** PIBIC/FAMERP

ID: 1687

## Isolamento social, ansiedade e depressão em idosos durante a pandemia de covid-19

Luisa Biancão Salgado, Rita de Cássia Helú M Ribeiro

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP)

### Resumo

**Introdução:** Na pandemia do Coronavírus (COVID-19) houve a necessidade da implantação de medidas não farmacológicas para a contenção viral da doença. Uma delas foi o isolamento social, e para os grupos de risco, como os idosos, a medida foi ainda mais incentivada e rigorosa. Sobretudo, os efeitos desta prática na saúde emocional dos idosos ainda não é tão clara; visto que o isolamento social é um cofator significativo para o aumento dos índices de ansiedade e depressão. **Objetivos:** Avaliar o isolamento social evidenciado pela pandemia da Covid-19 na saúde dos idosos e analisar a ansiedade e depressão destes durante a pandemia.

**Métodos:** Estudo transversal, com delineamento descritivo, abordagem quantitativo, do tipo analítico com correlação entre variáveis. Realizado com 147 idosos com idade igual e acima de 60 anos, que variou de 60 a 92 anos, usuários do sistema único de Saúde (SUS), no ambulatório de um Hospital de Ensino de São José do Rio Preto, por meio de questionário semiestruturado de condições sociodemográficas e de saúde dos idosos, foi aplicado o Inventário de Ansiedade Geriátrica (GAI) e a Escala de Depressão Geriátrica (GDS-15). Para a análise estatística inferencial das variáveis quantitativas, foi utilizado o Teste de Kolmogorov Simirnov para verificação da normalidade dos dados. Em seguida foi utilizado o teste de Mann-Whitney. As comparações de frequências foram obtidas com o Teste de Qui-quadrado Clássico. Os coeficientes de correlação ( $r$ ) de Pearson foram classificados:  $r = 0,10$  até  $0,39$  (fraco);  $r = 0,40$  até  $0,69$  (moderado) e  $r = 0,70$  até  $1$  (forte). Em todas as análises um foi considerado estatisticamente significativo  $P$  valor  $\leq 0,05$ . **Resultados:** A maioria dos idosos foi do sexo feminino (63,3%), cor branca (74,8%), idade de 60 a 65 anos (30,6%), casados (63,3%), formação fundamental incompleto (41,5%), aposentados (72,1%), com um salário-mínimo (53,1%), renda familiar dois a três salários mínimos (56,5%), tinha hipertensão arterial (59,2%), tinha outros problemas de saúde (66,0%), ficou em isolamento social (72,1%), com contato com a família (91,8%) e tomou vacina (98%). Na correlação de ansiedade houve significância com estado matrimonial ( $p=0,008$ ), formação ( $p=0,041$ ) e ficou hospitalizado ( $p=0,036$ ). Na correlação de depressão a significância foi com cor ( $P=0,046$ ), renda familiar ( $p=0,007$ ) e tabagista ( $p=0,044$ ). No cruzamento de ansiedade e depressão houve significância estatística ( $p=0,000$ ). Nas análises de correlação houve evidência de coeficientes moderado nas correlações de escore ansiedade e idade com significância estatística ( $p<0,0001$ ) e escore ansiedade e escore depressão ( $p<0,0001$ ). **Conclusão:** Houve relevância significativa no cruzamento e correlação de ansiedade e depressão com coeficientes moderado. Assim, é notória da relação entre idade, ansiedade, depressão e isolamento social evidenciado pela pandemia do COVID-19.

**Apoio financeiro:** FAMERP



ID: 1693

## Fatores que influenciam a primeira mamada

Isabella Oliveira Ferrari, Natália Sperli Geraldine Marin Santos Sasaki, Beatriz Barco Tavares  
Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP)

### Resumo

**Introdução:** A primeira mamada fortalece o vínculo mãe-bebê; supre necessidades nutricionais; contribui para o sistema imunológico; é econômica; reduz risco de mortalidade neonatal e de hemorragia pós-parto em puérperas. No Brasil, as taxas de aleitamento na primeira hora de vida estão abaixo das expectativas, apesar dos benefícios. **Objetivos:** Caracterizar a puérpera quanto aos dados socioeconômicos, história obstétrica pregressa e atual; caracterizar o neonato quanto os dados no momento do nascimento e identificar os fatores que influenciaram o início da primeira mamada. **Métodos:** Estudo observacional, transversal, com abordagem quantitativa e delineamento descritivo. Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos, parecer nº 5.573.612. Os dados foram coletados de 27 de setembro a 14 de dezembro de 2022, em ambulatório de hospital escola no interior paulista, via carteirinha do recém-nascido e entrevistas com 97 puérperas. Dados transcritos para planilha no Excel 2020; as variáveis categóricas foram apresentadas como números absolutos e percentuais e as variáveis contínuas com a média e o desvio-padrão. Para análise inferencial utilizou-se o teste de Correlação de Spearman, para dados não paramétricos. **Resultados:** A média de idade de 29,33 anos e renda familiar média de 2,26 salários-mínimos (R\$2739,12). Identificou-se variáveis correlacionadas com o início da amamentação. A idade materna média de 30,31 anos mostrou influência negativa ( $p=0,046$ ), indicando que idades mais avançadas se associaram a inícios mais tardios. Abortos anteriores ( $p=0,028$ ) correlacionaram-se com início mais precoce. Fatores como tipo de parto ( $p=0,016$ ), ausência de contato imediato com o filho ( $p=0,014$ ), intercorrências neonatais ( $p=0,008$ ), local de permanência pós-parto ( $p<0,001$ ), local de início da amamentação ( $p<0,001$ ) e ajuda na primeira amamentação ( $p=0,039$ ) afetaram o início da amamentação negativamente. Escores de Apgar mais altos no primeiro ( $p=0,001$ ) e quinto ( $p=0,002$ ) minutos associaram-se a inícios mais rápidos. **Conclusão:** Fatores que influenciaram o início da amamentação: idade materna, histórico de abortos, tipo de parto, escores de Apgar, intercorrências com o recém-nascido, segurar o neonato após o parto, local de permanência e início da amamentação, além da assistência da equipe. Puérperas jovens e ou com histórico de abortos tendem a iniciar mais rápido. Parto vaginal, segurar o recém-nascido, alto escore de Apgar, início do aleitamento na sala de recuperação pós-anestésica e ausência de complicações favorecem o início da amamentação na primeira hora. Contudo, a cesárea, complicações com o recém-nascido, necessidade de cuidados intensivos, início do aleitamento no quarto e assistência resultaram em atraso na primeira mamada.

**Apoio financeiro:** FAMERP/FUNFARME

ID: 1698

## Identificação do estado de saúde em membros da equipe de enfermagem do Hospital de Base – FUNFARME, na avaliação da Liga de Cardiologia da FAMERP (Licardio)

Renan Luís Martins, Gisele Brasil Nobre Chaves Rangel, Lucas Kleebank Fernandes, Danilo Fernando Martin, Moacir Fernandes de Godoy

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP)

### Resumo

**Introdução:** Segundo dados da OMS, de 2021, as doenças cardiovasculares (DCVs) são as principais causas de morte em todo mundo, resultando na perda de 17,9 milhões de vidas por ano; o que equivale a 32% das mortes mundiais. A maior parte destas ocorrências (85%) deve-se a ataques cardíacos e acidentes vasculares encefálicos. Um terço delas acomete pessoas abaixo dos 70 anos. Assim, identificar populações de risco e mitigar fatores modificáveis, bem como, promover um tratamento adequado pode ajudar a prevenir perdas evitáveis. **Objetivos:** Esta pesquisa consistiu na obtenção de dados sobre hábitos de vida, histórico de DCVs e estado clínico atual em membros da equipe de Enfermagem do Hospital de Base de São José do Rio Preto (HB) visando identificar possíveis fatores modificáveis e sugerir práticas de prevenção de DCVs. **Métodos:** Na primeira etapa, os enfermeiros foram convidados a preencher um formulário eletrônico autodeclarado, em que se coletou dados sobre antecedentes pessoais e familiares, hábitos de vida, alimentação, percepção laboral, sono, prática de exercícios físicos, entre outros. Na segunda etapa, houve busca ativa para a coleta de dados antropométricos dos participantes com a finalidade de traçar um perfil e identificar os fatores de risco modificáveis e não modificáveis. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FAMERP (protocolo 5.671.736). **Resultados:** Na primeira etapa obteve-se respostas de 226 colaboradores, sendo que mais de 80% apresentam histórico familiar para DCVs e mais que 20% já apresentam alguma delas - destes mais da metade não as trata de maneira adequada. Com relação aos hábitos de vida; 80,1% não praticam o mínimo recomendado de exercício físico na semana (150 minutos); 27,9% não dormem a quantidade recomendada de horas de sono; 81,4% consomem regularmente bebidas açucaradas e 98,2% refeições industrializadas. Na segunda etapa, foram coletados dados antropométricos de 111 colaboradores. De acordo com a estratificação por meio do índice de massa corporal (IMC); 69,4% apresentam sobrepeso ou algum grau de obesidade. Além disso, a circunferência abdominal está elevada em 48,6% e a relação cintura-quadril em 64,0% dos colaboradores, com 17,1% apresentando algum grau de hipertensão arterial. **Conclusão:** De acordo com os dados obtidos, pode-se observar que há tendência de os participantes desenvolverem novas doenças cardiovasculares ou agravar as já existentes. A prevalência delas não é insignificante no conjunto avaliado. Ficou evidenciado que grande parte dos problemas identificados estão relacionados a fatores modificáveis associados ao estilo de vida, como por exemplo, baixa atividade física e prática alimentar inadequada. Sugere-se abordagem terapêutica orientada, com relação às comorbidades detectadas.

ID: 1703

## Caracterização do perfil das crianças encaminhadas para avaliação psicológica em clínica-escola Marina

Ayko Varicoda, Karina Kelly Borges, Julia de Almeida Corrêa, Gabriela Moraes Ferreira, Lurya Marcela Lopes Bertoluzzi, Maria Eduarda Ferreira Garcia

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP)

### Resumo

**Introdução:** A Avaliação Psicológica (AP) é um processo técnico e científico que visa compreender e elaborar um perfil de funcionamento cognitivo e comportamental do indivíduo, avaliando seus processos mentais para fundamentar a tomada de decisão. É realizada a partir da integração de informações provenientes de diversas fontes, sendo composta por métodos, técnicas e instrumentos. A Clínica-Escola de Psicologia FAMERP/FUNFARME a partir de encaminhamentos do ambulatório de Neuropediatria do Hospital de Base, realiza a AP em crianças e adolescentes, um grupo com variadas demandas e características. Para satisfazer às exigências de encaminhamento, é relevante aprimorar os atendimentos no que concerne às particularidades da clientela assistida. **Objetivos:** O presente estudo teve como objetivo delinear o perfil cognitivo e sociodemográfico da clientela de uma clínica-escola de Psicologia de uma Faculdade Estadual do estado de São Paulo. **Métodos:** Os dados foram coletados a partir do prontuário eletrônico Soul MV, e dos prontuários físicos armazenados no Departamento de Psicologia da instituição. As informações acessadas foram aquelas relacionadas à idade, sexo, escolaridade, hipótese de encaminhamento e diagnóstico nosológico que, em seguida, foram tabuladas em uma planilha eletrônica. Os procedimentos foram aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da FAMERP. **Resultados:** Foram avaliados 50 prontuários; dos quais apenas 49 atenderam aos critérios de inclusão. Após a análise descritiva dos dados, notou-se que a média de idades foi de  $10,41 \pm 2,19$  anos, sendo seis a menor e 15 anos a maior. Em relação ao sexo; 69,4% dos indivíduos eram do sexo masculino. Acerca da escolaridade, todos são provenientes de escola pública com um fator social baixo, sendo prevalente o número de crianças com  $5,10 \pm 2,14$  anos de escolaridade, correspondendo a 59,2% do total dos participantes ( $n=29$ ). As hipóteses que geraram o encaminhamento para a avaliação foram por Deficiências Intelectuais (DI) representando 24,5% dos casos, seguida da combinação de Transtorno de Déficit de atenção/Hiperatividade (TDAH) com Transtorno Específico da Aprendizagem (Dislexia) em 10,2% e Dislexia em 6,1%. Os diagnósticos mais frequentes, resultantes da AP, foram DI ( $n = 14$ ), Inconclusivo ( $n = 8$ ), TDAH ( $n = 5$ ) e Dislexia ( $n = 5$ ). **Conclusão:** Com base nas análises realizadas, conclui-se que o público encaminhado para a avaliação psicológica é composto em sua maioria por indivíduos do sexo masculino, que cursam o ensino fundamental I e que têm em média 10 anos. Apresentam transtornos do neurodesenvolvimento, sugerindo que o preparo dos estudantes em relação ao conhecimento deste público e de tais transtornos, tenham uma ênfase maior durante a graduação.

**Apoio financeiro:** FAMERP/FUNFARME

ID: 1714

## Psicossomática e suas manifestações torácicas no setor de emergência: uma revisão sistemática

Nathalia Oliveira Mattos, João Daniel de Souza Menezes, Matheus Querino da Silva, Kleber Alex Castreghini, Yuri Sacardo, Iago Fernando Ferreira da Silva Costa, Rita de Cassia Helu Mendonça Ribeiro

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP)

### Resumo

**Introdução:** A dor precordial com ou sem irradiação decorrente de transtornos emocionais não contratados, tem se tornado comum em setores de emergência, uma vez que se confunde com o diagnóstico de infarto agudo do miocárdio. Leva a sinais de alerta para o seu diagnóstico diferencial, como perguntas abertas sobre o começo da dor, fatores de piora e melhora, entre outros. **Objetivos:** Compreender os fatores psicológicos nas manifestações cardíacas em pacientes no setor de emergências médicas. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo de revisão sistemática da literatura, no qual se fez o uso de critérios para inclusão: artigos publicados entre 2019 a 2023, nos idiomas inglês, espanhol e português-brasileiro, disponíveis na íntegra. Foi utilizado o protocolo PRISMA para revisão de literatura. Foram excluídos artigos que não responderam à seguinte questão norteadora: “O que está sendo divulgado sobre os fatores de influência psicológica nas manifestações psicossomáticas cardiovasculares?”. **Resultados:** Obteve-se um total de 23 artigos selecionados através das bases de dados: PUBMED, ELSEVIER, SCIELO, BVS (biblioteca virtual em saúde), e distribuídos em quatro subtópicos: A psicossomática em saúde e sua incidência; Fatores psicológicos mais comumente relatados em emergência; Diagnóstico diferencial para dor precordial de manifestação psicológica e Abordagem da psicossomática em unidades de emergência. **Conclusão:** Evidenciou-se que grande parte das admissões em setores de emergência em decorrência de dor precordial está relacionada a fatores psicossociais. Em sua maioria, pacientes do sexo feminino são mais acometidos por desconforto torácico decorrente dos eventos da psicossomática. Um fator indispensável para correta condução é a adequada coleta de dados deste cliente; uma vez que por meio desta é possível identificar fatores que levaram ao desenvolvimento do desconforto torácico. Outro fator é a localização da dor e como diagnóstico diferencial é necessário exames laboratoriais seriados para uma correta identificação do preditor da dor.

ID: 1728

## Prevalência de alunos do curso de medicina que utilizam métodos contraceptivos

Ligia Fonseca Orlando, Marina Telles Peramos, Leticia Margaria Peres, Ana Beatriz Souza De Oliveira, Isaac Bicalho De Souza, Eduardo Vilela De Andrade, Gabriel Mendes Avilez, Pedro Rodrigues Silva, Natalia Kokubo De Marchi, Fernando Nestor Facio Junior

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP)

### Resumo

**Introdução:** Métodos contraceptivos são essenciais no planejamento familiar e prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), transmitidas pelo contato sexual (vaginal, oral ou anal). Muitos fatores podem elevar a vulnerabilidade dos indivíduos às ISTs, incluindo populações mais jovens, sujeitas a comportamentos de risco. O ingresso no meio universitário pode expor os jovens a um ambiente de maior contato com novas experiências, inclusive sexuais, de modo que mesmo indivíduos com elevado nível de instrução por vezes se submetem a situações de risco para ISTs e gravidez não planejada. **Objetivos:** Investigar a prevalência do uso dos métodos contraceptivos entre estudantes de Medicina e os padrões de uso e correlacionar com o ano de curso, gênero e orientação sexual. **Métodos:** Estudo descritivo, transversal e individuado, conduzido entre agosto e setembro de 2020. Os participantes são alunos do primeiro ao sexto ano de uma faculdade de educação superior de Medicina no interior do estado de São Paulo. Os dados foram coletados por meio de questionários anônimos on-line, de participação voluntária. Os dados levantados faziam referência ao sexo, idade, orientação sexual, ano da graduação, início da vida sexual, e os métodos anticoncepcionais utilizados ao iniciar a vida sexual e atualmente, além da frequência de uso dos métodos. Foi questionado o número de parceiros sexuais e as justificativas para a escolha ou a ausência da adoção dos métodos, além da fonte de informação do participante acerca dos métodos de contracepção. O estudo foi aprovado pela Comissão de Ética em Pesquisa da FAMERP e os procedimentos foram realizados de acordo com a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde. **Resultados:** Dentre o total de alunos da faculdade; 133 responderam ao questionário; dos quais 70 se declararam do sexo feminino (59,4%); 53 do sexo masculino (39,8%) e 10 (0,8%) não informaram o sexo. A média de idade foi  $22,18 \pm 2,36$  anos, entre 18 e 31 anos. Participaram ainda dois alunos do sexto ano, seis do quinto ano, 23 do quarto ano, 42 do terceiro ano, 34 do segundo ano e 26 do primeiro ano. Noventa e sete dos participantes se declararam heterossexuais (72,2%); 25 bissexuais (18,8%), 10 homossexuais (7,5%) e um assexual (0,8%). Um total de 122 dos participantes (91,7%) já havia iniciado a vida sexual e 106 (86,9%) usaram métodos contraceptivos durante a primeira relação sexual, dos quais 82% utilizaram preservativo masculino. Dentre os homossexuais, mais de 70% não utilizou preservativo durante a primeira relação. Constatou-se que 73,4% dos participantes obtiveram informações acerca dos métodos contraceptivos de professores e sistema de saúde, seguidos por livros, mídia e aulas de educação sexual. **Conclusão:** A maioria dos alunos de Medicina utilizou métodos contraceptivos durante a primeira relação sexual, cujo método de escolha mais prevalente foi o preservativo masculino.

ID: 1732

## Assistência dos profissionais à saúde mental de mulheres em situação de perda gestacional

VIVIAN SANTANA PEDROSO, Maria Graça Girade Souza

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP)

### Resumo

**Introdução:** Eventos adversos podem acontecer durante uma gravidez como óbito fetal, sendo definido pelo Ministério da Saúde como “morte de um produto da concepção antes da expulsão ou da extração completa do corpo da mãe, com peso ao nascer igual ou superior a 500 gramas”. A perda do bebê traz a perda da maternidade, junto com baixa estima causando fragilidade psicológica. A partir deste momento tão delicado, os profissionais de saúde apresentam um papel importante de suporte emocional e acolhimento, fazendo-se necessário o atendimento dos profissionais de saúde sobre o processo de perda gestacional. **Objetivos:** Compreender como ocorre a assistência dos profissionais à saúde mental da mulher que sofreu perda gestacional e o impacto ao lidar com ela. **Métodos:** Esta pesquisa foi autorizada pelo CEP/FAMERP, parecer nº 6206332, em 28 de julho de 2023, de acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS nº 510 de 2016, e na Norma Operacional nº 001 de 2013, do CNS. Realizada uma pesquisa descritiva, exploratória com abordagem qualitativa; foram utilizados instrumentos de coleta de dados, contendo um questionário com uma parte de caracterização dos participantes e a segunda com questões norteadoras. Realizado em um hospital do interior paulista. A população foi composta por 10 profissionais de saúde que assinaram o registro de consentimento livre e informado. Os dados foram analisados quantitativamente para a caracterização dos participantes e a segunda parte qualitativamente de acordo com Bardin. **Resultados:** Pela análise, foi obtido que 50% dos profissionais não possuíam especialização na área; 60% relataram que tiveram capacitação para lidar com mulheres em luto gestacional e destes, 83% acreditavam ter sido suficiente. A análise qualitativa foi dividida em três categorias: Acolhimento, Interferência no Processo de Luto e Angústia Emocional. Os profissionais descreveram que prezam pela prática do acolhimento, fazendo notória as ações para que a paciente se sinta confortável e a situação seja menos traumática. Todos entrevistados entenderam que as ações interferem no processo de luto destas mulheres e trazem à tona as angústias, tristezas e a dificuldade de lidar com a situação. **Conclusão:** Foi possível observar que existe uma boa abordagem diante da saúde mental das mulheres enlutadas, evidenciado que conseguem entender a importância do acolhimento durante o processo perinatal e que suas ações interferem diretamente no processo de aceitação. Os profissionais sentem-se abalados com a situação; todos trouxeram sentimentos de tristeza e desconforto emocional. A metade dos profissionais entrevistados relata entender que foi suficientemente capacitado para lidar com as mulheres em situação de luto perinatal. Enquanto que a outra metade como resposta negativa; o destaque da importância da capacitação para 100% dos funcionários que lidam com estas mulheres, para que cada vez mais seja ofertada assistência de qualidade e menos traumática.

ID: 1734

## Indicadores de fadiga por compaixão e bem-estar de profissionais da saúde em programas de formação em serviço

Thiago Pestillo Seles, Randolpho dos Santos Junior

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP)

### Resumo

**Introdução:** Na atuação, os profissionais da saúde possuem um cuidado que demanda habilidades socio-emocionais complexas para atender a uma grande diversidade de questões psicossociais e de estressores. A Fadiga por Compaixão e o Estresse Traumático Secundário são variáveis associadas à sobrecarga experienciada diante do contato constante com traumas e experiências de sofrimento das pessoas, que podem afetar o bem-estar e as capacidades de relacionamento nos profissionais. **Objetivos:** Esta pesquisa tem como objetivo avaliar indicadores de Fadiga por Compaixão em profissionais da saúde de programas de treinamento em serviço. **Métodos:** A pesquisa foi aprovada pelo Conselho de Ética em Pesquisa, número 58537522.5.0000.5415. Em 2022. Participaram 71 aperfeiçoandos que foram convidados a responder: Questionário Sociodemográfico; Escala de Qualidade de Vida Profissional Brasileira (ProQol-BR); Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21); Escala Multidimensional de Reatividade Interpessoal de Davis (EMRI) e Escala de Perfil do Estilo de Vida Individual (PEVI). **Resultados:** Dos 71 participantes; 61 eram do sexo feminino (85,9%) com idade variando de 22 a 61 anos; sendo que 50 estavam entre 20 e 24 anos de idade (70%). Em relação à área profissional, participaram 29 da Fisioterapia, 17 da Enfermagem, dois da Educação Física, quatro da Nutrição, dois da Fonoaudiologia, 10 da Psicologia, cinco do Serviço Social e dois da Farmácia. Ao observar a ProQol-BR; 42 pontuaram Média Satisfação por Compaixão (59,15%); 55 Baixo Estresse Traumático Secundário (77%) e 39 Médio Burnout (54,93%). Duas pessoas pontuaram Alto Estresse Traumático Secundário. Quanto à saúde mental, 23 pontuaram Depressão Moderada (32,39%); e 23 Estresse Leve (32,39%), em seis com Depressão Extremamente Grave (8%); cinco Estresse Extremamente grave (7%) e 15 com ansiedade extremamente grave (20%). Na escala PEVI, a maioria apresentou médias positivas nos componentes de Comportamento Preventivo (77,46%, 55 pessoas); Relacionamento Social (66,20%, 47 pessoas) e Controle do Estresse (52,11%, 37 pessoas). No entanto, a maioria teve Média Ruim em Nutrição (39,44%, 28 pessoas) e Atividade Física (40,85%, 29 pessoas); com a Soma Global tendo 23, pontuando Regular (32%) e 26 pontuaram Abaixo da Média (36,6%). **Conclusão:** A maioria dos participantes não apresentaram a Fadiga por Compaixão no programa de Aperfeiçoamento levantado, em 2022. No entanto, existe uma demanda de intervenção ao constatar pessoas com Fadiga por Compaixão diante de terem Alto Estresse Traumático Secundário e Médio Burnout. Além da necessidade de uma atenção maior a indicadores elevados de Depressão, Estresse e Ansiedade. Pode-se observar que em sua maioria, os aperfeiçoandos podem não possuir recursos, tempo ou comportamentos estabelecidos para manter uma boa alimentação e prática de exercícios físicos, o que pode contribuir para algumas dificuldades vivenciadas e para maior Fadiga por Compaixão.

**Apoio financeiro:** PIBIC/FAMERP/FUNFARME



ID: 1737

## Humanização e acolhimento do cuidado em unidades de terapia intensiva: uma revisão de literatura

Isabella Luiza Medeiros Dorta, Nayara Sales Souza, Ana Cecilia Roversi, Vitória Nogueira Mesquita, Naiara Scarin Canada, Morian Miguelão Canada

Centro Universitário de Rio Preto (UNIRP)

### Resumo

**Introdução:** A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é um ambiente complexo onde os profissionais devem desenvolver habilidades técnicas, humanização e acolhimento aos pacientes e familiares. A Política Nacional de Humanização (PNH) promove tratamento humanizado e integração com a gestão em saúde. A integração do cuidado humanizado com o uso da tecnologia é essencial dentro das UTIs. Discussões sobre a temática são cruciais para aprimorar a assistência da equipe em saúde. **Objetivos:** O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão de literatura sobre humanização e acolhimento da assistência nas UTIs Adulto, para a ampliação de conhecimentos e desenvolvimento de uma terapêutica personalizada e integral. **Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura, em que foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DECS): Humanização, Acolhimento, Cuidados e Unidade de Terapia Intensiva, indexados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), na Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) Base de Dados da Enfermagem (BDENF), Scientific Electronic Library Online (SciELO) no período de 2013 a 2023, por país (Brasil) e disponíveis em forma de texto completo. **Resultados:** Foram selecionados 14 artigos. Os autores salientaram dados sociodemográficos de pacientes em UTIs, (idade 18-78 anos, maioria masculina, escolaridade 9-12 anos, estresse médio de 54,2). Um dos artigos analisou os enfermeiros (10 participantes, média de idade 39,2 anos, 15 anos de experiência). Foi descrito sobre os familiares de pacientes (idades 20-62 anos, tempo de hospitalização 6-150 dias, maioria mulheres, 63,3% católicos). Os estudos destacaram a importância do uso das tecnologias em UTIs, mas alertaram sobre o equilíbrio com a humanização. Os avanços tecnológicos são recursos valiosos, mas devem ser usados com ética, respeito e humanização. **Conclusão:** Com a realização do presente estudo foi possível compreender a importância da assistência holística e integral para um atendimento de qualidade, portanto, esta abordagem proporciona resultados positivos no tratamento e na recuperação do paciente crítico no seu aspecto biopsicossocial.

ID: 1609

## Avaliação da aplicabilidade de musicoterapia nas unidades de terapia intensiva pediátrica e neonatal

Luiza Lorenz Cavalcante, Adília Maria Pires Sciarra

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP)

### Resumo

**Introdução:** A Musicoterapia é uma abordagem terapêutica que utiliza elementos musicais, como instrumentos e melodias para promover o bem-estar físico, emocional, cognitivo e social de indivíduos em diferentes contextos de saúde. No Brasil, a organização mais famosa que regula essa prática é a UBAM (União Brasileira das Associações de Musicoterapia). Além disso, o governo brasileiro reconheceu este tratamento como uma prática integrativa e complementar do Sistema Único de Saúde (SUS). Entretanto, por mais que haja dados que comprovam a sua eficácia, com destaque ao público infantil e neonatal nas Unidades de Tratamento Intensivo, é necessário avaliar a sua aplicabilidade. Por conta de existir diversas formas de manejá-la, provocando resultados diferentes, conforme o estudo. **Objetivos:** Os objetivos deste estudo foram compreender e avaliar a aplicabilidade da Musicoterapia em Unidades de Tratamento Intensivo Pediátrico e Neonatal, assim como, analisar os resultados conforme o tipo de manejo deste tratamento. **Métodos:** Analisaram-se artigos científicos publicados nos bancos de dados: Web of Science (WoS), LILACS e Medline. Vale lembrar que por se tratar de uma revisão de literatura sistemática e bibliométrica, não foi necessária a submissão deste estudo ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP/FAMERP), conforme artigo VI; Resolução n. 510/16 (2016) do Ministério da Saúde do Brasil, por utilizar informações de domínio público. Os artigos utilizados foram publicados no período de 2013 a 2023, incluindo revisões sistemáticas e estudo experimental. Os dados analisados e comparados foram: o tipo de Musicoterapia utilizada, a idade do paciente e aspectos clínicos de saúde. **Resultados:** Percebe-se que a maioria dos estudos utilizados tiveram como modalidade predominante a Musicoterapia passiva, na qual o paciente é o ouvinte das canções que podem ser ao vivo ou gravadas. Enquanto isso, em sua forma ativa, paciente como autor, há poucos artigos produzidos. Embora haja certas discrepâncias no modo de se realizar este tratamento; todos estudos analisados destacam que houve uma melhoria nas condições vitais. A maioria mostra uma redução da frequência cardíaca e nível de estresse. Entretanto, outros colocam em xeque a questão da redução de saturação de oxigênio, mas afirmam reduzir a quantidade de analgésicos e tempo de internação. **Conclusão:** Evidencia-se a necessidade de mais investigações sobre o tema, por necessitar mais experimentos com a Musicoterapia ativa com crianças em Unidades Intensivas de Saúde. Além de estudos que possam comparar os diversos manejos desta terapia. Por outro lado, a Musicoterapia em Unidades de Tratamento Intensivo Pediátrico e Neonatal oferece uma abordagem terapêutica holística e criativa para melhorar a qualidade de vida das crianças hospitalizadas, apoiando aspectos físicos, emocionais e sociais durante os desafios médicos.

ID: 1610

## Comportamento suicida entre jovens e adolescentes: fatores de risco associados

Debora Aparecida Matioli Lopes, Fulvio Bergamo Trevisan

IMES Catanduva

### Resumo

**Introdução:** O aumento da incidência de ideação e tentativas de suicídio entre jovens e adolescentes é uma preocupação de saúde pública. Compreender os fatores subjacentes a este fenômeno é crucial para a prevenção e intervenção eficazes. **Objetivos:** Este estudo tem como objetivo descrever os fatores que levam jovens e adolescentes à ideação e tentativa de suicídio, proporcionando insights para orientar estratégias preventivas. **Métodos:** Foi realizada uma pesquisa de revisão sistemática sem metanálise utilizando descritores específicos em bases de dados como MedLine, Lilacs, Bdenf e Index Psi. Critérios de inclusão foram aplicados, considerando-se artigos em língua portuguesa-brasileira, publicados nos últimos cinco anos, com texto completo disponível. **Resultados:** A pesquisa eletrônica resultou em 36 artigos relevantes. Destes, 23 foram excluídos devido à repetição, revisões de literatura, dissertações, teses e falta de relevância para o tema. Um total de 13 artigos foi selecionado para análise final. Os resultados indicaram uma série de fatores contribuintes. Entre eles, destacam-se: intoxicação exógena em domicílio, bullying, conflito familiar e suicídio entre mulheres internadas em centros psiquiátricos. Observou-se maior prevalência de suicídio em homens entre 20 e 39 anos (40,95%) e na população negra (79,26%). Mulheres de 18 a 59 anos sem cônjuge, com doença crônica e problemas econômicos geradores a partir de desamparo social também apresentaram maior probabilidade. Além disso, identificou-se a vulnerabilidade de adolescentes e idosos como grupos etários mais suscetíveis. **Conclusão:** Este estudo revela uma gama complexa de fatores associados à ideação e tentativa de suicídio entre jovens e adolescentes. O entendimento destes fatores é crucial para o desenvolvimento de estratégias de prevenção e intervenção direcionadas, visando reduzir a incidência deste comportamento preocupante e proteger a saúde mental destes grupos vulneráveis.

ID: 1617

## Avaliação de necessidades, ansiedade e depressão em pacientes com câncer de mama

Larissa Barufi Semensatti, Lucas Antonio Moura Gonzalez, Aline Monique Carniel, Maria Cristina de Oliveira Miyazaki

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP)

### Resumo

**Introdução:** O câncer de mama acarreta diversas alterações físicas, emocionais e sociais para as pacientes. Estas alterações podem provocar a sensação de que suas necessidades físicas e psicológicas não são supridas, impactando na sua qualidade de vida e adesão ao tratamento. Há uma lacuna na literatura de estudos longitudinais para avaliar como as necessidades destas pacientes evoluem e se são ou não supridas ao longo do tempo. **Objetivos:** Acompanhar a experiência de pacientes que iniciaram tratamento oncológico para câncer de mama e identificar as necessidades físicas e emocionais ao longo do tempo. **Métodos:** Pesquisa longitudinal, descritiva e quantitativa, com amostra de conveniência de 34 pacientes com câncer de mama acompanhadas em dois intervalos diferentes (no início do tratamento quimioterápico e após quatro meses da intervenção). As pacientes que aceitaram participar responderam aos seguintes instrumentos: Questionário Sociodemográfico, Escala de Ansiedade e Depressão Hospitalar (HADS) e a Escala Supportive Care Needs Survey Short Form 34. Os dados foram analisados com estatística descritiva e teste de Wilcoxon ( $p < 0,05$ ). O estudo foi aprovado pelo CEP nº parecer 5.461.884. **Resultados:** Inicialmente, participaram da pesquisa 34 mulheres; destas 20% ( $n=7$ ) das participantes apresentaram necessidades físicas e psicológicas não atendidas no início do tratamento. Na segunda aplicação, participaram 12 mulheres, das quais 16% ( $n=2$ ) apresentaram necessidades físicas e psicológicas não atendidas, após quatro meses de tratamento. A segunda aplicação contou com uma amostra reduzida devido aos retornos variados ao hospital e dificuldades de localizar as participantes, após a finalização do tratamento quimioterápico. Ao longo do tempo, também foi possível observar melhora da percepção de cuidados no domínio saúde e informação. De forma geral, a maioria das participantes não apresentou escores compatíveis com ansiedade e depressão, bem como, a maioria referiu que as suas necessidades físicas e psicológicas foram atendidas. Tal questão deve-se à possibilidade do acesso ao sistema hospitalar, a atuação e comunicação com a equipe multiprofissional. **Conclusão:** Diante da limitação de participantes, observou-se que poucas participantes apresentaram sintomas de ansiedade ou depressão, bem como, não houve diferenças estatísticas dos domínios de necessidades, com exceção do domínio sistema de saúde e informação. Tal domínio, possivelmente se deve ao acesso de informação e intervenções realizadas pela equipe multiprofissional.

**Apoio financeiro:** PIBIC/FAMERP

ID: 1618

## Equipe de enfermagem de um hospital materno infantil diante da mulher em situação de óbito fetal: luto

Ana Paula Gonçalves Moreno, Maria Rita Rodrigues Vieira

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP)

### Resumo

**Introdução:** A morte ainda é um tabu na sociedade. Quando se trata da morte de um feto, principalmente em idade gestacional avançada, a dificuldade de tratar essa situação é ainda maior. Os profissionais de enfermagem estão habituados a trabalharem com a vida, assim, quando há um óbito fetal é visível a dificuldade dos profissionais de saúde em lidar com tal situação. **Objetivos:** Verificar como a equipe de enfermagem em unidade de alojamento conjunto do hospital materno infantil assiste a mulher e família em situação de óbito fetal. **Métodos:** Pesquisa de campo, de natureza quantitativa do tipo descritiva e analítica. Realizada com 27 participantes da equipe de Enfermagem na unidade de alojamento conjunto de um hospital materno infantil. A coleta de dados foi realizada com instrumento que contém questões sobre dados sociodemográficos, como idade, sexo, moradia, formação profissional, há quanto tempo trabalha na profissão, há quanto tempo trabalho no setor; e dados relacionados à assistência a mulher em situação de óbito fetal. Para análise dos dados foram utilizadas as funções descritiva e inferencial. **Resultados:** Fizeram parte do estudo 27 participantes da equipe de Enfermagem, em que 96,3% deles prestaram assistência às mulheres em situação de óbito fetal; 88,9% relatam se sentir preparados para abordar a mulher e família; 51,8% consideram o local de permanência da mulher e família após óbito fetal acolhedor; 40,7% citaram como pontos facilitadores o processo a identificação com um símbolo de borboleta no quarto e no prontuário, além de oferecerem uma caixa de recordações para que a família leve para casa. Como pontos dificultadores (48,1%), os quartos serem localizados muito próximos uns dos outros, onde escutam bebês chorando e encontram com as puérperas e seus bebês. **Conclusão:** A maioria acredita que o ambiente é adequado para assistência em situação de óbito fetal, porém algumas relataram a necessidade de um ambiente mais reservado. As participantes consideram-se aptas e preparadas para prestar assistência em situação de óbito fetal, apesar da maioria não ter recebido capacitação acerca da temática e de não ser realizado capacitações periódicas. A maternidade possui boas práticas na atuação com a mulher e família em óbito fetal.

ID: 1627

## Avaliação da eficácia de um course design para o aprendizado de inglês instrumental por alunos de graduação em medicina

Bruna Yasmin Broglio, Adília Maria Pires Sciarra

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP)

### Resumo

**Introdução:** Também conhecido como inglês técnico ou English for Specific Purposes (ESP), inglês com propósitos específicos; o Inglês Instrumental é uma metodologia que consiste no ensino da língua inglesa focando em vocabulário e estruturas linguísticas de determinada área do conhecimento. Desta forma, o estudante que utiliza este método aprende rapidamente o conteúdo relacionado ao seu interesse acadêmico. Uma característica marcante desta Metodologia é o ensino com foco na habilidade em Leitura (Reading). É um método que está presente no Brasil desde os anos 70, sendo comumente ensinado como uma disciplina em escolas técnicas e em algumas universidades. **Objetivos:** Elaborar um glossário Inglês-Português-Brasileiro pelos alunos iniciantes da graduação em Medicina, mediante a abordagem e desenvolvimento de um Course Design com destaque às estruturas linguísticas da Língua Inglesa como vocábulos e locuções, considerando-se a necessidade que têm de ler textos de diversos gêneros, tais como relatórios, pareceres, manuais, infográficos, artigos, livros e notícias nos formatos impresso e eletrônico para a formação de sua vida acadêmica/profissional relacionada à saúde. **Métodos:** Um Course Design foi elaborado para a adequação da Metodologia ESP. Foi baseado em três eixos temáticos para o seu desenvolvimento: delineamento e prática das principais estratégias de leitura; utilização do portal TED-Talks, com destaque à oralidade, mediante a estratégia de Prediction; por fim, a elaboração de um glossário Inglês-Português-Brasileiro pelos alunos, após o levantamento de termos específicos na área de saúde, em geral. **Resultados:** A elaboração e utilização de um Course Design foi adequado e seguro à prática e exposição dos alunos para o seu desenvolvimento sobre o estudo da língua Inglesa durante as aulas agendadas. **Conclusão:** A vivência de uma língua estrangeira, baseada em diferentes estratégias abordadas pela Metodologia ESP e efetivada pelo Course Design foi efetiva e valiosa, principalmente, demonstrada pela motivação e estímulo ao final do curso com a entrega de um glossário Inglês-Português/Brasileiro na área de saúde, em geral, por cada aluno da graduação em Medicina.

ID: 1628

## A aplicabilidade do portal *ted talks* na implementação da oralidade e memorização em língua inglesa para alunos iniciantes da graduação em medicina

Leonardo de Sousa Fernandes, Adília Maria Pires Sciarra

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP)

### Resumo

**Introdução:** O acrônimo TED, Technology, Entertainment and Design, é uma organização de mídia americana-canadense sem fins lucrativos que apresenta palestras internacionais on-line para distribuição gratuita sob o slogan “ideas worth spreading”; um ciclo de palestras e encontros em que nomes de referência em diversos campos do conhecimento são convidados a expor as suas ideias. A prática dos alunos à habilidade da oralidade naturalmente através destas palestras pode contribuir para o seu aprendizado e vivência em língua inglesa. **Objetivos:** Desenvolver a vivência e exposição à Língua Inglesa junto da prática de oralidade em paralelo à memorização de vocabulário sobre saúde, em geral, a partir de temas associados às palestras selecionadas do portal TED-TALKS. **Métodos:** Inicialmente, foram discutidos e levantados temas atuais sobre saúde entre os alunos. Após esta escolha, de cinco a 10 palavras e locuções em português-brasileiro referentes ao tema, foram localizadas em dicionários específicos e transcritas em língua inglesa. Mediante a estratégia de leitura Prediction, foram selecionados os discursos relacionados aos temas escolhidos e acessados no TED TALKS (<https://www.ted.com/talks?language=pt-br>) para a sua audição, discussão, localização e reconhecimento do vocabulário/locuções anteriormente selecionados. **Resultados:** Os temas relacionados à área da saúde e o seu vocabulário específico levantados pelos alunos foram parte da estratégia de leitura em língua inglesa, Prediction. Ao vivenciarem as palestras selecionadas e exibidas pelo TED-TALKS puderam reconhecer e vivenciar, principalmente, a oralidade junto do vocabulário selecionado e transcrito para a sua memorização. **Conclusão:** Os discursos selecionados a partir dos temas escolhidos junto do vocabulário relacionado propiciaram aos alunos da Graduação em Medicina uma prática importante para a sua formação dirigida à habilidade oral para a sua comunicação em língua inglesa



**ID: 1632**

## **O subdiagnóstico do transtorno do espectro autista na população feminina: análise comparativa de prontuários**

**Manoella Espinosa Mazzi, Fulvio Bergamo Trevizan**  
IMES FAFICA

### **Resumo**

**Introdução:** O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição atípica do neurodesenvolvimento, o qual se caracteriza por desafios na interação social, comunicação e padrões restritos de comportamento. Observa-se uma tendência de subdiagnóstico no sexo feminino, devido às apresentações clínicas diferentes e estereótipos de gênero que influenciam a percepção dos sintomas. **Objetivos:** Este estudo visa identificar e descrever o processo de avaliação e diagnóstico neuropsicológico em meninas e mulheres com TEA, com o intuito de analisar fatores que contribuem para o subdiagnóstico neste grupo. **Métodos:** Foi conduzido um estudo longitudinal retrospectivo, por meio da análise de prontuários de pacientes do sexo feminino com TEA. A pesquisa foi realizada em uma clínica de Avaliação e Reabilitação Neuropsicológica em uma cidade do interior de São Paulo. Os prontuários de mulheres com diagnóstico de TEA foram selecionados para a análise. Um instrumento de coleta de dados composto por um formulário estruturado foi desenvolvido, abordando aspectos sociodemográficos, características clínicas, histórico gestacional e de desenvolvimento. **Resultados:** Os resultados da pesquisa ainda estão em análise. A coleta e análise dos dados permitirão identificar tendências no processo de avaliação e diagnóstico neuropsicológico em meninas e mulheres com TEA. Será explorada a correspondência entre as informações presentes nos prontuários com a literatura científica. **Conclusão:** Este estudo contribuirá para um entendimento mais profundo do subdiagnóstico de TEA no sexo feminino, revelando nuances no processo de avaliação e diagnóstico neuropsicológico. Espera-se que os resultados auxiliem na identificação precoce e intervenção adequada em mulheres com TEA, reduzindo as disparidades de diagnóstico e proporcionando uma melhora na qualidade de vida e no bem-estar destes indivíduos.

ID: 1643

## Lidando com a partida: experiências emocionais de famílias seguradas após a perda de um ente querido

Silvana Tamburi, Fulvio Bergamo Trevisan

IMES FAFICA

### Resumo

**Introdução:** A partida de um ente querido é uma experiência profundamente impactante, afetando tanto o aspecto emocional quanto o financeiro das famílias. O seguro de vida tem como finalidade oferecer apoio financeiro durante este período delicado. Contudo, a dimensão emocional desta perda e a relação com o seguro de vida ainda necessitam de uma análise mais profunda. **Objetivos:** Este estudo busca identificar e descrever as experiências sentimentais de famílias que foram beneficiadas por apólices de seguro de vida, após a morte de um ente querido. **Métodos:** Realizou-se uma pesquisa transversal de natureza qualitativa, com análise de discursos. Participaram do estudo indivíduos que receberam benefícios de seguros de vida ao longo de três anos (2021-2023). Entrevistas foram conduzidas, registradas e transcritas na íntegra. Além disso, utilizou-se um questionário sociodemográfico e um questionário semiestruturado com perguntas orientadoras para aprofundar as informações obtidas. **Resultados:** A análise dos dados revelou quatro categorias centrais que capturam as complexas vivências emocionais das famílias que se beneficiaram de seguros de vida, após a perda de um ente querido. Inicialmente, emergiu a categoria “Recusa do Benefício”, evidenciando a dificuldade de aceitar a morte e, por consequência, a própria apólice de seguro. Em seguida, a categoria “Segurança Financeira” ressaltou a importância do seguro como uma rede de proteção diante das incertezas econômicas decorrentes da perda. A terceira categoria, “Dificuldade em Enfrentar a Ideia de Morte”, indicou o tabu que envolve a conversa sobre a finitude humana e a resistência em considerar as implicações do seguro. Por fim, a categoria “Utilização do Capital para Honrar a Memória do Ente Querido” exemplificou como os recursos provenientes do seguro foram empregados para preservar a memória do falecido, transformando-se em um meio de perpetuar o vínculo emocional. **Conclusão:** Os resultados deste estudo proporcionam uma compreensão abrangente das experiências sentimentais das famílias que receberam benefícios de seguro de vida após a morte de um ente querido. As categorias identificadas enfatizam a complexidade das emoções e atitudes relacionadas ao seguro de vida; destacando a importância de uma abordagem mais sensível e compreensiva por parte das seguradoras e profissionais de saúde mental. Além disso, as conclusões sugerem que o seguro de vida pode desempenhar um papel significativo na gestão das ramificações financeiras e emocionais desencadeadas pela perda de um ente querido.

ID: 1658

## Cerimônia do sino: percepção de pacientes em tratamento oncológico

Renan de Matos Onha Ferreira, Loiane dos Santos, Maria Cristina Oliveira Santos Miyazaki  
Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP)

### Resumo

**Introdução:** O câncer é um problema de saúde pública. Seu tratamento é complexo e caracterizado por estresse físico e psicológico, tornando importante a sua humanização. Entre as estratégias de humanização está a Cerimônia do Sino. Consiste em incentivar o paciente a tocar um sino quando conclui seu tratamento, criando assim um marco de retorno à sua rotina e atividades. Contudo, as informações sobre a percepção dos pacientes acerca da Cerimônia são escassas na literatura. **Objetivos:** Verificar a percepção de pacientes em tratamento oncológico acerca da Cerimônia e compreender os pensamentos e emoções vivenciados por eles durante a experiência. **Métodos:** Foi realizada uma pesquisa qualitativa e exploratória, de caráter transversal, com amostra de conveniência. Pacientes em tratamento oncológico foram entrevistados individualmente e seus relatos foram analisados por meio de método fenomenológico. A pergunta norteadora foi: “Como foi sua experiência com a Cerimônia do Sino?”. Os principais conceitos identificados nos relatos foram agrupados em Categorias de Sentido. **Resultados:** A amostra foi composta por 20 participantes de ambos os sexos (60% do sexo feminino) e abrangeu pacientes em tratamento quimioterápico e radioterápico; 80% tinham idade superior a 40 anos; 95% sem ensino superior completo; 60% desempregados; 60% com renda de até dois salários mínimos e 40% sem renda própria; 100% tiveram uma visão positiva sobre a cerimônia. Três Categorias de Sentido foram formuladas: Cerimônia do Sino: símbolo de vitória; Toque do Sino: som da esperança; Sino e Comunidade: uma experiência coletiva. A primeira categoria diz respeito ao valor simbólico de “vitória” associado à Cerimônia, como um rito de passagem que insere os pacientes na sociedade dos que venceram e se curaram do câncer. Já a segunda categoria refere-se à esperança que a cerimônia confere àqueles que a assistem. Os pacientes, ao assistirem outro tocando o sino, experimentam sentimento de esperança e passam a crer que, um dia, serão eles a tocar, o que contribui especialmente para a adesão ao tratamento. A terceira categoria representa a importância coletiva do sino, advinda da sua capacidade de unir e criar laços afetivos entre os pacientes. A empatia surge entre os pacientes e os profissionais que dela participam como observadores, humanizando o tratamento. **Conclusão:** Os resultados indicam que os pacientes percebem a Cerimônia do Sino como algo positivo e experienciam emoções de esperança, empatia e alegria relacionada a vitória. Além disso, a Cerimônia possui um caráter coletivo, que reúne os pacientes em torno de uma celebração. Estas percepções indicam que a Cerimônia do Sino contribui para a humanização do tratamento oncológico; informação importante para os hospitais que oferecem este tipo de tratamento.

**Apoio financeiro:** FAPESP 2022/08192-5

ID: 1604

## Prontidão para o aprendizado interprofissional entre ingressantes do curso de medicina

Fabio Argollo Ferreira, Lucas Antônio Moura Gonzalez, Aline Russomano Gouvea, Thales Guardia Barros, Gabriela Gouvea Silva, Eliana Fazuoli Chubaci, Emerson Roberto Santos, Loiane Letícia Santos, Júlio César André, Carlos Dario Costa

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP)

### Resumo

**Introdução:** A aprendizagem interprofissional oferece desafios para a integração nos currículos de educação médica, de modo que este projeto pretende contribuir com essa discussão ao levantar o estado de prontidão para o aprendizado acerca do assunto entre os ingressantes de 2021 e 2022 da Faculdade de Medicina Estadual de São José do Rio Preto, SP. **Objetivos:** Avaliar a Prontidão para o Aprendizado Interprofissional dos ingressantes no curso de Medicina da (FAMERP), bem como, correlacionar esta prontidão com variáveis como idade e sexo, além de investigar como os fatores avaliados pela escala psicométrica para avaliação da Prontidão conversam entre si. **Métodos:** O presente estudo é de natureza descritiva, não randomizado, não controlado, transversal e quantitativo. Aprovação do CEP em 17 de fevereiro de 2021 (Parecer: 4.543.158). Foi utilizada versão adaptada do RIPLS (Readiness for Interprofessional Learning Scale) a qual avalia a prontidão em três fatores; Fator 1: Trabalho em equipe e colaboração; Fator 2: Identidade profissional e Fator 3: Atenção à saúde centrada no paciente. Participaram da pesquisa 167 estudantes. **Resultados:** Os resultados revelaram atitude positiva dos ingressantes em relação ao aprendizado interprofissional. Notou-se o predomínio de atitudes negativas ou flutuantes no Fator 2, que avalia Identidade profissional. Ademais, o Fator 3, que avalia a atenção à saúde centrada no paciente, foi o que mostrou maiores porcentagens de positividade.

**Conclusão:** A análise, realizada com base nas crenças construídas pelos ingressantes durante a vivência que precede a aprovação no vestibular de Medicina, revelou que, de modo geral, os estudantes apresentam alta disponibilidade para a aprendizagem com outros cursos da saúde. Os participantes mostraram certo grau de negativismo na prática interprofissional quando a Identidade Profissional foi analisada separadamente, mais especificamente, quando um valor competitivo foi colocado em relação às outras áreas da saúde. A incorporação e manutenção de ambientes de ensino interprofissionais fazem-se extremamente necessárias, sendo ainda pouco exploradas no país. A realização de estudos mais amplos objetivando entender os efeitos positivos e os desafios encontrados nesta prática, também são de grande importância.

**Apoio financeiro:** PIBIC/FAMERP/FUNFARME

ID: 1623

## O ambiente de trabalho dos profissionais da enfermagem interfere na qualidade de vida e no desempenho profissional

Cristiana Azevedo, Alexandre Lins Werneck

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP)

### Resumo

**Introdução:** Em geral, os profissionais da Enfermagem são responsáveis por 90% das ações de saúde. As atribuições dos enfermeiros alcançam diversos parâmetros como prevenção, reabilitação da saúde, entre outras práticas. A realidade que estes enfermeiros enfrentam, instiga reflexões sobre o ambiente de trabalho em que estão inseridos. O ambiente da saúde é tido como um local de constante exigência profissional, competências técnicas, teóricas e várias habilidades, requerendo ainda um controle emocional, bem como, a promoção de conforto ao paciente. Diante disso, fazem-se necessárias pesquisas que abordem o bem-estar do enfermeiro no ambiente de trabalho, visto que este ambiente interfere no desempenho profissional/qualidade de vida. **Objetivos:** Verificar como o Ambiente de trabalho dos profissionais da Enfermagem interfere na qualidade de vida e no desempenho profissional; conhecer a percepção de profissionais da Enfermagem sobre o ambiente de trabalho. **Métodos:** Esta pesquisa foi autorizada pelo CEP/FAMERP, parecer nº 4586792, em 11/03/2021. Seguiu os termos da Resolução do CNS nº 466/12, Resolução do CNS nº 510/2016, Normal Operacional nº 001/2013. Foi realizada uma pesquisa transversal com delineamento descritivo, abordagem quantitativa do tipo analítica, com correlação entre variáveis, realizada por meio de questionários aplicados aos profissionais da Enfermagem que trabalham em hospitais públicos localizados no Noroeste Paulista, no período de três a 10 meses. Os dados foram coletados por meio do questionário Google Forms®. Exercidas duas funções de análises estatísticas: descritiva e inferencial. **Resultados:** Foram analisadas 268 respostas. Houve predominância do sexo feminino, sendo 90,30%. Entre os profissionais; 35,07% eram Auxiliares de Enfermagem, 24,25% Técnicos de Enfermagem e 40,67% eram Enfermeiros e em todas as classes mais de 70% afirmaram que o ambiente de trabalho afeta sua vida/desempenho profissional negativamente. Um total de 79,46% destaca o seu local de descanso inadequado tanto em instituições públicas quanto privadas. Outro fator que salienta o descuido da enfermagem é que uma volumosa parcela dos enfermeiros; 60,4% foram infectados pela COVID-19. **Conclusão:** Por meio das pontuações obtidas, foi possível observar que o ambiente de trabalho do enfermeiro encontra-se em um cenário atual de desaprovação e que acaba influenciando diretamente no desempenho profissional e pessoal do indivíduo. Diante do exposto, se o indivíduo não está em um ambiente ideal; traz riscos a si, influenciando a sua prestação de serviço. Prova disso foi metade dos profissionais ter contraído a Covid-19, provando que o ambiente da Enfermagem naturalmente já traz riscos. Estes riscos tornam-se exacerbados quando profissionais são colocados em ambientes onde são expostos a agentes altamente estressores e expositivos.

ID: 1626

## Ansiedade, depressão e crenças de autoeficácia geral em estudantes de Enfermagem antes e durante a pandemia de COVID-19.

Isabela Brito Pinto, Daniele Alcalá Pompeo

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP)

### Resumo

**Introdução:** Inúmeros estudos ao redor do mundo destacaram os efeitos deletérios da crise do Covid-19 à saúde mental dos universitários, evidenciados por altos escores de ansiedade e depressão, medo, padrão do sono alterado, sintomas psicossomáticos, preocupações com o desenvolvimento acadêmico e ideação suicida. Esta fase de adaptação e reconstrução da identidade educativa exigiu competências pessoais e apoio social para enfrentar o novo. No entanto, essa exigência recaiu sobre um grupo já considerado psicologicamente vulnerável. Ademais, a literatura tem produzido pouco sobre indicadores positivos de saúde mental durante a pandemia, principalmente, a respeito das crenças de autoeficácia destes estudantes. Assim, este estudo propõe-se a responder a seguinte questão: “Houve alterações nas crenças de autoeficácia geral e nos indicadores de ansiedade e depressão de estudantes de Enfermagem antes e durante a pandemia por Covid-19?”

**Objetivos:** Comparar os escores das crenças de autoeficácia geral e sintomas de ansiedade e depressão em estudantes de graduação em Enfermagem antes e durante a pandemia por Covid-19. **Métodos:** Estudo quantitativo, não experimental, do tipo descritivo, desenvolvido em uma instituição de ensino superior, com universitários dos cursos de Enfermagem. Foram aplicados três instrumentos de coleta: Caracterização Sociodemográfica, Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão e Escala de Autoeficácia Geral e Percebida. **Resultados:** A maior parte dos participantes cursava o terceiro ano de Graduação em Enfermagem (69,2%) e possuía recursos financeiros suficientes para se manter na faculdade (87,2%). Em relação às condições emocionais; a maioria dos estudantes afirmou estar sobrecarregado com as atividades da graduação (87,2%), relatou estresse frequente (82,1%) e percebeu prejuízos na sua saúde mental com a pandemia (n=30, 76,9%). Os sintomas de ansiedade foram semelhantes antes e durante a pandemia, mas a depressão foi superior no período pandêmico ( $p=0,029$ ). Os níveis de percepção de autoeficácia não sofreram alterações significativas nos períodos avaliados. **Conclusão:** A pandemia por Covid-19 influenciou a saúde mental dos estudantes de Enfermagem, com elevação dos índices de depressão. A Covid-19 apresentou-se como um dos mais significativos desafios de saúde em escala global. Evidências obtidas neste estudo indicaram que a saúde mental dos estudantes foi impactada, podendo resultar em diversos danos pessoais, como o surgimento de transtornos mentais, bem como, em prejuízos acadêmicos, incluindo a perda de motivação, queda no rendimento escolar e até mesmo abandono do curso.

**Apoio financeiro:** PIBIC

ID: 1629

## Autoeficácia como fator preditivo de desempenho acadêmico e profissional em acadêmicos de Psicologia: avaliação dos ingressantes de uma instituição pública

Júlia Trevizan Girardi, Mariana de Marchi, Leonila Santos de Almeida Sasso, Natália Almeida de Arnaldo Silva Rodriguez Castro, Emerson Roberto dos Santos, Vânia Maria Sabadoto Brienze, Thaís Santana Gastardelo Bizotto, Alba Regina de Abreu Lima, Júlio César André, Thaysa Castro Molina

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP)

### Resumo

**Introdução:** Autoeficácia corresponde ao julgamento das capacidades pessoais de organização e de execução de ações necessárias para alcançar metas definidas e cumprir certas exigências. É um importante preditor do desempenho acadêmico; uma vez que níveis elevados de autoeficácia estão relacionados a maior engajamento dos estudantes. **Objetivos:** Avaliar a autoeficácia dos ingressantes do curso de Psicologia de uma instituição pública. **Métodos:** Estudo descritivo, não randomizado, não controlado, transversal e quantitativo, realizado entre os ingressantes do curso de Psicologia de uma faculdade estadual do interior paulista, nos anos de 2021 e 2022. O instrumento de coleta de dados foi disponibilizado via formulário online e continha o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, o Questionário de Variáveis Sociodemográficas e a Escala de Autoeficácia na Formação Superior (AEFS), que inclui 34 itens avaliados em uma escala Likert de 10 pontos, variando de 1 (pouco) a 10 (muito). A AEFS avalia cinco dimensões da autoeficácia na Formação Superior: Acadêmica (1), Regulação da Formação (2), Interação Social (3), Ações Proativas (4) e Gestão Acadêmica (5). Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa nº 4.543.158, em 17/02/2021. **Resultados:** Participaram 21 ingressantes no ano de 2021 e 28 no ano de 2022, predominantemente, com idade até 20 anos e do sexo feminino. Dimensão 1 de autoeficácia, moderada em 2021 (61,9%) e forte em 2022 (82,1%). Dimensão 2 forte em 2021 e em 2022 (66,7% e 53,6%). Dimensão 3 forte em 2021 e 2022 (57,1% e 71,4%). Dimensão 4 forte em 2021 (71,4%) e moderada em 2022 (50%). Dimensão 5 forte em 2021 e 2022 (85,7% e 75%). Houve diferença de autoeficácia entre os dois grupos para as dimensões 1 (tamanho de efeito forte; 7,77 em 2021 e 8,50 em 2022,  $p < 0,001$ ) e 4 (tamanho de efeito médio; 8,57 em 2021 e 7,35 em 2022,  $p = 0,006$ ). Autoeficácia total avaliada como forte em 2021 (61,9%), bem como, em 2022 (60,7%). Foram evidenciadas associações significativas entre “escolaridade dos pais” (até Ensino Médio Completo) e níveis fortes de autoeficácia. Foram encontradas diferenças nos escores de autoeficácia para as variáveis “escolaridade da mãe”, “situação de trabalho e “fonte principal de recursos para custear os estudos”. **Conclusão:** Houve uma melhora no nível de autoeficácia acadêmica entre os ingressantes de 2021 e de 2022, e piora no nível de ações proativas durante o mesmo período (de forte para moderada). De modo geral, os ingressantes de ambos os anos, em sua maioria, apresentaram um escore total de autoeficácia forte. Os dados coletados indicam que há influência de variáveis sociodemográficas nos níveis de autoeficácia.

**Apoio financeiro:** PIBIC/FAMERP

ID: 1633

## Um estudo sobre os efeitos da pesquisa online na comunicação entre médicos, pacientes e responsáveis no ambulatório de um hospital universitário

Daniilo Marçal Vieira, João Marcelo Rondina, Júlio César André, Patricia da Silva Fucuta, Thais Santada Gasterdelo Bizotto, Alba Regina de Abreu Lima

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP)

### Resumo

**Introdução:** O E-Health consiste na integração da Medicina com dispositivos inteligentes e a Internet, com o objetivo de aprimorar a relação entre médico e paciente. Isso promove um maior controle de doenças e uma melhor adesão aos tratamentos. No entanto, existem desafios, como a usabilidade das tecnologias e a disseminação de informações falsas. Estes aspectos impactam a relação médico-paciente, levando os pacientes a questionarem a autoridade do médico. Diante deste cenário, torna-se crucial que os médicos adotem uma abordagem de escuta ativa, ouvindo atentamente o paciente e, em seguida, oferecendo correções embasadas em dados e pesquisas. Isso demonstra a importância do papel do médico na interpretação precisa destas informações. **Objetivos:** Investigar o impacto da Internet no tratamento de crianças de 0 a 12 anos com responsáveis de 32-42 anos. Assim como buscar correlações entre os níveis socioeconômicos, escolaridade e grau de parentesco na busca por informações sobre saúde e doença na Internet e como isso afeta a relação médico-paciente. **Métodos:** Aplicou-se um questionário, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, aos participantes e os dados foram recebidos no Excel, importados para o IBM-SPSS Statistics para análise exploratória dos dados e análise comparativa entre grupos. Incluindo as estatísticas descritivas, média, mediana, desvio-padrão, valor mínimo e valor máximo para variáveis numéricas e número e proporção para variáveis categóricas. Para análise do comportamento das variáveis contínuas, considerou-se as estatísticas descritivas, gráficos de histograma e boxplot e o teste específico para o pressuposto teórico de normalidade Shapiro-Wilk. **Resultados:** Para a variável “idade” não foi observada uma distribuição normal e, sim, uma quantidade muito maior de pessoas com 32 anos. Observou-se, também, que o meio mais utilizado para acessar a Internet foi o celular, e 75,2% acessavam-na com uma frequência alta. Já acessaram a Internet, 70%, antes de ir à consulta médica; 79 e 64,9% declararam que o médico nunca ficou incomodado com esta atitude. Um total de 62% declarou que achava que o Pediatra seria a fonte mais importante de informação sobre a saúde da criança. **Conclusão:** Nas correlações entre os dados “Idade” e “Importância atribuída às fontes de informação” não houve correlação. Por outro lado, houve correlação inversa de fraca intensidade entre escolaridade e a importância atribuída à fonte “amigos e/ou familiares”, ou seja, quanto maior a escolaridade, menor a importância dada a “amigos e/ou familiares”. Pessoas com a escolaridade “ensino superior/pós-graduado” acessam com maior frequência a Internet antes de ir à consulta médica comparadas. Por fim, pode-se dizer que a maioria dos médicos manteve uma conduta positiva ao lidar com as informações obtidas na Internet pelos pacientes, e, sobretudo, o médico acabou sendo a fonte mais confiável de informação.



ID: 1634

## Geração numérica espontânea: a mente humana obedece à lei de benford?

Pedro Henrique Alves de Freitas Martins, Moacir Fernandes de Godoy

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP)

### Resumo

**Introdução:** O processo de geração numérica espontânea (GNE) é alvo de investigações a certo tempo. Junto a isso, Frank Benford, analisando mais de 20.000 amostras numéricas verificou a prevalência em escala logarítmica da distribuição dos dígitos iniciais. Isso levou à conclusão de que os primeiros dígitos significativos de uma série numéricas ocorrem em proporção logarítmica decrescente na qual o algarismo 1 apareceria 30,10%, o 2 em 17,61%, o 3 em 12,49%, o 4 em 9,69%, o 5 em 7,92%, o 6 em 6,69%, o 7 em 5,80%, o 8 em 5,12% e o 9 em 4,58%. Diante disso, dentro da área da saúde a Lei de Benford possui o potencial de atuar como uma ferramenta de triagem de baixo custo e altamente reprodutível. Contudo o uso da Lei dentro da área da saúde ainda não é amplamente explorado. **Objetivos:** Estudar a correlação entre a GNE pela cognição humana e a Lei de Benford em estudantes de Graduação da FAMERP e pacientes de um ambulatório de Geriatria. **Métodos:** Após aprovação pelo Comitê de Ética da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP), o estudo quantitativo observacional analítico transversal de prevalência, coletou dados dos alunos de Enfermagem, Medicina e Psicologia da FAMERP e dos pacientes do Ambulatório de Idosos Robustos, do setor de Geriatria do Hospital de Base, entre agosto de 2022 e julho de 2023. Para a coleta foi utilizado um formulário de perguntas sobre idade, sexo, grau de escolaridade, etnia, ocupação e uma Tabela com 5 linhas e 10 colunas para a inserção de 50 números, sob livre escolha do participante e sem interferência do pesquisador. Para a análise estatística foram utilizados o teste de Qui-Quadrado ( $\chi^2$ ), o teste de correlação de Pearson e o de distribuição cumulativa em função da distância Euclidiana. **Resultados:** Foram recolhidos 263 formulários. A média de idade foi de 27,1 anos, com 66,5% de mulheres e 33,5% homens, com 86,3% de brancos; 5,3% pardos; 4,6% amarelos e 3,8% pretos. Junto a isso, 89,7% possuíam o ensino superior; 0,8% possuíam pós-graduação; 1,5% possuíam o ensino médio; 6,1% possuíam o ensino fundamental; 0,8% não haviam frequentado a escola, mas eram alfabetizados e 1,1% eram analfabetos. Encontrou-se frequência de primeiro dígito significativo de 25,59% para o 1; 15,35% para o 2; 10,98% para o 3; 8,65% para o 4; 9,67% para o 5; 7,02% para o 6; 8,22% para o 7, 6,81% para o 8 e 7,70% para o 9. Aplicando o teste  $\chi^2$ , comparando a frequência encontrada e a frequência esperada segundo Benford, não houve diferença estatisticamente significativa ( $\chi^2$  crítico 15,507;  $\chi^2$  obtido 5,36), logo foi obedecida a Lei de Benford. Aplicando-se o Coeficiente de Correlação de Pearson, o valor de r foi 0,98. Utilizando-se o teste de distância Euclidiana, valor de P foi de 0,9284, confirmando a associação. **Conclusão:** A correlação entre a mente humana e a Lei de Benford foi confirmada. Junto a isso, surge a possibilidade de expandir o estudo para o domínio da cognição humana e as implicações clínicas deste fato.

**Apoio financeiro:** FUNFARME/FAMERP

ID: 1654

## Avaliação da prevalência de dor crônica em estudantes secundaristas de São José Do Rio Preto

Pedro Henrique Nascimento, José Eduardo Nogueira Forni, Vitória Regina de Souza, Lilian Castiglioni

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP)

### Resumo

**Introdução:** Dor crônica é conceituada como aquela que persiste por mais de três meses. No Brasil há poucos estudos realizados com rigor científico. Apesar da perda de dias letivos, a dor crônica na adolescência é um preditor de dor crônica na vida adulta, já que levará a danos na saúde, prejuízo socioeconômico e na qualidade de vida. Estudos epidemiológicos têm grande potencial para contribuir com medidas de controle da dor crônica. No entanto, na literatura nacional não foram encontrados estudos sobre a prevalência de dor crônica em estudantes secundaristas. Assim, infere-se a necessidade sobre conhecimento da epidemiologia da dor crônica no Brasil. **Objetivos:** O objetivo desse estudo foi investigar a prevalência de dor crônica em estudantes secundaristas da rede pública e privada de São José do Rio Preto e possíveis fatores associados. **Métodos:** Em estudo transversal realizado na amostra populacional de alunos secundaristas, sendo 391 de um total de 10.720 inscritos em escolas públicas e 369 de um total de 3.436 de escolas particulares da cidade de São José do Rio Preto no período de abril a novembro de 2022. Foi aplicado questionário desenvolvido pelos autores para coleta de dados sobre a incidência de dor crônica. Foram excluídos estudantes ou responsáveis que não concordaram em participar do estudo. Os dados foram analisados por meio do teste Qui-quadrado de Pearson. O valor de significância adotado foi  $P < 0,05$ . **Resultados:** Nesta pesquisa, 28,4% do total dos estudantes referem possuir dor crônica. Notou-se que 29,5% realizam atividade laboral. Evidenciou-se que 57,8% dos estudantes são do sexo feminino, sendo que na escola pública, 58,5% dos estudantes são deste sexo, enquanto na privada, essa porcentagem é de 56,9%. Ademais, 32% dos alunos estão cursando o segundo ano do ensino médio. Observou-se que 22,7% dos alunos da rede pública e 34,4% dos alunos da rede privada possuem dor crônica ( $P = 0,000$ ). Também, 51,9% dos alunos da rede pública e 5,6% da rede privada realizam atividade laboral ( $P = 0,000$ ). Além disso, quanto à localização da dor; a cefaleia foi a mais prevalente na escola pública e na escola privada, com 15,3% e 18% ( $P = 0,016$ ). Na rede pública, 71,3% dos alunos já faltaram às aulas devido à dor, enquanto na rede privada esta taxa é de 50% ( $P = 0,000$ ). **Conclusão:** Observou-se que a incidência de dor crônica entre alunos secundaristas possui prevalência alarmante. Notou-se que a prevalência de dor crônica é comparativamente maior em estudantes da rede privada, mesmo esta parcela apresentando taxas muito menores de atividade laboral em relação aos alunos da rede pública. Além disso, dentre os tipos de dor, a cefaleia foi a mais prevalente nas duas redes de ensino. Por fim, entende-se a gravidade destes índices ao se observar que pelo menos metade dos alunos já se absteve das aulas por conta da dor crônica. Deste modo, surge a necessidade de políticas públicas de mitigação dos efeitos negativos da dor crônica.

**Apoio financeiro:** PIBIC Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico (CNPq), PIBIC FAMERP.

ID: 1655

## Ansiedade, depressão, estresse e coping de crianças submetidas ao transplante de medula óssea e seus cuidadores

Maria Isabel de Carvalho Figueira, Jéssica Aires da Silva Oliveira

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP)

### Resumo

**Introdução:** o Transplante de Medula Óssea (TMO) é uma das opções de tratamento para pacientes com doenças onco-hematológicas. O tratamento está associado a diversas mudanças na dinâmica familiar, rotina pessoal, modificação de repertórios comportamentais, e repercussões emocionais nos pacientes e familiares devido aos longos períodos de hospitalização e exposição a procedimentos médicos invasivos e dolorosos. Desta forma, faz-se necessário identificar coping adaptativo de pacientes e familiares que possam auxiliar na minimização dos danos emocionais. **Objetivos:** Avaliar sintomas de ansiedade, depressão, estresse e coping de crianças submetidas ao TMO e de seus cuidadores no período de pré-transplante e pós-transplante imediato. **Métodos:** Participaram da pesquisa 10 crianças com doenças onco-hematológicas atendidas em um Centro de TMO de um Hospital Escola Materno Infantil localizado no interior paulista, e seus respectivos cuidadores, no período de setembro de 2022 a agosto de 2023. A idade das crianças variou entre seis e 12 anos, sendo 60% (n=6) do sexo masculino e 40% (n=4) do sexo feminino. O tempo médio de tratamento realizado antes do transplante foi de 25,8 meses. Os cuidadores tinham idade entre 34 e 49, com média de idade de 41,2 anos, sendo 90% (n=9) do sexo feminino (mães) e 10% (n=1) do sexo masculino (pai). Para coleta de dados, foram utilizados a Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse para Crianças (EADS-C), Kidcope, Escala de Ansiedade, Depressão e Stress (DASS-21) e a Entrevista Motivacional de Coping. **Resultados:** Na avaliação realizada com as crianças foi possível observar maior frequência de sintomas de estresse (M=13,1; DP=3,1), seguidos dos sintomas de ansiedade (M=7,2; DP=3,1). Não foram identificados sintomas significativos de depressão (M=3,8; DP=1,9). Na avaliação de coping, todas as crianças assinalaram pelo menos um coping adaptativo, sendo resolução de problemas, regulação emocional e suporte social as principais estratégias utilizadas. Na avaliação realizada com os cuidadores, foi possível observar sintomas de estresse entre moderado e grave, e sintomas de ansiedade entre grave e muito grave em 80% (n=8) da amostra. Para depressão, 60% (n=6) não apresentaram sintomas, e apenas 10% (n=1) apresentou sintomas graves. Na avaliação de coping, todos os cuidadores apresentaram pelo menos um coping adaptativo, sendo os principais resolução de problemas, busca de informações e busca de suporte. Porém, também é possível identificar maior frequência de fuga e submissão, que são coping mal adaptativos. **Conclusão:** A partir dos resultados, é possível identificar que o contexto do adoecimento e a necessidade do TMO são fatores altamente estressantes para as crianças e seus cuidadores. Ademais, há repertório de coping adaptativo entre eles, mas, devido ao alto nível de estresse, apenas o uso de coping adaptativo não é suficiente para minimizar os impactos emocionais desta população.

**Apoio financeiro:** FAMERP/FUNFARME

ID: 1663

## Prontidão para o aprendizado interprofissional entre acadêmicos de Psicologia: avaliação dos ingressantes de uma instituição pública

Lucas Antonio Moura Gonzalez, Fábio Argollo Ferreira, Aline Russomano de Gouvea, Thales Guardia de Barros, Gabriela Gouvea Silva, Eliana Fazuoli Chubaci, Emerson Roberto dos Santos, Carlos Dario da Silva Costas, Júlio César André, Loiane Letícia dos Santos

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP)

### Resumo

**Introdução:** A EIP tem se tornado uma proposta promissora para o desenvolvimento do trabalho interprofissional entre os profissionais da área da saúde e para o uso efetivo dos recursos destinados ao setor. Contudo, há uma lacuna na literatura de estudos feitos com o delineamento longitudinal para avaliar o efeito da graduação sem uma metodologia formal de EIP no desenvolvimento do trabalho interprofissional. **Objetivos:** Espera-se investigar se há diminuição, manutenção ou aumento da predisposição para trabalho interprofissional por meio da metodologia adotada pelo presente curso. **Métodos:** Estudo de natureza quantitativa, descritiva, não randomizado, não controlado, longitudinal e quantitativo. Foram feitas três coletas entre 2021 e 2023 com os ingressantes do curso de Psicologia de uma faculdade do interior do estado de São Paulo. Os resultados foram levantados por meio do instrumento Readiness for Interprofessional Learning Scale (RIPLS). Foi empregada a análise comparativa de grupos para avaliar se houve mudança conforme as sucessivas aplicações. **Resultados:** A amostra contou com 14 voluntários na primeira coleta; 12 na segunda e 10 na terceira. Para a escala RIPLS, a diferença entre as aplicações para o Escore Total foi de 2,6 ( $p = 0,037$ ) e houve diferença estatisticamente significativa para o Fator 2 ( $p = 0,002$ ), com oscilação de 3,3 ao final da última aplicação. Para os demais fatores houve diferença entre o primeiro e segundo ano de aplicação, mas sem diferença estatisticamente significativa. **Conclusão:** A graduação do presente curso, sem uma metodologia estruturada de EIP, mostrou que não há impacto no desenvolvimento, mas que há, por outro lado, manutenção dos indicativos de atitudes e percepção de predisposição para a atuação colaborativa/interprofissional anteriores ao ingresso no curso. Portanto, pesquisas fazem-se necessárias avaliando a inclusão de uma metodologia EIP no começo da graduação e se os escores se mantêm até a conclusão da formação.

**Apoio financeiro:** CAPES CAAE 41220020.8.0000.5416

ID: 1637

## Avaliação da vacina contra o vírus B da hepatite (VHB) em pacientes cirróticos: comparação de diferentes doses e intervalos de administração – resultados preliminares

Mariana Antunes Villa, Eduardo Vilela de Andrade, Cecília Izquierdo de Faria, Rita de Cássia Martins Alves da Silva

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP)

### Resumo

**Introdução:** A eficácia da vacina contra o VHB em pacientes cirróticos apresenta índices variáveis entre 16-57%, considerados insatisfatórios, o que se atribui ao estado de imunossupressão desencadeado pela doença de base. O esquema vacinal convencional é finalizado em 180 dias, assim, durante esse período, pacientes em lista de espera para transplante hepático, muitas vezes com quadros instáveis, ficam vulneráveis à hepatite B, cujo risco de contaminação é agravado pelo processo do transplante. Neste contexto, é importante avaliar a eficácia de esquemas vacinais já categorizados com intervalos menores de aplicação e compará-los com o convencional, a fim de que a imunização destes pacientes ocorra de forma mais precoce, com eficácia não inferior. **Objetivos:** Comparar os esquemas de vacinação contra o VHB em pacientes cirróticos, utilizando diferentes intervalos: convencional (doses em 0, 30 e 180 dias), acelerado (doses em 0, 30 e 60 dias) e super acelerado (doses em 0, 7, 21 e 180 dias); e verificar fatores preditivos no sucesso da imunização. **Métodos:** Estudo longitudinal, prospectivo e randomizado em pacientes cirróticos, na unidade de transplante do Hospital de Base em São José do Rio Preto, no período de Novembro de 2021 a Janeiro de 2023. Os critérios de inclusão foram: pacientes cirróticos maiores de 18 anos, suscetíveis à vacinação contra o VHB, comprovada com Anti-HBs, Anti-HBc e AgHBs negativos, e sem registro vacinal em cartão ou no Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunizações (SIPNI); sem outras causas de imunossupressão; e após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os participantes foram randomizados em três grupos de vacinação: convencional, acelerado e super acelerado. Foi preconizada a dosagem do Anti-HBs um mês, após a segunda dose da vacina, e os resultados positivos ( $\geq 10$  mIU/mL) ou negativos ( $< 10$  mIU/mL) de cada grupo foram comparados por Teste de Fisher. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FAMERP (CAAE: 87637218.1.0000.5415). **Resultados:** Foram avaliados 284 pacientes, 52 foram incluídos, e 25 completaram o estudo. Destes, 11 eram homens e 14, mulheres; a média de idade foi de  $59,6 \pm 10,1$  anos; e a média do MELD foi de  $17,4 \pm 9,2$ . A eficácia dos diferentes esquemas foi: 50% (3/6) no grupo convencional; 12,5% (1/8) no grupo acelerado e 63,64% (7/11) no grupo super acelerado. Através da comparação dos grupos pelo teste de Fisher obteve-se: convencional x super acelerado, valor  $p = 0,6437$ ; convencional x acelerado, valor  $p = 0,2448$ ; e super acelerado x acelerado, valor  $p = 0,0587$ .

**Conclusão:** Os três esquemas mostram resposta semelhante à vacinação. A recomendação do uso preferencial do esquema super acelerado depende do aumento do tamanho amostral para possibilitar testes com maior poder estatístico.

**Apoio financeiro:** PIBIC/FAMERP/FUNFARME

ID: 1667

## Avaliação fundoscópica ocular e sorológica em pacientes com suspeita de infecção por *Toxoplasma gondii* atendidos na mesorregião de Três Lagoas, MS

Luiza Roschel Zaunrith, Danilo Donizete da Silva, Aleksandra Passarelli Giabardo Marques, Aparecida Perpétuo Silveira Carvalho, Lucas Gazarini, Edis Belini Júnior, Christane Maria Ayo, Cíndia Cássia Brandão

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP)

### Resumo

**Introdução:** A toxoplasmose, causada pelo parasito *Toxoplasma gondii*, está entre as parasitoses mais prevalentes no mundo todo. Pode se manifestar com complicações em diversos órgãos e sistemas. Entre elas temos a toxoplasmose ocular, que pode ser de origem congênita ou adquirida. O *T. gondii* é responsável pela maioria dos casos de uveíte infecciosa. **Objetivos:** Analisar o perfil epidemiológico, sorológico, molecular e fundoscópico ocular de pacientes atendidos no município de Três Lagoas, Mato Grosso do Sul, com suspeita de Toxoplasmose Ocular. **Métodos:** Foi realizada uma análise sorológica usando o método ELISA (EUROIMMUN, Alemanha) e para avaliação das lesões oculares foram realizados mapeamento de retina e retinografia com retinógrafo portátil Eyer (Phelcom, Brasil). Após a realização dos testes, os indivíduos (n=85) foram organizados em três grupos: G1 - controle (n=39), G2 - ativo (n=13) e G3 - cicatriz (n=33). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FAMERP (CAAE 55756222.3.0000.5415). **Resultados:** As médias de idade e desvio padrão foram (39 ± 13), (42,1 ± 20,3) e (48,7 ± 20,8) para os grupos 1, 2 e 3, respectivamente. A faixa etária entre os grupos foi: (G1= 68 e 19; G2= 72 e 13 e G3=89 e 13). Houve maior número de pacientes do sexo feminino em todos os grupos em relação ao sexo masculino, com exceção do grupo 2, que teve número menor (G1= 23 x 16; G2= 5 x 8 e G3= 22 x 11). Dentre os 85 indivíduos, foi observado o seguinte padrão sorológico: IgG-/IgM- (n=17), IgG+/IgM- (n=63) e IgG+/IgM+ (n=3). Pela análise sorológica, foi possível observar que o padrão de soropositividade nos pacientes (75%) é semelhante aos números de outras regiões do país, e a prevalência em indivíduos com menos de 60 anos e do sexo feminino também acompanha os padrões brasileiros. Ainda, na avaliação fundoscópica, obtivemos resultados esperados, com maior prevalência de lesões unilaterais e no polo posterior. O único resultado que não cumpriu o padrão foi relacionado à forma clínica, com predomínio da retinocoroidite atrófica (67,4%), em detrimento de outros estudos, que têm a retinocoroidite como dominante. **Conclusão:** Dessa forma, é evidente a necessidade de se tratar a toxoplasmose com devida importância no meio médico; visto sua gravidade e alta prevalência.

ID: 1668

## Avaliação do uso da reação em cadeia da polimerase convencional em amostras frescas de placentas de gestantes com toxoplasmose gestacional aguda

Livia Moreira Fristachi Harada, Jessica Gielize Fernandes da Silva Toscano, Christiane Maria Ayo, Ligia Cosentino Junqueira Franco Spegiorin, Lilian Castiglioni

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP)

### Resumo

**Introdução:** O *Toxoplasma gondii* é um parasita zoonótico intracelular obrigatório que pode infectar humanos e apresenta uma alta prevalência sorológica. A gestante, ao apresentar uma infecção aguda pela toxoplasmose, muitas vezes, é assintomática, não sendo preocupante para a mãe. No entanto, para o feto pode gerar complicações, como a toxoplasmose congênita, que ocorre em mulheres infectadas pela primeira vez durante a gravidez, em que o parasita atinge o feto por via transplacentária. **Objetivos:** Avaliar o uso da cPCR em amostras frescas de placentas humanas com infecção aguda por *T. gondii*. **Métodos:** O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FAMERP e segue as exigências da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CAAE57709622.4.0000.5415). Foram selecionadas as gestantes atendidas no ambulatório de alto risco do Hospital da Criança e Maternidade que apresentaram diagnóstico de toxoplasmose gestacional aguda; aplicado um questionário epidemiológico e no momento do parto a placenta foi coletada para avaliação da técnica de cPCR no diagnóstico de toxoplasmose. As variáveis quantitativas foram descritas por média, mediana e desvio padrão. Para todos os testes, foi considerado um intervalo de confiança (IC) de 95,0% e as diferenças foram consideradas estatisticamente significantes, quando o valor  $p$  for  $\leq 0,05$ . Os dados coletados foram analisados usando-se o programa GraphPad InStat 3.06 e Prisma 6.01. **Resultados:** Foram entrevistadas 30 gestantes, com média de idade de  $28,76 \pm 6,94$  anos, das quais 18 tiveram diagnóstico positivos para toxoplasmose aguda. Deste total, cinco placentas foram coletadas, quatro eram provenientes de gestantes com toxoplasmose aguda e uma de forma crônica. Posteriormente, foi realizada a extração de DNA do tecido e a técnica de PCR para os genes Rep 529 e B1. Todas as cinco amostras tiveram resultado negativo para a presença dos genes. Quanto à clínica, as gestantes eram assintomáticas, duas apresentaram alterações nos exames ultrassonográficos. Com a aplicação do questionário epidemiológico ficaram evidentes alguns fatores de riscos sociais relacionados ao ambiente residencial, hábitos alimentares, tais como, o consumo de carne malpassada e descarte do lixo. **Conclusão:** Com os resultados apresentados, percebe-se que a utilização do PCR em placentas não é suficiente para diagnosticar o parasita no tecido, mesmo diante de um diagnóstico sorológico positivo.

**Apoio financeiro:** PIBIC/FAMERP/FUNFARME, CAPES

ID: 1672

## Perfil clínico-epidemiológico e imunogenético na toxoplasmose gestacional

Yunny Caroline Saraiva da Silva Lee, Jessica Gielize Fernandes da Silva Toscano, Christiane Maria Ayo, Ligia Cosentino Junqueira Franco Spegiorin, Cinara de Cássia Brandão

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP), Fundação Faculdade Regional de Medicina de São José do Rio Preto (FUNFARME), Hospital da Criança e Maternidade de São José do Rio Preto (HCM)

### Resumo

**Introdução:** O *Toxoplasma gondii* é um parasita zoonótico intracelular obrigatório, que pode infectar humanos e apresenta uma alta prevalência sorológica. A toxoplasmose durante a gestação pode levar a complicações graves ao feto, como distúrbios mentais, cegueira e até mesmo ao aborto. **Objetivos:** O objetivo deste estudo foi avaliar os aspectos imunológicos, imunogenéticos e os parâmetros clínicos e epidemiológicos da toxoplasmose gestacional. **Métodos:** Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FAMERP e segue as exigências da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Foram coletadas amostras de sangue periférico de gestantes atendidas no Ambulatório de Gestação de Alto Risco e Medicina Fetal do Hospital de Base da Fundação Faculdade Regional de Medicina (FUNFARME), as quais foram divididas em três grupos: Grupo 1 (G1): Gestantes com toxoplasmose aguda e sorologia IgM reagente (18); G2: Gestantes com toxoplasmose crônica e sorologia IgG reagente para toxoplasmose (23); e G3: gestantes sem toxoplasmose e sorologia IgM e IgG não reagente (3). A pesquisa de anticorpos anti-*T. gondii* foi realizada pelo método de ELISA com o uso de kit comercial. **Resultados:** A média de idade das gestantes analisadas foi de 27,2, 31,5 e 26,0, e da idade gestacional foi de 37,3, 37,0 e 38,5, respectivamente. Entre os fatores epidemiológicos, o contato direto com o solo apresentou maior relação à toxoplasmose gestacional sendo 35,0%, 10,0% e 0%, respectivamente, e a ingestão de água da rede pública, apresentou maior porcentagem nas gestantes com doença aguda e crônica quando comparada as gestantes imunes, sendo estas 29,0%, 70,0% e 0%. Entre as comorbidades, o diabetes gestacional e hipotireoidismo apresentaram maior prevalência nos grupos analisados, sendo 33,3% e 27,7% no G1; 34,8% e 21,7% no G2, e 66,6% em ambos no G3, respectivamente. **Conclusão:** Os resultados obtidos neste estudo mostram que a infecção por *T. gondii* é frequente em gestantes, o que mostra a necessidade da melhoria dos programas de prevenção e controle da toxoplasmose na população, além da ampliação da visão e tratamento de comorbidades que podem aumentar o risco de transmissão congênita deste parasita como o diabetes e o hipotireoidismo gestacional.

**Apoio financeiro:** FAMERP/FUNFARME, CAPES



ID: 1683

## Características epidemiológica e clínicas de pacientes jovens com câncer de mama em um centro de referência

Narayana Silva Paiva, Aline Fusco Fares, Lígia Fonseca Orlando, Tatiana Elias Colombo  
Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP)

### Resumo

**Introdução:** O câncer de mama é a malignidade que mais acomete as mulheres no Brasil. Embora o câncer de mama seja idade dependente, a incidência é crescente nas mulheres jovens ( $\leq 50$  anos). No Brasil, 87% das mulheres jovens com câncer de mama têm sobrevida maior do que cinco anos. Grande parte delas usa hormonoterapia (HT), e tem seus efeitos colaterais associados, como osteoporose e artropatias. Sabe-se que modificações no estilo de vida, como atividade física, devem fazer parte do cuidado às sobreviventes. **Objetivos:** O objetivo foi avaliar características epidemiológicas das pacientes jovens com câncer de mama em uso de HT, características do tumor, terapias cirúrgicas e clínicas realizadas, além de montar um banco de dados para no futuro, implementar um programa de atividade física para estas pacientes. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, retrospectivo, descritivo com dados epidemiológicos e clínicos de prontuários de 84 pacientes jovens sobreviventes de câncer de mama em HT no Instituto do Câncer de São José do Rio Preto que foram atendidas no período de janeiro 2022 a julho 2023. **Resultados:** Da análise dos dados obteve-se que as pacientes são procedentes de 33 cidades do estado de São Paulo, com idade média de 41 anos, com 48,8% apresentando acometimento da mama esquerda; 47,6% da mama direita e 3,6% bilateral. Acerca do tipo histológico do tumor; 86,9% foram Carcinoma Ductal Invasivo. A análise imunohistoquímica, mostrou que das mulheres com câncer de mama luminais, 95,2% apresentam receptor de estrogênio positivo (RE+) e 85,7% receptor de progesterona positivo (RP+) e 32,1% dos tumores são HER+. Acerca do Índice de proliferação celular KI-67, 19,0% apresentavam KI-67  $< 14\%$  e 80,9% apresentavam KI-67  $> 14\%$ . Com relação ao tratamento cirúrgico; 48,8% das pacientes realizaram mastectomia simples; 27,3% mastectomia bilateral; 22,1% setorectomia e 1,9% nodulectomia. Acerca das terapias sistêmicas; 46,4% das pacientes realizaram terapia neoadjuvante; 83,3% realizaram terapia adjuvante com quimioterapia e 64,2% realizaram radioterapia. Ademais, 96,4% das pacientes estavam na pré-menopausa no momento do diagnóstico, sendo que atualmente as pacientes encontram-se em terapia de bloqueio hormonal, com uma média de uso de 31 meses de hormonioterapia, sendo que 58,3% estão fazendo uso exclusivo de Tamoxifeno. **Conclusão:** Verificou-se que a maioria das pacientes jovens realizou cirurgia não conservadora e tiveram a necessidade de realização de terapias adjuvantes. Além disso, a maioria das pacientes estava na pré-menopausa antes do diagnóstico, podendo estar sujeitas a maiores sofrimentos físicos e emocionais associados à terapia de bloqueio hormonal. Portanto, os dados encontrados podem servir de apoio para a criação de um programa de exercício voltado para estas pacientes com possível benefício na qualidade de vida e saúde física.

**Apoio financeiro:** PIBIC FAMERP

ID: 1716

## VEGF-A e padrões de invasão tumoral em neoplasias malignas biliopancreáticas

Marcelly Araujo Ferraz, Pedro Henrique Fogaça Jordão, Izabela Lopes Garcia Barros, Renato Ferreira da Silva, Rita de Cássia Martins Alves da Silva Silva, Maria Clara Jéssica Calastri, Rafael Fernandes -Ferreira, Larissa Bastos Eloy da Costa, Ilka de Fatima Santana Ferreira Boin, Dorotéia Rossi da Silva Souza, D R S

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP)

### Resumo

**Introdução:** Neoplasias malignas biliopancreáticas correspondem a segunda maior causa de morte por câncer do trato digestivo. Dentre os principais tipos de câncer do sistema biliopancreático, destacam-se o colangiocarcinoma (CCA) e o adenocarcinoma ductal pancreático (ACDP), cujas semelhanças anatomopatológicas dificultam a diferenciação acerca da origem primária destas doenças. Neste contexto, o estudo de marcadores moleculares que participam de vias carcinogênicas poderá contribuir na diferenciação destas neoplasias. **Objetivos:** Analisar a expressão gênica e proteica de VEGF-A no tecido tumoral de pacientes com CCA e gênica em ACDP, visando identificar seu potencial como marcador diagnóstico diferencial para estas doenças, assim como, sua associação com os padrões de invasão celular em CCA. **Métodos:** Foram estudados 60 indivíduos distribuídos em quatro grupos: Grupo Estudo I (30 com CCA), Grupo Estudo II (16 com ACDP); Grupo Controle I (sete amostras de ducto cístico de pacientes com colelitíase), Grupo Estudo II (sete amostras de tecido pancreático provenientes de necrópsia), ambos sem sinais de CCA e ACDP. Extração de RNA total foi realizada para síntese de cDNA. A expressão gênica foi calculada pelo método  $2^{-\Delta\Delta Ct}$  e transformada em  $\log_2$ . Foi realizada técnica de imuno-histoquímica para análise de expressão proteica por método de biologia computacional inédito, utilizando o plugin IHC Profiler e método HistoScore. Os resultados foram descritos como média±erro padrão. Foram considerados significantes valores de  $P < 0,05$ . Resultados: Houve superexpressão gênica de VEGF-A em CCA ( $3,80 \pm 0,45$ ) e ACDP ( $1,48 \pm 0,60$ ), com destaque para CCA ( $P < 0,05$ , para todas as análises). A curva receiver operating characteristic mostrou valores satisfatórios na análise discriminatória para expressão gênica de VEGF-A (área sob a curva=0,78; cut-off  $> 3,16$ ; Sensibilidade: 72,41%; Especificidade: 75%;  $P=0,0021$ ). Houve maior expressão gênica de VEGF-A em CCA com invasão vascular ( $3,59 \pm 0,83$ ), em linfonodo ( $4,47 \pm 0,63$ ) e perineural ( $4,15 \pm 0,69$ ), comparado àqueles com ACDP e invasão vascular ( $0,18 \pm 1,03$ ;  $P=0,0215$ ), linfonodo ( $0,02 \pm 0,99$ ;  $P=0,0054$ ) e perineural ( $0,24 \pm 1,12$ ;  $P=0,0149$ ). Houve menor expressão proteica de VEGF-A em CCA em linfonodo ( $106,70 \pm 28,41$ ) e perineural ( $131,1 \pm 17,41$ ), comparada àqueles sem estes padrões de invasão ( $177,70 \pm 12,49$  e  $200,20 \pm 13,70$ ;  $P < 0,05$ ). Por outro lado, indivíduos com CCA e invasão vascular apresentaram semelhança na expressão de VEGF-A ( $138,70 \pm 18,64$ ), comparado àqueles sem este tipo de invasão ( $185,70 \pm 16,62$ ;  $P=0,0846$ ). **Conclusão:** Expressão gênica de VEGF-A apresenta poder discriminatório satisfatório; ressaltando seu potencial como biomarcador diagnóstico diferencial para neoplasias malignas biliopancreáticas, e distingue padrões de diferenciação celular em CCA, assim como, sua expressão proteica.

**Apoio financeiro:** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico (CNPq) 163706/2022-0, FAPESP 2022/09870-7

ID: 1616

## Qualidade de vida dos idosos: estudo comparativo entre portadores e não portadores de dor crônica nos joelhos

Priscila Martins, Rosemeire Aparecida Milhim Cordova, Luciano Garcia Lourenção, Natalia Sperli Geraldes Marin dos Santos Sasaki

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP)

### Resumo

**Introdução:** A dor crônica que, muitas vezes é inerente ao processo de envelhecimento, pode comprometer a qualidade de vida dos idosos e pode gerar sintomas depressivos, ansiedade, insônia, entre outros. **Objetivos:** Identificar a qualidade de vida de idosos com dor crônica nos joelhos, em comparação com idosos sem esta patologia. **Métodos:** Antecedendo a coleta dos dados, o projeto foi enviado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FAMERP (CEP). Estudo transversal, descritivo e correlacional, realizado com idosos no ambulatório do Hospital de Base de São José do Rio Preto, SP. Entre 12 de setembro de 2022 e cinco de junho de 2023. Foram entrevistados 60 idosos, de ambos os sexos e idade entre 60 e 85 anos, divididos em grupo de estudo (30 indivíduos com dor crônica nos joelhos) e grupo controle (30 indivíduos sem dor crônica nos joelhos). Para a coleta dos dados foram utilizados um questionário socioeconômico e o Questionário SF-36. Os resultados obtidos foram analisados e comparados, aplicando-se o Teste t, com nível de significância de 5%. **Resultados:** Os idosos com dor crônica apresentaram menores escores de qualidade de vida em todas as dimensões do SF-36, na comparação com o grupo controle ( $p \leq 0,05$ ). Os aspectos mais comprometidos nos idosos com dor foram: limitações por aspectos físicos (23,33); capacidade funcional (32,50); dor (29,87) e limitações por aspectos emocionais (49,99). Houve uma tendência de maior perda de qualidade de vida em idosos com dor há sete anos ou mais, quando comparados com aqueles com dor há menos de sete anos. **Conclusão:** A dor crônica compromete a qualidade de vida dos idosos, principalmente, em relação à limitação física e emocional, perda da capacidade funcional e sentimento de dor. A perda da qualidade de vida é gradual e aumenta com o passar dos anos, podendo trazer cada vez mais limitações para os idosos portadores de dor crônica no joelho. Assim, o estudo evidencia a necessidade de implementar ações de promoção à saúde direcionadas ao envelhecimento saudável, para reduzir as limitações da autonomia e a perda da qualidade de vida dos idosos.

**Apoio financeiro:** PIBIC/FAMERP/FUNFARME

ID: 1622

## Perfil dos pacientes oncológicos com dor

Rayane Silva Santos, Maria Helena Pinto, Isabela Cristina Antunes de Souza, Estéfani de Almeida Alves

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP)

### Resumo

**Introdução:** A dor oncológica aponta restrições na vida da pessoa, impacta negativamente na vida social, e apesar de ser um sintoma subjetivo, pode ser avaliada conforme relatos e características clínicas do paciente. No paciente oncológico, a dor é um dos sintomas que devem ser considerados no plano de cuidados, pois interfere nas atividades da vida diária. **Objetivos:** Relacionar a intensidade da dor com as características sociodemográficas e clínicas dos pacientes com câncer que relataram dor em uma sessão de quimioterapia. **Métodos:** Após aprovação da pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa, em 04/07/2022, parecer no. 5461238, realizou-se um estudo descritivo, analítico, de natureza quantitativa, no período de setembro a dezembro de 2022, no setor de quimioterapia de um hospital de ensino do interior do estado de São Paulo, com pacientes oncológicos que relataram dor, segundo a Escala Visual Analógica (EVA), na admissão para a sessão de quimioterapia e que, após o convite e explicações sobre o processo de pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme preconiza a resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Com a lista dos pacientes em mãos que aceitaram participar da pesquisa, buscou-se os prontuários para obtenção dos dados sociodemográficos e clínicos de cada um. Para a análise dos dados foi utilizado os testes qui-quadrado (contingência) e teste de correlação de Pearson. **Resultados:** Participaram do estudo 120 pacientes que relataram dor de intensidade 1 ou mais na admissão da sessão de quimioterapia; 72 (60%) mulheres e 48 (40%) homens, com média de idade de 59,8 anos, sendo a menor idade 28 anos e a maior 85 anos; 61,67% estudaram até a oitava série e 66,7% viviam com companheiro (a); 35,8% aposentados e 33,3% empregados; 27,5% dos participantes com câncer de mama, seguido do câncer do cólon e reto (17,5%) e hematológico (16,7%). Os demais distribuídos entre pulmão, câncer de cabeça e pescoço, gastroesofágico, próstata e outros; 72,5% com tempo de diagnóstico menor que um ano; 53,3% com metástase, 40,8% com hipertensão ou cardiopatia; 55,8% não tabagistas e 76,7% não etilistas. Considerando-se a população total do estudo; a maioria (95%) relatou dor moderada ou intensa. Segundo o teste de correlação de Pearson, não foram encontradas associações estatisticamente significantes entre as variáveis mencionadas e a presença de dor leve, moderada e intensa ( $p > 0,05$ ). **Conclusão:** Os dados apontam que não houve relação entre intensidade da dor com as variáveis sociodemográficas e clínicas. A maioria dos participantes era mulher, com câncer de mama, ensino fundamental completo ou incompleto, idade acima de 50 anos, aposentados, vivendo com companheiro(a), apresentavam tempo de diagnóstico menor que um ano, com metástase, com hipertensão ou cardiopatia, relataram não ser tabagista e não etilista e dor moderada ou intensa.

**Apoio financeiro:** PIBIC/FUNFARME/FAMERP

ID: 1671

## Percepções e dificuldades dos familiares de uma criança com estomia: uma revisão integrativa

Beatriz Clara Venancio, Adriana Pelegrini Dos Santos Pereira

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP)

### Resumo

**Introdução:** Estomia origina-se do grego Stóma; representa a abertura ou boca, indicando a exteriorização por intermédio de cirurgia em órgãos ou vísceras ocas. Esta exteriorização pode ter a finalidade de proporcionar respiração, alimentação ou eliminação, podendo ser de caráter temporário ou definitivo. Ao ser realizada na criança suas famílias também acabam sendo afetadas; o profissional de saúde vem sendo apontado como principal referência de suporte para essas famílias, garantindo uma assistência de forma holística e de qualidade centrada no paciente e em sua família, prestando apoio nas diversas situações que são desencadeadas pelo adoecimento da criança. **Objetivos:** Identificar e descrever as percepções e dificuldades dos familiares de uma criança com Estomia e a abordagem do profissional da Enfermagem diante destas percepções e dificuldades. **Métodos:** Este artigo, uma revisão integrativa da literatura, teve como questão norteadora: “Quais são as percepções e dificuldades dos familiares de uma criança com Estomia?”. Foi realizada busca na base de dados BVS e Medline via PubMed, com os descritores “ostomy”, “child”, “family”, “estomia”, “criança”, “família”, “traqueostomia” e “pediatria”, respeitando critérios pré-estabelecidos; obtendo um total de 11 artigos para análise e leitura completa. Por se tratar de uma revisão integrativa com uso exclusivamente de texto científicos este trabalho não necessitou de aprovação do CEP. **Resultados:** Para melhor contextualização dos artigos selecionados foram elencadas três categorias: O impacto e percepções dos familiares diante da necessidade de uma Estomia na criança devido às modificações que a sua realização ocasiona no contexto familiar desta criança. Os desafios de conviver e cuidar de uma criança com Estomia produzem diversas dificuldades, que vão desde a higiene aos cuidados em caso de emergências. Ações da Enfermagem diante das dificuldades da família de uma criança com Estomia, demonstram a grande necessidade de conhecimentos e estratégias para auxiliar no manejo; sobretudo, constatando que os devidos cuidados com a criança com Estomia devem ser transmitidos para os familiares e cuidadores perante esta nova realidade. **Conclusão:** Os artigos permitiram analisar as perspectivas e vivências dos familiares cuidadores de crianças com Estomias; sobretudo, como o processo de diagnóstico, realização do procedimento e cuidados com os dispositivos da Estomia afetam de maneira holística a realidade e cotidiano destes familiares. Entretanto, mesmo com a ampla literatura existem ainda lacunas a serem analisadas; permitindo que haja reflexões para aprimorar e adequar as ações, focando na melhoria da assistência prestada e trazendo conhecimentos que possam facilitar a educação em saúde.

ID: 1682

## Competências (inter)pessoais como preditores de desempenho e sucesso acadêmico nas profissões da saúde: resiliência em acadêmicos de medicina

Regiane Cristine Campos de Oliveira, Andressa Alberto Fulgensi, Ana Maria Rita Pedroso Vilela Torres de Carvalho Engel, Emerson Roberto dos Santos, Thaís Santana Gastardelo Bizotto, Alba Regina de Abreu Lima, Júlio César André, Vânia Maria Sabadoto Brienze  
Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP)

### Resumo

**Introdução:** As habilidades interpessoais e qualidades pessoais são preditores de desempenho e sucesso acadêmico. Compreender seus preditores é essencial para as universidades e escolas de ciências da saúde, globalmente. Dentre eles, está a Resiliência, que coordena a fragilidade emocional dos alunos diante dos obstáculos da formação. **Objetivos:** Avaliar a Resiliência dos ingressantes no curso de Medicina da FAMERP e o impacto do ambiente e do programa educacional durante o primeiro ano da graduação. **Métodos:** Estudo de natureza descritiva, não randomizado, não controlado, longitudinal e quantitativo, cuja amostra foi constituída por todos os ingressantes de 2021 (grupo 1) e estes mesmos alunos ,em 2022 (grupo 2) do curso de Medicina que aceitarem participar do estudo, maiores de 18 anos, através de um Instrumento de Coleta de Dados com Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, Questionário de Variáveis Sociodemográficas e Escala de Resiliência de Wagnild e Young. Ainda, destrinchamos o instrumento aplicado em três fatores componentes da Resiliência e os analisamos individualmente. Esses fatores incluem Resolução de ações e valores (1), Independência e determinação (2) e Autoconfiança e capacidade de adaptação a situações (3). Usamos estatística descritiva para calcular frequências, porcentagens, médias e desvios-padrão. Aprovação do CEP, em 17 de fevereiro de 2021 (Parecer: 4.543.158). **Resultados:** Predominaram participantes do sexo biológico masculino (54,5%), menores de 20 anos (65,7%), solteiros (66%), sem filhos (98%), com renda pessoal ou familiar maior de 3.000,00 reais (80,8%), não-religiosos (44,4%), sem exercer atividade remunerada (97%). Observamos que o grupo 1 (98 respondentes) apresentou a média de 138,82 pontos (106 – 175) (mediana: 139; DP: 11,85) das pontuações individuais - médio grau de resiliência - e predominância de indivíduos com média resiliência (50/98 respondentes -51,02%). O grupo 2, (59), média de 130,89 pontos (55 – 166) (mediana: 134; DP: 18,55) - médio grau de resiliência - e predominância de indivíduos com média resiliência (32/59 respondentes -54,23%). A média do fator 1 obtida pelas pontuações individuais foi de 82,81 pontos (grupo 1) para 77,72 (grupo 2) (-6,14%), em fator 2, foi de 26,14 pontos (grupo 1) para 25,03 (grupo 2) (-4,24%) e, em fator 3, foi de 29,86 (grupo 1) para 28,13 (grupo 2) (-5,79%). **Conclusão:** Notamos que a resiliência e seus fatores foram afetados negativamente para os alunos ao longo do ano. O fator 3 era o mais desenvolvido entre os participantes de ambos os grupos e foi o menos afetado negativamente; e o fator 2, o menos desenvolvido em ambos os grupos. O fator 1 foi o mais afetado.

**Apoio financeiro:** PIBIC

ID: 1689

## Influência do currículo formal sobre o conhecimento acerca de segurança do paciente de acadêmicos de Medicina

Maria Laura Fabris, Bianca de Souza Vasconcelos, Lucas Lopes Carlos, Fabrício Renato Teixeira Valença, João Daniel de Souza Menezes, Gabriela Gouvea Silva, Carlos Dario da Silva Costa, Lilian Castiglioni, Júlio César André, Josimerci Ittavo Lamana Faria

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP)

### Resumo

**Introdução:** O plano de ação global de segurança do paciente 2021-2030, destaca a importância do desenvolvimento da cultura de segurança como essencial para qualquer esforço direcionado ao aprimoramento desta temática. No cenário atual, a segurança do paciente é um problema de saúde pública e continua a oferecer grandes desafios para a integração nos currículos de educação médica. **Objetivos:** Avaliar a variação do grau de conhecimentos e atitudes sobre Segurança do Paciente dos acadêmicos do curso de Medicina da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP), bem como, o impacto do programa do referido curso, ao longo do mesmo, e do ambiente educacional sobre esse conhecimento. **Métodos:** Estudo de natureza descritiva, não randomizado, não controlado, longitudinal e quantitativo. A pesquisa foi realizada entre os ingressantes de 2021 no curso de Medicina da FAMERP, através de questionário online, respondido no momento da matrícula em 2021 e no ano de 2022 (no 2º ano do curso). No Instrumento de Coleta de Dados, foi anexado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, um Questionário de Variáveis Sociodemográficas, e o Questionário para Atitudes de Segurança do Paciente - Versão 3 (Attitudes to Patient Safety Questionnaire - APSQ 3) com a escala psicométrica do tipo Likert de 7 pontos (sendo 1, discordo fortemente, e 7, concordo fortemente); analisados nove fatores chaves de segurança do paciente em 30 itens. A avaliação das respostas foi realizada de acordo com um percentual de positividade, obtido pela média da pontuação em cada item, sendo que escores  $\geq 75$  são considerados positivos, com melhor percepção do clima de segurança. Aprovação do CEP nº 4.543.158, em 17/02/2021. **Resultados:** Após avaliado cada domínio do questionário; verificou-se que o treinamento em segurança do paciente (Fator 1), está contribuindo com a preparação para prevenir erros médicos (média de concordância = 89%, atitude positiva), e os resultados são concordantes nos anos de 2021 e 2022. Quanto à inevitabilidade do erro (Fator 4), os estudantes demonstraram incertezas quanto à questão de não cometer erros quando for um profissional qualificado. A importância da inserção da disciplina de segurança do paciente no currículo foi concordante nos dois anos consecutivos, por ser relevante para a formação profissional. **Conclusão:** Houve poucas mudanças de atitude de um ano para o outro; apresentaram concordância que o treinamento de segurança do paciente recebido durante a graduação contribuiu com a prevenção de erros e é importante a inclusão do tema nos currículos. Assentem que todos os erros devem ser relatados e se mostraram confiantes para divulgá-los; consentem que errar é humano e que mesmo profissionais competentes cometem erros.

**Apoio financeiro:** PIBIC/FAMERP/FUNFARME

ID: 1700

## Plano de parto: um direito realizado

Júlia de Freitas Menandro, Natália Sperli Gerales Marin dos Santos Sasaki, Beatriz Barco Tavares Jontaz Irigoyen

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP)

### Resumo

**Introdução:** No pré-natal a interação entre a mulher e o profissional de saúde, proporciona o momento para o esclarecer dúvidas, e explicação dos direitos da gestante, para que ela possa decidir de como parir e garantir seus desejos com o Plano de Parto. **Objetivos:** Identificar se a mulher elaborou um plano de parto, caracterizar a mulher com seus dados socioeconômicos e obstétricos; o neonato ao nascer: peso, idade gestacional, sexo; e correlacionar com as características da mulher. **Métodos:** Pesquisa quantitativa com 98 mulheres no Ambulatório de Especialidade do Hospital de Base com filho de até 6 meses de idade. Na análise dos dados utilizou o programa SPSS versão 20.0. As variáveis qualitativas foram analisadas pelo teste do qui-quadrado de Pearson ou Fischer utilizou nível de significância estatística de 5% ( $p < 0,05$ ) e empregou números absolutos e frequências. As variáveis quantitativas foram testadas quanto a normalidade pelo teste Kolmogorov-Smirnov. Considerou a correlação fraca para valores de  $r$  até 0,399, moderada para valores entre 0,400 e 0,699, e forte para valores iguais ou superiores a 0,700. Parecer CEP 62975022.5.0000.54415. **Resultados:** Constatou que 9,1% das mulheres haviam realizado Plano de Parto. 44,4% destas realizou o PP no hospital, enquanto 55,6% realizou durante o pré-natal. Das que realizou no hospital 50,0% foram auxiliadas por uma enfermeira, 25,0% pelo médico e os outros 25,0% pela doula. Já as mulheres que obtiveram o PP durante o pré-natal, 20,0% foram auxiliadas pela enfermeira, 20,0% pelo médico, 20,0% pela doula e 40,0% pelo próprio companheiro. A faixa etária foi de 19 a 42 anos, com 52,0% na faixa etária de 20 a 29 anos, nessa faixa etária 9,8% realizaram o PP. Constatou que 84,6% têm companheiro; 65,3% fizeram o ensino médio. Ainda encontrou que 60,2% das mulheres trabalham e a renda familiar de 12,2% é de mais de cinco salários-mínimos. As mulheres que sofreram aborto representaram 22,4%, a gestação planejada foi realidade de 46,9% das mulheres com 10,9% tinham o plano de parto. Quanto aos neonatos notou 58,1% do sexo feminino. Observou que, no momento do parto, 69,3% dos neonatos permaneceram com a mãe, e 32,6% apresentaram alguma intercorrência. Nenhuma dessas variáveis apresentou significância estatística. **Conclusão:** O direito de realizar um plano de parto ainda não é realidade da maioria das gestantes. A necessidade dos profissionais de saúde se apoderarem do conhecimento sobre o plano de parto e promover educação de saúde, para as gestantes serem a protagonista do momento do parto.



ID: 1710

## Panorama do manejo da parada cardiorrespiratória atualmente: uma revisão sistemática

Nathalia Oliveira Mattos, João Daniel de Souza Menezes, Matheus Querino da Silva, Rita de Cassia Helu Mendonça Ribeiro

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP)

### Resumo

**Introdução:** A parada cardíaca é uma emergência em saúde, na qual há parada inesperada do bombeamento cardíaco. Na maioria dos casos, verifica-se que o evento não ocorre por acaso, mas como consequência do desenvolvimento não controlado de alguma doença subjacente. Durante a parada, os tecidos param de receber oxigênio e nutrientes e, assim, perdem sua função. Esta condição deve ser corrigida rapidamente ou alguns dos danos podem ser irreversíveis. **Objetivos:** Compreender através de estudos clínicos atuais as opções atuais com maior vantagem para a assistência do paciente em parada cardíaca. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo de revisão sistemática da literatura, como critérios de inclusão foram selecionados artigos publicados entre 2018 a 2023, em todos os idiomas, sem distinção de nacionalidade. Foram excluídos artigos que não responderam à seguinte questão norteadora: “O que vem sendo amplamente divulgado na atualidade sobre manejo adequado da parada cardíaca?”. **Resultados:** Obteve-se um total de nove artigos selecionados, e distribuídos em quatro subtópicos: Manejo do oxigênio na parada cardíaca; Uso da compressão mecânica; Uso da hipotermia induzida como proteção cerebral e Condução clínica pós parada. **Conclusão:** É notório que a respiração de resgate deve ser feita por um profissional treinado, usando uma bolsa valva máscara, quitando não houve profissional apenas a compressão dará resultados adequados se feita corretamente. No entanto, para compressões torácicas, o estudo PARAMEDIC mostra que as compressões mecânicas (LUCAS-2) não apresentaram melhora clínica em comparação com as compressões manuais. O manejo após PCR é necessário de acordo com os sinais e parâmetros apresentados pelo paciente e correções convincentes das situações apresentadas. Está claro que a hipotermia terapêutica, quando bem realizada, tem efeito benéfico no desfecho clínico.

ID: 1712

## Edema agudo pulmonar cardiogênico e sua incidência nas emergências hospitalares: uma revisão sistemática

Nathalia Oliveira Mattos, João Daniel de Souza Menezes, Matheus Querino da Silva, Kleber Alex Castrequini, Iago Fernando Ferreira da Silva Costa, Yuri Sacardo, Rita de Cassia Helu Mendonça Ribeiro

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP)

### Resumo

**Introdução:** O edema pulmonar cardiogênico ou edema agudo pulmonar cardiogênico (EAP), é uma das principais manifestações cardíacas em unidade de urgência e emergência, devido à sua alta prevalência na população acima de 60 anos com cardiopatia descompensada. O EAP manifesta-se como uma alteração pulmonar na qual há aumento dos líquidos nos alvéolos e interstício pulmonar decorrentes de uma insuficiência cardíaca (IC). **Objetivos:** Avaliar e compreender através da literatura crítica, a incidência e manejo do edema agudo pulmonar cardíaco no cenário de urgência hospitalar. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo de revisão sistemática da literatura, com uso de critérios de inclusão: artigos publicados entre 2019 a 2023, sem distinção de nacionalidade e idioma. Foi utilizado o protocolo PRISMA para revisão de literatura. Foram excluídos artigos que não responderam à seguinte questão norteadora: “O que está sendo divulgado amplamente sobre o edema pulmonar cardiogênico agudo em situação de urgência e emergência?”. **Resultados:** Obteve-se um total de 15 artigos selecionados através das bases de dados: PUBMED, MEDLINE, BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), e distribuídos em três subtópicos: Incidência do EAP em unidades de urgência e emergência; Manejo clínico e diagnóstico diferencial do EAP e Intervenções cardíacas para cuidados domiciliares e sua monitorização. **Conclusão:** Atualmente, a insuficiência cardíaca é um grave problema de saúde pública no Brasil, com as emergências hospitalares dominadas por pacientes com idade igual ou superior a 60 anos, em especial, do sexo masculino. O edema agudo pulmonar é uma das causas mais comuns de manifestações da descompensação cardíaca e potencialmente fatais de insuficiência respiratória súbita. A apresentação clínica é caracterizada por dispneias devido ao rápido acúmulo de líquido nos pulmões e/ou interalveolares devido ao aumento na pressão de enchimento do coração. Além de várias condições que podem causar edema pulmonar; o diagnóstico diferencial e o tratamento precoce são essenciais para aliviar os sintomas e restaurar a saúde dos pacientes.

ID: 1619

## Análise bibliométrica sobre acometimento e frequência da COVID-19 no sistema orgânico humano

Vinicius de Castro Dellamura, Fernando Batigalia, Adilia Maria Pires Sciarra

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP)

### Resumo

**Introdução:** A COVID-19 é uma virose zoonótica que teve a sua origem no distrito chinês de Wuhan em dezembro de 2019. O sintoma inicial foi o aparecimento de severos casos de pneumonia repentinos. Contudo, a infecção pelo SARS-CoV-2 resulta, igualmente, em múltiplos acometimentos patológicos extrapulmonares, implicando a ocorrência de consequências nos mais variados sistemas biológicos. **Objetivos:** Tendo em vista tal abrangência da doença e a sua vertiginosa disseminação internacional, implicando danos tanto humanos como socioeconômicos, atrelados à expressiva abrangência no sistema do corpo humano; este estudo visou a elaboração de uma análise bibliométrica; isto é, uma relação quantitativa, que avaliasse os sistemas orgânicos do corpo humano afetados pela doença. **Métodos:** Foram compilados, a partir da base de dados da Web of Science (WoS) Core Collection database, os artigos mais citados e selecionados por palavras-chave no idioma inglês que buscassem relatar sobre os acometimentos da COVID-19 nos sistemas do corpo humano. A partir destes estudos, foram investigados os termos referentes a cada sistema em associação com os seus respectivos órgãos por meio de uma análise bibliométrica, excluindo aqueles que não estavam correlacionados com o contexto da COVID-19. Por fim, foram elaborados gráficos para se estabelecer, quantitativamente, a ocorrência do acometimento da doença em cada sistema afetado. **Resultados:** Foi elaborada uma relação quantitativa pela técnica da bibliometria por meio do levantamento destes termos, que resultou em uma disposição, em adição aos sistemas com mais citações válidas, em ordem decrescente: o respiratório (24,20%), cardiovascular (22,92%), nervoso/sensorial (15,53%), urinário (11,29%), digestório (10,52%), linfático/imune (8,13%), locomotor (2,89%), endócrino (2,38%), tegumentar (1,62%) e, finalmente, o sistema reprodutivo (0,47%). **Conclusão:** Dentre os sistemas que compõem o sistema orgânico humano; o grau de acometimento por COVID-19, em ordem decrescente, corresponde aos sistemas: respiratório, cardiovascular, nervoso/sensorial, urinário, digestório, linfático/imune, locomotor, endócrino, tegumentar e reprodutivo. Cada um destes sistemas apresentou peculiaridades relacionadas à fisiopatologia e à sintomatologia da infecção por COVID-19. Portanto, esta doença deve ser considerada como uma doença multissistêmica que afeta, de modo distinto, cada um dos sistemas orgânicos do corpo humano.

**Apoio financeiro:** FUNFARME/FAMERP

ID: 1653

## Caracterização de pacientes internados e notificados por dengue que evoluíram para óbito em um complexo hospitalar de referência

Jorge Taylor Moraes Secaf Filho, Taíza Maschio de Lima, Flávia Queiroz, Lina de Moura Mendes, Alana Augusta De Menezes, Leticia Olmos Pelegrini, Márcia Wakai Catelan, Maria Lúcia Machado Salomão

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP)

### Resumo

**Introdução:** A dengue, arbovirose transmitida pelo artrópode *Aedes aegypti*, corresponde a uma afecção que atinge milhões de pessoas anualmente, podendo causar complicações e, inclusive, levar ao óbito. Nesse contexto, caracterizar aspectos epidemiológicos, clínicos e laboratoriais dos casos de dengue, faz-se fundamental para contribuir com estratégias que visem o adequado manuseio desta arbovirose. **Objetivos:** Caracterizar aspectos epidemiológicos, clínicos e laboratoriais de pacientes internados e notificados com dengue que evoluíram para óbito em um complexo hospitalar de referência, entre 2019 e 2022. **Métodos:** Estudo descritivo, quantitativo e retrospectivo dos casos de dengue que evoluíram para óbito, entre janeiro de 2019 e dezembro de 2022, no Hospital de Base e Hospital da Criança e Maternidade da Fundação Faculdade Regional de Medicina de São José do Rio Preto (FUNFARME). Foram utilizados dados de notificações realizadas pelo Núcleo Hospitalar de Epidemiologia da FUNFARME; registrados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação, e informações complementares do Sistema hospitalar de prontuário eletrônico. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FAMERP. **Resultados:** Foram constatados 59 óbitos, sendo observada maior ocorrência em homens (55,9%), de raça branca (91,2%), faixa etária entre 70 e 79 anos (22%) e escolaridade com ensino fundamental incompleto (40,7%). Em relação aos dados clínicos, somente febre e mialgia estiveram presentes em mais de 50% dos casos, com destaque para a cefaleia (42,4%). O principal diagnóstico laboratorial foi a sorologia IgM, sendo positiva em 66,1% dos casos, seguida pelo método de PCR (Positivo em 39%) e NS1 (Positivo em 13,6%). Na dengue com sinais de alarme, a queda abrupta de plaquetas esteve presente em 76,3% dos pacientes, ao passo que na dengue grave, taquicardia e alteração da consciência foram identificadas em 59,3% e 54,2% dos pacientes, respectivamente. Dentre as comorbidades, verificou-se a presença de hipertensão arterial sistêmica em 55,9% dos pacientes, seguida de diabetes mellitus em 35,6%. Quanto aos exames laboratoriais, constatou-se um perfil hematológico caracterizado por anemia, leucocitose relativa, plaquetopenia, proteína C-reativa elevada e disfunção renal e hepática, sendo que 32 (54,2%) pacientes evoluíram para óbito em até sete dias de internação, com necessidade de UTI em 74,6% dos casos. **Conclusão:** Com base nos resultados obtidos, pode-se concluir que o perfil clínico-laboratorial dos pacientes foi marcado por manifestações típicas. Anemia, leucocitose, plaquetopenia, proteína C-reativa elevada, taquicardia, alteração da consciência, disfunção renal e hepática devem ser reforçados como alertas de gravidade na evolução dos casos. Além do mais, a presença de comorbidades, com destaque para hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus, são fatores de risco importantes.

ID: 1692

## Tecnologias utilizadas pela enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal que impactam na assistência humanizada ao recém-nascido: revisão de literatura

**Ana Beatriz Pinotti Nogueira**

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP)

### Resumo

**Introdução:** Os problemas causados pela prematuridade são quadros que aumentam as internações na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. A assistência na UTIN passou por diversas mudanças, devido à sua alta complexidade, com inserção de novas tecnologias e intervenções humanizadas por profissionais qualificados. Hoje a terapia intensiva não pode ser mais uma “fortaleza” que separa os neonatos de sua família. Por isso é tão importante que a Enfermagem seja a mediadora da criação do laço familiar, utilizando intervenções humanizadas e tecnologias, que englobam procedimentos, técnicas e conhecimentos utilizados no cuidado ao paciente. **Objetivos:** Relacionar como as tecnologias utilizadas pela Enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal impactam na humanização da assistência ao recém-nascido. **Métodos:** Revisão de literatura no sistema Bireme por meio da Biblioteca Virtual de Saúde, na base de dados LILACS e nas bibliotecas eletrônicas SciELO e Google Acadêmico. As buscas foram realizadas no período de 2018 a 2022. Culminou na utilização de 10 artigos. A extração dos dados ocorreu por meio de um instrumento composto dos seguintes itens: (1) Título; (2) Ano; (3) Autores; (4) Objetivo do estudo; (5) Resultados do texto selecionado. **Resultados:** Tecnologias utilizadas no manejo da dor: Os enfermeiros da UTIN implementaram a escala de NIPS, a qual avalia o comportamento do RN com seis indicadores de dor. As estratégias humanizadas utilizadas para manejo da dor são as medidas não-farmacológicas, como a sucção não-nutritiva, o banho, a mudança de decúbito, a contenção gentil dos ombros e o Método Canguru. O vínculo familiar como tecnologia: Uma prática humanizada que os familiares são inseridos é no Método Canguru, o qual contribui para a criação de laços afetivos e remete a sensação de aconchego e segurança ao neonato. Além disso, a família deve ser inserida no momento do banho, pois é uma das melhores oportunidades de formar vínculos. O papel do enfermeiro na prevenção de fatores estressantes: A equipe deve diminuir e controlar os ruídos dentro da UTIN, promover horários de silêncio, diminuir o tom de voz, desligar alarmes rapidamente, manusear a incubadora de forma cuidadosa, dentre outras. Além disso, a técnica do ninho, da rede de descanso e o uso do polvo de crochê têm sido utilizados para promover conforto ao neonato, estabilizar os sinais vitais, melhorar a qualidade de sono e do quadro clínico. **Conclusão:** A tecnologia do cuidado, aliada com o papel da Enfermagem e com a inserção dos familiares na assistência é de extrema importância e tem sido efetiva na melhora do quadro clínico e no desenvolvimento do recém-nascido. A UTIN está em constante progresso e ainda podem surgir avanços tecnológicos ainda mais eficientes para a assistência de Enfermagem.

ID: 1707

## Conhecimento acerca de segurança do paciente entre ingressantes do curso de enfermagem de uma instituição pública

Bianca de Souza Vasconcelos, Mariana Quadros Galvani, Maria Laura Fabris, Lucas Lopes Carlos, Fabricio Renato Teixeira Valença, Joao Daniel de Souza Menezes, Gabriela Gouvea Silva, Carlos Dario da Silva Costa, Julio Cezar Andre, Vânia Zaqueu Brandão  
Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP)

### Resumo

**Introdução:** Considerado atualmente um campo de atuação de vanguarda para profissionais e gestores da área da saúde, “Segurança do Paciente” sempre esteve nas bases de qualquer profissão da área da saúde, com a finalidade de favorecer a qualificação do cuidado em saúde, ou seja, de produzir uma assistência em saúde que não cause mal ao paciente. **Objetivos:** Avaliar o grau de conhecimentos e atitudes sobre Segurança do Paciente dos ingressantes do Curso de Graduação em Enfermagem de uma Instituição de Ensino do interior de São Paulo. **Métodos:** Estudo de natureza descritiva, não randomizado, não controlado, longitudinal e quantitativo, cuja amostra foi constituída de ingressantes do curso de graduação em Enfermagem dos anos de 2021 e 2022, maiores de 18 anos, que aceitaram participar do estudo após a assinatura do Registro de Consentimento Livre e Esclarecido (RCLE). Os dados foram coletados por meio de um Instrumento de Coleta de Dados (ICD) e de um Questionário de Variáveis Sociodemográficas (QVSD), elaborado pelos pesquisadores, com dados que são importantes para o escopo da pesquisa, e a escala psicométrica para avaliação do grau de conhecimentos e atitudes sobre Segurança do Paciente, após aprovação do CEP (Parecer: 4.543.158). **Resultados:** A amostra foi constituída de 109 ingressantes do curso de Enfermagem dos anos de 2021 e 2022, sendo 99 (90,8%) do sexo e gênero feminino e 10 (9,2%) do sexo e gênero masculino, e destes 80 (73,4%) com idade inferior a 20 anos e 29 (26,6%) com idade entre 20 e 40 anos. Quanto à segurança do paciente; 86 (78,9%) consideraram-se com bom entendimento sobre o tema; 83 (76,1%) acharam que erro humano é inevitável; 93 (85,3%) concordaram que todos os erros devem ser relatados; 105 (96,3%) acreditaram que o ensino sobre o tema deve ter destaque na área da saúde e 96 (88,1%) admitiram que aprender sobre segurança do paciente na graduação qualifica o profissional de saúde. **Conclusão:** A maioria dos ingressantes considerou-se com bom entendimento sobre segurança do paciente, mas concordam que o ensino sobre o tema deve ser enfatizado na graduação, uma vez que o profissional de saúde deve ser qualificado e atualizado para atuar.

**Apoio financeiro:** PIBIC

ID: 1713

## Enfermeiro e o uso legal da ultrassonografia no departamento de emergência: uma revisão sistemática

Nathalia Oliveira Mattos, João Daniel de Souza Menezes, Matheus Querino da Silva, Kleber Alex Castreghini, Yuri Sacardo, Iago Fernando Ferreira da Silva Costa, Rita de Cassia Helu Mendonça Ribeiro

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP)

### Resumo

**Introdução:** A ultrassonografia é um método de obtenção de imagem através de estímulos sonoros que são convertidos em imagens por meio de tradutores de energia sonora em imagem. O uso do ultrassom vem ganhando cada vez mais espaço no uso pelo profissional enfermeiro; uma vez que possibilita maior acurácia nas punções arteriais e venosas, além da correta avaliação e sistematização da assistência de Enfermagem, principalmente, quando em situações de urgência e emergência. **Objetivos:** Compreender através da literatura atual as percepções do uso do ultrassom pelo enfermeiro no setor de emergência. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo e analítico de revisão sistemática da literatura, no qual se fez o uso de critérios para a seleção de artigos, sendo estes: estudos publicados entre 2019 a 2023, nos idiomas inglês, espanhol e português-brasileiro, disponíveis na íntegra e sem custo. Fez-se o uso do protocolo PRISMA para revisão de literatura. Foram excluídos artigos que não responderam à seguinte questão norteadora: “O que está sendo publicado mundialmente sobre o uso do ultrassom pelo profissional enfermeiro em unidade de emergência?”.

**Resultados:** Obteve-se um total de 13 artigos selecionados através das bases de dados: PUBMED, ELSEVIER, BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), para melhor compreensão elaborou-se subtópicos, sendo estes: Enfermagem e seus direitos como profissão; Uso do ultrassom no departamento de emergência e Competência legal do enfermeiro para o uso da ultrassonografia. **Conclusão:** É evidente que o profissional enfermeiro contribui de maneira assertiva para o desfecho clínico em situações críticas de saúde; o profissional está regulamentado pelo sistema COREN E COFEN (Conselho Regional de Enfermagem e Conselho Federal de Enfermagem, respectivamente). Segundo a resolução COFEN número 679 de 2021, é permitido a realização da ultrassonografia pelo profissional enfermeiro à beira leito e ambiente pré-hospitalar. O uso do ultrassom corrobora para um melhor desfecho clínico; uma vez que permite melhor assistência em saúde e garante maior segurança ao paciente; o seu uso deve ser incentivado e divulgado.

ID: 1717

## Automedicação e suas sérias consequências para a saúde: uma revisão sistemática

Nathalia Oliveira Mattos, João Daniel de Souza Menezes, Matheus Querino da Silva, Kleber Alex Castrequini, Iago Fernando Ferreira da Silva Costa, Yuri Sacardo, Rita de Cassia Helu Mendonça Ribeiro

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP)

### Resumo

**Introdução:** A automedicação pode ser compreendida como o uso de medicação sem a devida indicação ou prescrição por profissional habilitado. Está cada vez mais evidente, a incidência de medicação sem prescrição e suas consequências em saúde, como overdose, ou seja, dose além da indicada. A automedicação é um problema uma vez que é possível ser a aquisição de medicações em prescrição. Assim, tem como consequência a dependência medicamentosa, tratamentos errôneos, resistência à medicação, além das complicações medicamentosas e obstrução de vias aéreas decorrentes de reação anafilática. **Objetivos:** Compreender o que está sendo amplamente divulgado sobre as perspectivas acerca da automedicação e sua consequência à saúde. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo e analítico, através de uma revisão sistemática da literatura, no qual se fez o uso de critérios para seleção e inclusão de artigos, sendo estes: estudos publicados entre 2019 a 2023, sem distinção de idioma e nacionalidade de publicação, disponíveis na íntegra e sem custo. Foram excluídos artigos que não responderam à seguinte questão norteadora: “O que está sendo amplamente divulgado sobre a automedicação e suas consequências?”. **Resultados:** Obteve-se um total de 24 artigos selecionados através das bases de dados: Google Acadêmico e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde); para melhor compreensão elaborou-se subtópicos, sendo estes: Acesso aos tratamentos medicamentosos no Brasil; Compra e venda de medicações e sua vigilância em saúde e Consequências da automedicação. **Conclusão:** É notório que a automedicação está intrínseca à população; uma vez que a conjuntura social permite a troca de informações e experiências adquiridas pelo processo saúde-doença. O acesso a medicações sem restrição possibilita a compra de medicamentos sem a devida atenção no quadro clínico; uma vez que doenças podem ser confundidas umas com as outras através das manifestações comuns, portanto, o diagnóstico diferencial possibilita a correta abordagem. O uso indiscriminado de medicações leva a resistência medicamentosa, aumento do limiar de respostas aos medicamentos, além de consequências clínicas críticas como anafilaxia e choque anafilático decorrentes de reações alérgicas severas. O sistema de vigilância em saúde deve fiscalizar e discutir amplamente o uso indevido de medicamentos e suas consequências, além de políticas públicas que possibilitem maior acesso ao sistema de saúde para as populações mais vulneráveis.



ID: 1720

## Autocuidado com fístula arteriovenosa para hemodiálise em pacientes com doença renal crônica

Ana Laura de Melo Marques, Rita de Cássia Helú Mendonça Ribeiro, Raphael Bezatti Tome, Julia Ransetti Machado da Costa, Clemente Neves Sousa

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP)

### Resumo

**Introdução:** A Doença Renal Crônica (DRC) é uma complicação que afeta a função renal de maneira irreversível. Após o diagnóstico, geralmente, o tratamento envolve a hemodiálise, que substitui a função renal comprometida. Os acessos para hemodiálise incluem Cateteres de Duplo Lúmen, Enxerto Vascular e a Fístula Arteriovenosa (FAV) que se destaca por sua durabilidade e menor risco de complicações, quando comparada a cateteres temporários, sua manutenção adequada exige colaboração entre a equipe de saúde e o paciente, com orientações sobre autocuidado e ajustes no cotidiano. **Objetivos:** O objetivo deste estudo é analisar o conhecimento e o comportamento para o autocuidado perante a Fístula Arteriovenosa em pacientes portadores de doença renal crônica em hemodiálise; identificar a condição de saúde dos pacientes submetidos à hemodiálise e analisar a associação entre conhecimentos e comportamentos de autocuidado das pessoas com a fístula. **Métodos:** Trata-se de um estudo exploratório, observacional, transversal, descritivo, quantitativo analítico, em unidade de nefrologia de um Hospital Escola, aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP). Foram coletados dados de 62 pacientes com Doença Renal Crônica em hemodiálise, por questionários: sociodemográficos/clínicos, conhecimento (15 afirmações) e comportamento (escala ECAHD-FAV). **Resultados:** A maioria dos entrevistados são do sexo masculino (67,74%), acima de 50 anos (69,36%), casados (40,32%), com baixo grau de escolaridade (62,90%) e renda familiar de até três salários-mínimos (70,97%). Grande parte apresenta Hipertensão Arterial Sistêmica (79,03%) e Diabetes Mellitus (46,77%), sendo que a maioria trata estas condições com medicamentos. Majoritariamente, os participantes foram informados sobre o que é a Fístula Arteriovenosa (74,19%) e, em sua maioria, preferem este tipo de acesso (91,94%). Quanto ao conhecimento de autocuidado, houve variação nas respostas, com 72,58% acertando 10 ou mais afirmações. A escala ECAHD-FAV indicou que 92,20% dos pacientes tomam as medidas esperadas de autocuidado diante das situações apresentadas nas afirmações, mas o índice médio de pacientes que adotam o comportamento esperado de autocuidado caiu para 66,29%. Pacientes informados sobre a Fístula Arteriovenosa antes da confecção tiveram maior conhecimento de autocuidado. No entanto, não houve correlação entre conhecimento e comportamento de autocuidado. **Conclusão:** A pesquisa destacou a interação entre profissional e paciente para elevar conhecimento e autocuidado com Fístula Arteriovenosa. Pacientes informados sobre a FAV antes da confecção tiveram maior conhecimento de autocuidado. Entretanto, não houve correlação entre conhecimento e comportamento de autocuidado. A assistência baseada em conhecimento técnico e científico, aliada à compreensão integral da saúde, é essencial para promover a educação em saúde e o atendimento seguro aos pacientes em diálise por meio da Fístula Arteriovenosa.